

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MARNE A BATALHA DECISIVA 1914



Os contingentes enviados à pressa de Paris, para reforço das tropas envolvidas na célebre batalha do Marne, foram conduzidas em taxis, reunidos por ordem de Gallieni na Praça dos Inválidos, no dia 5 de Setembro de 1914.

A França celebra este ano, com excepção solenidade e brilhantismo, o cinquentenário da batalha do Marne. Nos primeiros dias de Setembro de 1914, o mundo aguardou, ansioso, a decisão do prelúdio gigantesco de que dependia a sua própria sorte. Entre a ordem do dia que, com a sóbria eloquência das decisões irreversíveis, disse aos soldados franceses que era preferível morrer a recuar, e o comunicado que anunciou a vitória final, decorreram horas inesquecíveis não

apenas nos países directamente empenhados no prelúdio, mas em todos os outros, especialmente nos da Europa Ocidental que sabiam qual seria a sorte se a barreira das armas e dos corações que se opunha ao avanço do exército alemão o não detivesse na sua corrida impetuosa.

A batalha do Marne foi, não só uma das mais importantes da história, mas neste século aquela que, no domínio da estratégia e das doutrinas militares, maior relevo alcançou na perspectiva do tempo. Com ela, cessou a guerra de movimento e começou a luta de trincheiras, a qual se prolongou nas duas frentes de batalha, até que, na Primavera de 1918, a ofensiva frustrada de Ludendorff, o generalíssimo dos exércitos aliados, Foch, respondeu com a contra-ofensiva que em poucas semanas levou a Alemanha imperial a pedir o armistício assinado em Rethondes em 11 de Novembro de 1918.

Ainda hoje se discutem os mais conhecidos pormenores da batalha que salvou a França e o Ocidente. Não apenas estratégias e historiadores mas simples curiosos discutem o horário e os trâmites dos combates cujo conjunto ficou conhecido pela designação de batalha do Mar-

(Continua na página central)

Crise no Malawi

• O dr. Hasting Banda poderá ficar em situação difícil

BLANTYRE (Malawi), 8 — (F. P.) — O primeiro ministro do Malawi, dr. Hastings Banda, demitiu, a noite passada, três dos nove ministros do seu Governo: Kanyama Chiume (Negócios Estrangeiros), Orton Chirwa (Justiça) e Augustine Bwanausi (Desenvolvimento). Logo após estas destituições, três outros ministros pediram a demissão: Yatuta Chisiza (Interior), John Msonthi (Transportes e Comunicações) e William Chokani (Trabalho).

Esta crise, ocorrida apenas dois meses depois da proclamação da independência do Malawi, ameaça colocar em difícil situação o dr. Banda, que hoje pedirá provavel-

(Continua na última página)

O afastamento dos mercenários e apelos ao cessar-fogo entre as iniciativas em estudo na conferência sobre o Congo

ADDIS ABEBA, 8. — (F. P. e R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), procurando solucionar o problema do Congo, estudam hoje nesta capital a redacção de uma resolução.

Um novo texto do Mali irá servir de base à discussão. Esse texto incide apenas sobre os seguintes pontos: Despedimento dos mercenários, apelos ao cessar-fogo e à reconciliação e instituição de uma comissão "ad hoc" com funções a determinar.

Após a sessão da noite passada, um informador da conferência declarou que os 13 delegados, que examinaram a situação no Congo, condenaram a intervenção estrangeira e o emprego de mercenários.

Entretanto, Moisés Tschombé afirmou,

ontem, nesta capital, que pretendia auxílio e não críticas.

O AUXÍLIO ISRAELITA AO CONGO VAI AUMENTAR

JERUSALÉM, 8. — (A. N. I.) — Israel iniciou o Ano Novo judeu activando o seu auxílio a alguns países africanos.

O Congo de Leopoldville será um dos primeiros países a receber maior auxílio de Israel.

Nota do dia

INVESTIGAÇÃO E TÉCNICA

A investigação e a técnica são os dois pólos em torno dos quais gira hoje todo o desenvolvimento de um país e de que depende o aumento progressivo do nível de vida dos seus habitantes. Ocorre perguntar se entre nós se está a gastar com a investigação o indispensável para alcançar resultados positivos e se o ritmo da formação de técnicos corresponde às necessidades crescentes do País. Importa averiguar, por outro lado, se têm sido aproveitados os serviços de todos os investigadores formados em escolas portuguesas e que tenham dado provas iniludíveis de competência, ou se, por qualquer circunstância, cientistas cuja reputação se tornou conhecida para além das fronteiras do País não tiveram ainda ensejo de consagrar os seus talentos ao serviço da terra onde nasceram. Quanto à existência de técnicos, sabe-se que o seu número é insuficiente e a sua formação dispendiosa. Está a executar-se entre nós uma obra de proporções gigantescas que pode ser, ao mesmo tempo, uma escola eficiente para a for-

mação de técnicos portugueses, se lhes forem confiadas tarefas em que possam aumentar proveitosamente os seus conhecimentos. Resta saber em que medida os nossos técnicos são chamados a colaborar nessa obra e qual é o grau de autonomia que se confere ao seu trabalho. Quando as duas margens do Tejo forem abraçadas por esse elo de aço e de cimento que marcará uma data memorável na história de Lisboa, a par da satisfação que a todos deve causar esse notável melhoramento, seria interessante averiguar qual a experiência que os técnicos portugueses adquiriram em contacto com uma técnica mais adiantada do que a nossa e que tem ao seu serviço recursos de que nós, infelizmente, não dispomos. Nem disporemos tão cedo, a avaliar pelo atraso em que nos encontramos e pela pouca pressa que temos mostrado em recuperar o tempo perdido.

Mil telefones avariados em Macau

MACAU, 8 — (A. N. I.) — O governador de Macau, tenente-coronel Lopes dos Santos, depois de se reunir com todos os chefes de serviços — para uma rápida apreciação dos prejuízos provocados nesta província pelo tufão «Ruby» — telegrafou, expondo a situação ao ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia.

As instalações dos Correios e Telégrafos sofreram prejuízos superiores a 550 contos, sendo de cerca de mil o número de telefones avariados.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

No Centro Mobil de Trânsito

começa amanhã a terceira prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Com extraordinário êxito, que se traduziu numa invulgar afluência de concorrentes e pela demonstração da excelente assimilação dos conhecimentos das regras de trânsito ali ensinadas, terminaram no domingo, no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico, as segundas provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, uma das valiosas realizações com que a Mobil Oil Portuguesa quis colaborar na nossa Campanha de Segurança Rodoviária deste ano.

Conforme referimos já, os jovens concorrentes revelaram um aproveitamento tal das noções de regras de trânsito que se integravam na segunda prova, que foi necessário organizar terceira prova para se apurarem os 30 finalistas que irão disputar entre si, no próximo domingo, os valiosos prémios cuja lista é bem conhecida de todos.

A terceira prova realiza-se amanhã e depois, pelas 10 horas da manhã, também no Centro Mobil

(Continua na 10.ª página)



PORTUGAL E A ENERGIA ATÓMICA — Em Genebra, no Palácio das Nações, está a decorrer a 3.ª Conferência Internacional de Energia Atómica, com a presença de cientistas e técnicos de todo o Mundo. A delegação portuguesa é chefiada pelo prof. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear (o segundo a contar da direita) e dela fazem parte os eng.º Rogério Cavaca e Marques Videira, que também se vêem na gravura.

Diário de Lisboa

HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO
E
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

PROMISSORAS ESPERANÇAS na juventude compreensiva

Embora tentando compreender as condições especiais da vida moderna, com tremendos e angustiosos problemas que geram esmagadora e aflitiva inquietação interior e os estranhos complexos, a verdade é que os gestos de extrema violência dos «meninos-bestas» ou dos «teddy-boys», numa atitude negativa em face da vida, nos compungem e revoltam. Eles esvaziam assim, pela brutalidade que os rebaixa ao nível da besta, os seus esmagadores recalamentos; mas não poderiam conquistar a sua personalidade, reivindicar os seus direitos, realizar os seus anseios, humanamente, procurando a ajuda do semelhante compreensível e sociável? Pois temos admiráveis exemplos de heroísmo abnegado, de espírito fraterno e dedicação, até o máximo de sacrifício, por parte de muitos jovens, aliás de espírito moderno, desmpeirado e audaz, que nos reconfortam e animam com altas e promissoras esperanças para o futuro. Registamos mais um desses actos de supremo altruísmo, por parte de um jovem, que, jogando a sua vida em luta com o mar, salvou outra vida em risco de se perder. Desfilava pelo aglomerado à beira da linda praia algarvia de Armação de Pêra o préstito em louvor da Senhora da Encarnação. Nela já incorporado um pequeno de 14 anos estudante do 4.º ano da Escola Commercial de Silves, Vitor Hugo Sintra Lima Pereira, envergando a sua farda de escuteiro do grupo C. N. E. daquela cidade. A certa altura notou que um homem corria grande risco, debatendo-se aflitivamente com as ondas ao largo da praia. Num impulso altruístico, o jovem saiu da procissão, jogou-se ao mar e salvou o homem, prestes a afogar-se: Joaquim Barão, de 65 anos, residente na freguesia de Lagoa, o qual, por estar embriagado, resolvera ir tomar banho. Depois o jovem mudou a roupa encharcada e retomou o seu lugar na procissão. E não se fazem comentários ao seu gesto de tão comovedora simpatia humana.

OS CAPRICHOS do acaso traçozeiro

Por obra do acaso caprichoso, a contentem imprevisos acidentes, cujas consequências são, por vezes, as mais funestas. Fora deixada num palheiro uma arma caçadeira já com a respectiva carga; e precisamente quando o agricultor Francisco Salgado dos Santos Tauseiro, de 20 anos, ali procedia a arrumações, a arma caiu-lhe em cima, ao mesmo tempo que se disparava. O pobre homem ficou muito ferido e levou-o para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

A CAMIONETA ESMACOU A CARROÇA

Ia para Faro, carregada de pedra para as obras do aeroporto, uma camioneta, que, ao passar pelo sítio de Lagos e Relvas, da freguesia de Estói, foi embater num carro puxado por uma muar. Um dos ocupantes deste, de apelido Paucinha, muito ferido e com uma perna partida, foi para o hospital daquela cidade. Mas morreu a sr.ª Maria Eusebio, de 54 anos, que seguia também, no carro que o choque do pesado veículo descontrolado descontrolou na estrada.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. dr. João da Costa, Freitas, prof. eng.º André Navarro, coronel Kaulza de Arriaga e visconde de Asseca.

A MORTE À ESPREITA nas passagens de nível

Outra tragédia numa passagem de nível! Desta vez foi na Amadora, onde, aliás, há um moderno viaduto sobre a via férrea. Subsistem, contudo, as perigosas passagens através da linha e onde, precisamente, se torna mais intenso o movimento do trânsito. A vítima foi a sr.ª D. Rosária Dóres Bica Marques, de 43 anos, solteira, vigilante dos C. T. T., encarregada de serviço na Central Telefónica da Praça D. Luís, em Lisboa, e residente na Rua Miguel Bombarda, 19, 1.º dt.ª, na Amadora, onde viva com sua mãe, viúva, sr.ª D. Rosário Dóres Bica Marques. Saira de casa de manhã, para apanhar o comboio com destino à capital, quando, ao atravessar a fatídica passagem de nível (asinalada por muitos desastres fatais) da Rua Elias Garcia, um comboio que ia para Sintra apanhou e lhe deu morte trágica e imediata.

A CIDADANIA

Alterações de trânsito

O «Diário do Governo» publica hoje uma postura referente a alterações de trânsito (circulação e estacionamento), criando também novas praças de táxis. Estas alterações estão conformes com o Regulamento Geral do Trânsito de Lisboa, aprovado em sessão camarária, aguardando a necessária homologação ministerial.

Iniciamos, agora, a publicação dessas alterações constantes da postura em causa: «Nós arruamentos seguintes, o trânsito de veículos passará a fazer-se do seguinte modo: Avenidas:

De Columbano Bordalo Pinheiro — é proibido o trânsito no sentido nascente-poente no extremo poente da faixa de rodagem sul, na parte que dá ligação à Rua de Campolide, junto à estação de Sete Rios.

Do Duque de Loulé — é proibido o trânsito no sentido poente-nascente no arruamento existente entre as ruas de Rodrigues Sampaio e de Camilo Castelo Branco. É proibida a volta à esquerda a veículos pesados no cruzamento com a Rua de Luciano Cordeiro. É proibido o estacionamento fora dos parques sinalizados nas placas, excepto junto ao passeio poente entre a Praça José Fontana e a Rua de Andrade Corvo.

De Fontes Pereira de Melo — é proibida a volta à esquerda com a Rua de Tomás Ribeiro e no entroncamento com a Avenida 5 de Outubro para veículos que circulam nesta avenida. É proibido o estacionamento fora dos parques recortados nos passeios.

Da Republica — é proibido o atravessamento aos veículos que circulem nas avenidas de João Crisóstomo, do Visconde de Valmor e de Barbosa du Bocage».

Morreu queimado

por ter ardido a roupa da cama

Esta manhã, cerca das 9 e 15 houve incêndio num compartimento do 1.º andar, direito, do prédio n.º 172, da Travessa Henrique Cardoso, junto à Av. de Roma. Arderam roupas de cama. Um indivíduo que estava deitado, o sr. António Grilo, de 50 anos, enfermeiro, sofreu graves queimaduras pelo que foi conduzido ao Hospital de Santa Maria, onde já chegou morto. O sinistro foi extinto com uma aguilheta de nevoeiro por pessoal do B. S. B., sob as ordens do chefe Correia.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303).
— Helena — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); S.ª M.ª Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Uma mulher tranquila» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21 e 15: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Os três tesouros» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O tesouro do Lago da Prata».

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «O Rei e Eu» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 horas: «Os invasores» (12 anos).

PELO TELEFONE

Morto em consequência de desastre

PORTO, 8. — No Hospital de Santo António faleceu o empregado da C. P., sr. Aparício Pinto, de 41 anos, casado, residente no lugar de Leça, Santa Marinha do Zêzere, em Baião, que, conforme noticiámos, deu há dias uma queda em Aveiro, que lhe originou ferimentos graves.

Queixa por furto

Numa esquadra da P. S. P. desta cidade, queixou-se o sr. Mário Correia de Gouveia, morador na Rua Aniceto do Rosário, 2, em Coimbra, de que lhe furtaram, do interior da sua furgoneta, uma mala com roupas e outra com um mostruário, as duas no valor de quatro mil escudos.

Falecimento

Com 71 anos, faleceu a sr.ª D. Amélia de Jesus Freitas, casada com o sr. Francisco Alves de Sousa. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

«Rio Bravo» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Clementina querida» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Aqui há fantasmas» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Espelho de uma vida» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Ódio mortal» e «A revolta dos renegados» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os cossacos» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Capitão Blood» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Karin, o filho do Sheik» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os seis cavalos pretos» e «Paris Palace Hotel» (17 anos).

As homenagens ao presidente cessante do município de Évora

ÉVORA, 8. — Termina hoje o seu mandato, como presidente da Câmara Municipal desta cidade, o sr. dr. João Luís Vieira da Silva que, durante doze anos, ocupou aquele lugar, de forma a merecer os agradecimentos da população eborense. Os funcionários municipais, vão hoje, às 17 horas, apresentar cumprimentos de despedida ao dr. Vieira da Silva, a quem, por intermédio do chefe dos serviços de secretaria, sr. Lino José de Oliveira, oferecem um jarro em prata trabalhada.

A noite, num dos salões dos Paços do Concelho, efectua-se um jantar em que tomarão parte todos os chefes de serviços municipais, o vice-presidente do Município, sr. Carlos Garcia Fialho e, ainda, os elementos das vereações actual e anterior. Amanhã, às 13 e 30, no Governo Civil de Évora, o chefe do distrito dará posse ao novo presidente da Câmara de Évora, sr. dr. Serafim de Jesus Silveira.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

estúdio



sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porque ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER



PASSEIOS TURÍSTICOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do FERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO - 60\$00

UMA HORA NO TEJO (Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 - 16.00 - 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 - 11.20 - 14.50 - 16.30 - 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Ferreiro do Paço

PREÇO - 25\$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL - Telef. 260730

ALMAS DO REPOSTEIRO

- Nas obras de beneficiação a que se está a proceder no Teatro Vasco Santana, da Feira Popular, que vai ser explorado na próxima temporada pela actriz Helena Félix, já devem ter sido gastos cerca de 500 contos. Aquela casa de espectáculos surgirá, assim, como uma das mais confortáveis da capital e das que possuem melhor equipamento técnico de cena.
- No Teatro da Trindade, António Manuel Couto Viana já começou a dirigir os ensaios da primeira peça a apresentar na próxima temporada pela Companhia Nacional de Teatro.
- É possível que o jovem actor Carlos Monterrey faça na próxima temporada parte da companhia que dará espectáculos no Trindade.
- O poeta Carlos Canduzeiro é o encenador de «Deus lhe pague», que está a ser representada pelo

agrupamento «Gente sem Nome». Dele fazem parte, além de Carlos Canduzeiro, Jorge Manuel, Maria do Castelo, Raul José, Camilo Henriques e Maria Luísa.

NO MONUMENTAL

Saudade dos Santos em «Férias em Lisboa»

Vasco Morgado continua a apresentar com grande êxito o espectáculo musicado que mudou o rumo das realizações musicais no nosso País. Na verdade, «Férias em Lisboa», constitui presentemente o cartaz luminoso da capital. A partir de hoje o fabuloso elenco de estrelas tem mais um nome a juntar aos de Badaró, que em números de rara fantasia alcança os maiores triunfos todas as noites: Henriqueta Maya, estrela da nova vaga, destacando-se a sua criação «Vedetinha»; Nicholson jovem actor e um nome a fixar; Manuela Maria, brilhante actriz em números que o público aplaude, destacando-se «Romance de uma mulher casada»; Braga San-

tos, um novo de talento; Conjunto Sem Nome, uma atracção de categoria; o popular fantasta Max em recordações do passado, atingindo o auge dos aplausos quando da sua interpretação de «A mula da cooperativa»; o cantor-espectáculo Tristão da Silva, no apogeu da sua carreira e com estrondoso êxito depois do seu regresso do Brasil. Com efeito, no momento do fado, vai aparecer um nome que o público fixará a partir de hoje: Saudade dos Santos, a linda voz que todos conhecem e aplaudem.

Há, ainda, no elenco de «Férias em Lisboa», o destacado e fabuloso «Ballet» de Alfredo Alaria, com Inês Marco, Manuel Barrio e Nina Braccio em «Carmen», com música de Waldo de los Rios. Todas as noites, às 21 e às 23 horas, «Férias em Lisboa» é o espectáculo que serve o turismo nacional.

NO AVENIDA

Continua o êxito de «A Idiota» com Laura Alves

No popular Teatro Avenida, o público continua a aplaudir em verdadeiro delírio um dos mais espectaculares êxitos de teatro de comédia, a obra-prima de Marcel Achard «A Idiota» numa encenação de António Lopes Ribeiro, com Laura Alves no comando do cartaz ao lado de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado. «A Idiota», um êxito que há oito meses arrasta multidões, mantém-se em ultimas representações, a preços de tabela de Verão com lugares desde 2\$50, todas as noites às 21 e 45.

NO CONDES

Errol Flynn em «Vida Nova»

O famoso clássico do cinema de aventuras «Dodge City» regressa numa apresentação que se impugna, não só pela sua extraordinária categoria, mas, também, porque é interpretado pelo inesquecível Errol Flynn, heroi por excelência. Baseando-se em factos passados durante a colonização do Oeste americano, o grande realizador Michael Curtiz dirigiu magistralmente uma obra que ficou para a história do cinema.

«Vida Nova» («Dodge City»), é a história da cidade sem Deus e sem lei, onde um bando de facinoras mantinha a população em permanente terror e onde só imperava a lei do gatilho.

Filme apaixonante, tem uma célebre cena de pancadaria — um dos seus grandes «clous» — e é servido por um elenco de excepcional categoria onde brilham Olivia de Havilland, Ann Sheridan, Bruce Cabot, Alan Hale e Big Boy.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ofélia», no Tivoli

O cinema Tivoli estreou ontem, com o maior agrado do público, um extraordinário filme dirigido pelo cineasta Claude Chabrol, sem dúvida um dos primeiros nomes franceses da arte de fazer cinema. «Ofélia», com efeito, é uma obra invulgar em todos os aspectos, dando ensejo a que aquele realizador mostre, uma vez mais, os seus admiráveis recursos.

Com esta película, Chabrol terá pretendido replicar a «Hamlet», criando uma intriga de dimensão diferente, mas a que não faltam profundidade dramática e honestidade. O desenrolar da intriga é lento, mas também de outra forma a história não podia ser narrada. O tema desenvolve-se com sequência, obrigando o espectador a mergulhar no sórdido ambiente criado pelo autor, dando-nos por vezes uma sensação de mal-estar, o que se deve à verdade com que o filme foi dirigido e interpretado.

«Ofélia» é uma obra de transcendente significado, em que a principal personagem é uma figura doentia, vítima da solidão em que

vive e decorre a sua mocidade. Vê com maus olhos o casamento da mãe pouco depois da morte de seu pai, com o próprio irmão deste. A partir daí, «Yvan» vive em permanente ódio a tudo e a todos e concebe uma vingança verdadeiramente insólita, na ansia louca de encontrar a resposta para as dúvidas que se lhe põem. O desfecho, porém, é para ele mais tormentoso do que a verdade que procurava, ficando a sua vida para sempre marcada com a dor que a verdade lhe havia de trazer.

Esta notável película, que nin-

(Continua na 5.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LEON GRIEG

COM **JUNE HAZEL**

ROBERT KAPIKIAN

e o famoso **BALLET MONDIAL**

JOAN RHODES

prodígio de força num elegante corpo de mulher

BAILADOS PORTUGUESES

F AINDA



TEDDY MARTINO

espectacular «entertainer» sul-americano

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no **Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador**

(MAIORES DE 17 ANOS)

«CHICOTE»

RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

P. DO AREIRO, 3-B
TELS. 71.16.72 — 72.06.72

Apresenta no seu salão de festas — no 1.º andar — nos dias 8 — 9 — 10 e 11 do corrente, das 22 às 24 horas, o **GRANDE «SHOW» INTERNACIONAL** que prosseguirá a digressão pela **PROVINCIA**, a partir do dia 12 — Maiores de 12 anos —

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO
DO GRANDE FILME

**O «SANTO» ENTRA
NA DANÇA**

— AMANHÃ —

ESTREIA DO FILME

O sabor da vingança

**OS INIMIGOS
FINALMENTE
DE ACORDO:**

TÓTÓ E PEPPINO
SÃO OS CÓMICOS DA VERDADEIRA DISTENSÃO...



Distribuição Filmitalus

**TÓTÓ E
PEPPINO
em BERLIM**

**O «MURO
DA VERGONHA»
ABATIDO
PERANTE TANTA
COMICIDADE!!!**

UM VERDADEIRO FESTIVAL DE RISO

HOJE-às 21.30 no

Monumental

EM COMPLEMENTO — O maravilhoso documentário colorido «AS JOVENS DE IDLA», que se recomenda aos srs. espectadores



TÓTÓ

PEPPINO DE FILIPPO



NADINE SANDERS

PARA 12 ANOS



Férias em Portugal

Hotel-Restaurante

D. Fuas

Único c/ quartos c/ vista p/ o mar

NAZARÉ

Telef. 46351

CENTRAL

Telefs. 22442 - 22960

PENSÃO • RESTAURANTE

**QUARTOS COM CASAS DE
BANHO PRIVATIVAS**

LEIRIA

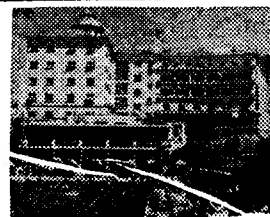
TERMAS DE LUSO

**ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO**

**GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL**

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



PELA MÃO DE VASCO MORGADO VOLTOU A PORTUGAL

Tristão da Silva

O ARTISTA PORTUGUÊS
QUE DURANTE 5 ANOS
PRESTIGIOU A MÚSICA
DA NOSSA TERRA
NA AMÉRICA DO SUL

AGORA NO PALCO DO
TEATRO

MONUMENTAL

2 SESSÕES
Às 21 e 23 H.

ARRASTA MULTIDÕES

PARA
O
APLAUDIR
NO FABULOSO
ELENCO de



O ESPECTÁCULO QUE SERVE O TURISMO



70 FIGURAS

EM CENA

AS MAIS LINDAS MULHERES
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
(ADULTOS)



A PARTIR DE AMANHÃ
TAMBÉM, TODAS AS NOITES em

«LISBOA À NOITE»

RESTAURANTE TÍPICO

(Rua das Gáveas, 69. Telf. 368557)

(AR CONDICIONADO)

ORGULHA-SE DE APRESENTAR NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

TRISTÃO DA SILVA

AO LADO DA CASTIGA CANTADEIRA DO MOMENTO

FERNANDA MARIA

E AINDA AS BONITAS VOZES DE

MARIA EMÍLIA - BEATRIZ FERREIRA

ACOMPANHAMENTOS

ÁLVARO MARTINS e MIGUEL RAMOS

(GUITARRA)

(VIOLA)

PARA APRESENTAÇÃO DESTES SENSACIONAIS ELENÇOS OBTIVE ESTE
RESTAURANTE A COLABORAÇÃO GENTIL DO CATEGORIZADO

FILIPPE PINTO

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

guém deve deixar de ver e meditar, pela mensagem que encerra, conta com um desempenho assombroso, em que se distinguem Alida Valli, André Jocelyn, Claude Cerval e Juliette Mayniel. Em complemento exibe-se o maravilhoso documentário «A ribeira do mocho», primeiro prémio do Festival de Cannes e que tanta celeuma tem provocado. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

Título — «Tóto e Peppino em Berlim».
Produção — Italiana
Interpretes — Tóto, Peppino de Filippo, Nadine Sanders e Luigi Pavese.
Género — Cómico.

TEATRO na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para os espectáculos na Estufa Fria, com a peça «Alguém terá de morrer», é feita diariamente no posto de turismo daquele recinto, das 9 e 30 às 12 horas e das 14 e 30 às 17 e 30.



Distribuição — Filmitatus.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

FAZ HOJE ANOS?

PROVE-O NA BILHETEIRA DO TEATRO T. 32 72 73

AVENTURA

E VASCO MORGADO TERA O PRAZER DE LHE OFERECER 1 PLATEIA PARA VER

LAURA ALVES



NA OBRA-PRIMA DE MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

310. representação

HOJE às 21.45 h. (ADULTOS)

ULTIMOS DIAS

A Preços de Verão desde 2530

BREVEMENTE: ESTREIA

DE VIRGILIO TEIXEIRA

1.ª PLATEIA

Teatro MONUMENTAL

HOJE

2 SESSÕES: às 21 e 23 h.

3.º MÊS TRIUNFAL

ADULTOS

Férias em LISBOA

COM

BADARÓ

A FRENTE DE UM ELENCO DE ESTRELAS

HENRIQUETA MAYA
NICHOLSON
MANUELA MARIA
DORA LEAL * LIA GAMA
MARIA DELFINA
CONJUNTO SEM NOME

SAUDADE DOS SANTOS

AS MAIS LINDAS MULHERES

O NOTÁVEL BALLET DE

ALFREDO ALARIA

30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS

* O POPULAR MAX

E O CANTOR ESPECTÁCULO

Tristão da Silva

Uma superprodução musical de VASCO MORGADO

FAZ HOJE ANOS?

PROVE-O NA BILHETEIRA DO TEATRO e VASCO MORGADO terá o prazer de lhe oferecer 1 PLATEIA para qualquer das sessões de hoje

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — TOTÓ E PEPINO EM BERLIM — MONUMENTAL

TIVOLI
A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
Uma obra-prima de Claude Chabrol
OFÉLIA
com Alida Valli, Juliette Mayniel e Claude Cerval
A's 18.30 — Terça-feira clássica
A MEIO DA NOITE

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma fabulosa comédia inglesa com Dirk Bogarde, Samantha Edgar e James Robertson Justice
DIGA 33... E MEIO

ALVALADE
A's 15 (p. r.) Noite, 20.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO (M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU
Se ainda não viu, não falte com Clark Gable — Olivia de Havilland

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL!
Um filme grandioso e apaixonante
A DAMA MARCADA
com Susan Hayward e Charlton Heston
A história de uma mulher caluniada, a quem o destino reservou uma existência gloriosa.
UMA REALIZAÇÃO EXCEPCIONAL (Maiores 17 anos)

TERRAS
A's 21 horas (M. 17 anos)
MÚSICA DE ONTEM
CARMEN (LA DE RONDA)

ROYAL
A's 21 h. (Adultos)
MINHA FILHA NÃO É MINHA
O MUNDO PERDIDO

CASINO ESTORIL
A's 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
A VALSA DO GALANTEADOR
com Peter Sellers, Dany Robin, John Fraser, Cyril Cusack e Margaret Leighton

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma sátira cáustica à fúria do dinheiro!
Telefone 555134
O VIUVO ALEGRE (IL VEDOVO — V. O.)
com o maior actor satírico da Europa Alberto Sordi — Franca Valeri e Leonora Rufo
Realização de Dino Risi

MONUMENTAL
A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
Um verdadeiro festival de riso
Telefone 555131

TOTÓ E PEPINO EM BERLIM
Em complemento: O maravilhoso documentário colorido
AS JOVENS DE IDLA

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme divertido
Telefone 320768
Em EASTMANCOLOR
TAMMY E O DOUTOR
com Sandra Dee e Peter Fonda
Uma história maliciosa cheia de graça

ODEON
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
UM EXITO QUE CONTINUA SENSACIONAL
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com Paqueta Rico, artistas portuguesas e o Rancho «TA-MAR», da Nazaré
DYALISCOPE — EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

RESTELO
A's 21.15 (Adultos)
Telefone 610375
com Richard Harris e Rachel Roberts

CINEMA IDEAL
A's 21 h. (M. 17 anos)
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
Telefone 324194
ESCANDALO NA CIDADE

CLUB
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
AS RAIZES DO CRIME
SABADO A NOITE E... DOMINGO DE MANHÃ

SÃO LUIZ
A's 15 (p. r.) Noite, 20.30 (M. 17 anos)
Reabertura deste cinema com um filme inesquecível
Telefone 327172
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh

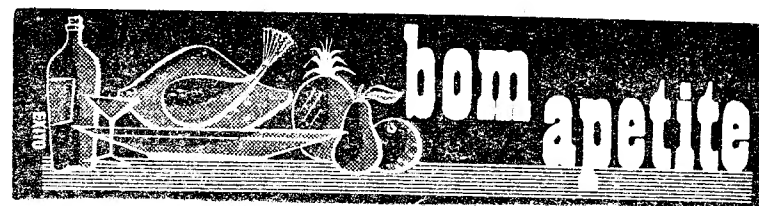
CONDES
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e às 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 322523
ERROL FLYNN
no famoso clássico do cinema de aventuras
VIDA NOVA (DODGE CITY V. O.)
com Olivia de Havilland e Ann Sheridan
Realização de Michael Curtiz
Technicolor (Ar Condicionado)

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma luta violenta entre a fidelidade e a traição
Plateia 727778
Balcão 729192
SENTENÇA CONTRA UMA MULHER
EASTMANCOLOR
Emma Penella — José Guardiola

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telefone 47163
A mais movimentada aventura de
EDDIE CONSTANTINE em
TEIA DE ARANHA

CAPITULO
A's 21.15 (M. 17 anos)
Telefone 327493
TARAS BULBA
com Tony Curtis e Yul Brynner
A AMEAÇA DO OUTRO MUNDO
com Marshall Thompson e Shawn Smith

PLANADA PORTUGUESA
A's 21.15 horas (M. 12 anos)
Telefone 47663
BALALAIKA
O AVENTUREIRO DOS MARES



Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Azeite, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Vendo
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325942

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

SE PASSA OU VAI A
ÉVORA
ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO
(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)
Totalmente remodelado
VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE
Telef. 23140 — ÉVORA

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES EM SESSÃO PERMANENTE DAS 19 À 1 DA MADRUGADA
UMA NOITE INTEIRA DE FESTA POR: QUINZE TOSTÕES
HOJE — A PARTIR DAS 22 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — O INFINITO É O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

NINA
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
APRESENTA
A EXTRAORDINÁRIA BAILARINA
LEILA
ACOMPANHADA PELO SEU BONGOCERO
AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

Actualidades mundiais

★ Um locutor da rádio e da TV estreia-se no cinema

ROMA, 8. — (A. N. I.) — O locutor da Rádio e da Televisão italiana, Renato Tagliani, vai estreiar-se no cinema, como protagonista do episódio «Basta un attimo» do filme «Racconti a due piazze», em que Ingeborg Schoener desempenha o principal papel feminino.

Os quatro episódios deste filme são dirigidos em partes iguais por Gianni Puccini e Nino Guerrini, competindo ao segundo o episódio em que entra Renato Tagliani.

★ Novo filme de Robert Hossein

PARIS, 8. — (A. N. I.) — Robert Hossein inicia este mês a rodagem do seu novo filme «O vampiro de Dusseldorf», de que será o protagonista.

A história é inspirada num caso verídico sucedido na Alemanha, depois da Grande Guerra.

★ «Minerva Cinematográfica» — nova revista italiana

ROMA, 8. — (A. N. I.) — Sob a direcção de William Maglietta surgiu uma nova revista italiana: «Minerva Cinematográfica», mensário de sociologia cinematográfica e de cinematografia especializada.

O primeiro número, com data de Setembro, foi profusamente distribuído pela assistência à «mostra» Cinematográfica de Veneza.

★ Morte de Louis Pollock

HOLLYWOOD, 8. — (A. N. I.) — Na sua casa desta cidade, morreu, devido a uma crise cardíaca, o encenador cinematográfico Louis Pollock, de 60 anos.

Entre as obras cuja encenação dirigiu contam-se uma versão de «The lady and the tramp» e «The Jackie Robinson story».

★ Festival de filmes de formato reduzido

TARANTO (Itália), 8. — (A. N. I.) — Foram já inseridos 31 filmes para o Festival de Cinema em formato reduzido «Delfini de Oro», que em Outubro se realiza nesta cidade.

São admitidos filmes a preto e branco e a cores, mudos ou sonoros, rodados em 8 milímetros e tendo como tema «O mar» ou «Taranto ontem e hoje». A projecção de cada um não deverá exceder vinte minutos.

Não foi ainda fixado prazo para o termo das inscrições.

Ação justificada das brigadas da I. G. A. em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 8. — Brigadas dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. estiveram hoje no mercado semanal desta vila.

Observaram e regularam os preços dos produtos expostos à venda, verificando-se imediatamente uma baixa em diversos géneros.

Foi autuado um talhante por ter destinado à venda carne considerada imprópria para o consumo. Após o exame pelo veterinário, foi determinado que a carne fosse inutilizada.

Também foi autuado um industrial de padaria por falta de balanças para a venda do pão. Foi proibida ainda a venda de queijos frescos, fabricados com leite de cabra, por se terem registado alguns casos de febre-de-malta em diversos pontos do País.

Aquelas brigadas estiveram no Matadouro Municipal e verificaram as péssimas condições em que o mesmo funciona.

O publico congratulou-se com a visita das brigadas de fiscalização e desejava que se repetisse com frequência.

TAUROMAQUIA

Trincheira em Espanha

MADRID, 8. — (E.) — Alternando com Ortega e Segura em Collado, a cinquenta quilómetros desta capital, José Trincheira, contou duas orlas e deu voltas à areia, merecendo ser contratado para a corrida da Feira de 27 de Setembro.



A actriz Antonella Lualdi, que, segundo o realizador, não punha suficiente «furor» na cena de «strip-tease»

★ Encontros internacionais de cinema

NÁPOLES, 8. — (A. N. I.) — Divide-se em três partes o tema «Cinema e Público» que, no âmbito dos «Encontros Internacionais de Cinema», será debatido, em Sorrento, em 21 e 22 deste mês. São eles: 1 — A figura do publicitário cinematográfico, relator: Enzo de Bernart; 2 — O público e a publicidade cinematográfica, relatores: Ernesto Santucci e Ercole Brini; 3 — Estrutura económica da publicidade cinematográfica, relator: Franco Bruno.

Presidirá aos debates o subsecretário de estado Stefano Riccio.

★ Maria Schell na TV americana

HOLLYWOOD, 8. — (A. N. I.) — Há quase dois anos afastada de Hollywood, Maria Schell vai regressar proximo para tomar parte num filme para a televisão que George Sidney dirigirá.

Esse filme, com a duração de uma hora e meia, faz parte de uma série que foca a trágica sorte dos milhares de refugiados e deslocados que estão sob a tutela das Nações Unidas.

★ ... e Henry Fonda na TV italiana

ROMA, 8. — (A. N. I.) — O actor Henry Fonda apresentou nesta capital o seu segundo programa de televisão dedicado às maiores vedetas do cinema, desde o primeiro filme sonoro (com o cantor Al Jolson em 1926) até à época de Marilyn Monroe. Foram apresentados trechos de filmes, documentários e fotografias, com texto de Giulio Cesare Castello.

★ Resenha Internacional do filme sobre metais

TURIM, 8. — (A. N. I.) — Para a «I Resenha Internacional do Filme sobre os Metais» inscreveram-se já 52 obras de onze países.

Esta manifestação, que tem o patrocínio da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e da Associação Italiana da Metalurgia, será inaugurada, nesta cidade, a 21 deste mês, na altura da celebração do «I Salão Europeu da Metalurgia».

Dois espectáculos do C. E. T. A. no Concurso Nacional de Arte Dramática

AVEIRO, 8. — O Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) vai participar de novo este ano no Concurso Nacional de Arte Dramática, promovido em todo o País pelo Secretariado Nacional da Informação.

O C. E. T. A., vencedor do certame em 1962 e finalista em 1963, apresentará este ano a comédia «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, sob direcção e ensaio de Rui Lebre, e a farsa trágica de Carlos Muñoz «O Tinteiro» sob direcção e ensaio de Manuel Lereño.

O primeiro espectáculo está marcado para hoje às 21 e 45, no salão de festas da Associação Cultural das Fábrias Alentejanas.

Em ALENQUER, vende-se o salão de Lisboa na Secretaria de O. D. I. V. E. GRANADA

A comissão administrativa do Sporting Clube da Covilhã compõe-se de 37 membros

COVILHÃ, 8. — Foi debelada a crise directiva no Sporting Clube da Covilhã após algumas reuniões levadas a cabo na Câmara Municipal da Covilhã, de que é presidente o sr. dr. José Ranito Baltazar, que era também presidente da assembleia geral do clube serrano.

Depois, em sessão efectuada no clube, assentou-se no plano de trabalhos, tendo sido aprovada a seguinte proposta: durante os primeiros cinco jogos, os sócios do clube pagarão 5000, para os lugares de bancada, e 2500 para os de pé.

O sr. eng. A. Calado Fiadeiro sugeriu que fosse a comissão administrativa a designar os jogos em que vai ser feita tal cobrança. A verba apurada destina-se a melhoramentos a introduzir na sede.

A constituição da comissão administrativa para 1964-65, constituída por 37 elementos e que foi sancionada por vibrante salva de palmas, é a seguinte:

Presidente — dr. José Ranito Baltazar; Alexandrino Fernandes Nogueira Jor., Alfredo de Sá Pessoa Junior, dr. Amadeu da Silva Leitão, Aníbal Tacanho Saraiva, eng. António Calado Fiadeiro, António Correia Pereira, António Lopes Andrade, dr. António dos Santos Taborda, António Tomás Pereira, Carlos Humberto Almeida Roque, Ernesto Cruz, Eurico Fino Nina, Fernando Borges Terenas, Fernando Lopes Costa Alçada, Francisco Gomes Moço, Francisco Manuel Pinheiro Alçada, Jerónimo Santos, João Bernardo Gíria, José Antunes dos Reis, dr. José Calheiros, José Casimiro Matias Baptista, José Ferreira dos Santos, José Lopes dos Santos Pinto, José Maria Maranhas Mousaco, José Mesquita Nunes, José Silvestre Ribeiro, José de Sousa Gaspar, Julio Inácio da Conceição, Luís Filipe Mesquita Nunes, Manuel Augusto Bom Jesus, Manuel Augusto Rodrigues Pintassilgo, Manuel Rogério Mesquita Nunes, Mário Bicho Cardona, Oscar Monteiro, Silvestre Aires Bouhon Neves e José da Costa Faria.

Otto Glória reuniu-se com a direcção do Porto

A «frieza» que existia entre o treinador Otto Glória e a direcção do F. C. Porto desapareceu ontem depois de uma reunião, expressamente realizada, em que vários aspectos ficaram esclarecidos, incluindo o da aquisição de jogadores, um dos objectivos do conhecido técnico.

Provas de motonáutica no próximo domingo em Cascais a contar para o campeonato nacional

Na baía de Cascais, realizam-se no próximo domingo as provas correspondentes à penúltima jornada do campeonato nacional de motonáutica e que têm a curiosidade de proporcionar, decerto, luta empolgante na classe EU, onde os concorrentes se encontram iguais, praticamente, em pontuação.

Mário Gonzaga Ribeiro, Manuel Alves Barbosa e António Feu, os mais interessados no 1.º lugar, vão aplicar-se a fundo para chegar a si a vitória pelo que, nos meos afectos à modalidade, que conquista cada vez maior numero de pro-sélitos, há grande expectativa.

As provas, que são organizadas pelo Clube Naval de Cascais, principiam às 15 horas e além das corridas na classe EU há também, as da ET onde pontificam excelentes valores.

Estão inscritos representantes do Clube Naval de Cascais, Sporting Clube de Aveiro, «Escuderia» de Salvaterra de Magos e Clube Naval Infante Santo, de Penafiel.

Em Ilhavo, 8. — Em 1964, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1965, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1966, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1967, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1968, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1969, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1970, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1971, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1972, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1973, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1974, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1975, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1976, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1977, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1978, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1979, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1980, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1981, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1982, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1983, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1984, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1985, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1986, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1987, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1988, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1989, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1990, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1991, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1992, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1993, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1994, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1995, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1996, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1997, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1998, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 1999, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2000, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2001, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2002, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2003, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2004, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2005, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2006, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2007, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2008, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2009, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2010, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2011, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2012, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2013, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2014, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2015, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2016, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2017, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2018, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2019, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2020, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2021, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2022, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2023, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2024, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2025, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2026, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2027, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2028, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2029, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2030, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2031, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2032, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2033, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2034, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2035, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2036, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2037, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2038, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2039, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2040, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2041, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2042, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2043, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2044, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2045, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2046, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2047, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2048, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2049, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2050, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2051, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2052, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2053, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2054, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2055, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2056, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2057, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2058, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2059, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2060, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2061, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2062, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2063, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2064, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2065, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2066, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2067, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2068, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2069, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2070, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2071, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2072, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2073, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2074, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2075, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2076, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2077, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2078, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2079, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2080, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2081, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2082, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2083, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2084, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2085, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2086, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2087, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2088, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2089, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2090, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2091, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2092, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2093, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2094, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2095, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2096, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2097, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2098, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2099, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2100, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2101, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2102, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2103, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2104, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2105, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2106, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2107, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2108, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2109, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2110, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2111, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2112, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2113, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2114, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2115, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2116, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2117, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2118, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2119, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2120, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2121, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2122, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2123, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2124, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2125, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2126, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2127, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2128, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2129, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2130, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2131, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2132, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2133, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2134, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2135, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2136, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2137, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2138, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2139, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2140, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2141, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2142, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2143, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2144, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2145, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2146, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2147, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2148, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2149, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2150, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2151, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2152, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2153, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2154, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2155, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2156, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2157, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2158, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2159, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2160, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2161, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2162, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2163, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2164, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2165, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2166, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2167, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2168, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2169, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2170, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2171, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2172, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2173, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2174, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2175, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2176, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2177, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2178, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2179, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2180, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2181, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2182, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2183, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2184, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2185, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2186, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2187, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2188, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2189, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2190, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2191, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2192, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2193, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2194, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2195, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2196, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2197, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2198, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2199, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2200, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2201, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2202, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2203, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2204, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2205, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2206, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2207, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2208, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2209, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2210, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2211, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2212, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2213, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2214, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2215, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2216, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2217, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2218, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2219, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2220, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2221, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2222, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2223, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2224, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2225, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2226, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2227, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2228, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2229, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2230, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2231, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2232, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2233, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2234, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2235, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2236, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2237, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2238, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2239, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2240, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2241, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2242, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2243, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2244, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2245, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2246, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2247, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2248, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2249, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2250, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2251, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2252, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2253, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2254, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2255, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2256, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2257, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2258, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2259, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2260, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2261, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2262, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2263, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2264, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2265, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2266, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2267, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2268, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2269, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2270, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2271, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2272, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2273, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2274, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2275, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2276, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2277, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2278, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2279, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2280, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2281, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2282, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2283, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2284, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2285, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2286, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2287, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2288, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2289, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2290, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2291, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2292, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2293, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2294, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2295, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2296, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2297, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2298, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2299, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2300, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2301, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2302, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2303, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2304, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2305, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2306, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2307, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2308, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2309, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2310, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2311, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2312, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2313, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2314, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2315, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2316, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2317, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2318, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2319, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2320, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2321, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2322, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2323, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2324, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2325, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2326, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2327, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2328, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2329, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2330, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2331, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2332, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2333, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2334, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2335, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2336, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2337, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2338, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2339, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2340, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2341, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2342, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2343, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2344, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2345, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2346, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2347, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2348, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2349, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2350, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2351, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2352, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2353, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2354, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2355, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2356, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2357, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2358, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2359, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2360, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2361, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2362, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2363, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2364, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2365, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2366, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2367, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2368, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2369, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2370, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2371, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2372, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2373, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2374, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2375, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2376, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2377, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2378, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2379, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2380, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2381, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2382, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2383, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2384, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2385, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2386, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2387, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2388, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2389, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2390, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2391, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2392, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2393, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2394, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2395, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2396, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2397, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2398, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2399, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2400, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2401, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2402, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2403, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2404, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2405, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2406, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2407, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2408, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2409, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2410, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2411, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2412, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2413, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2414, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2415, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2416, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2417, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2418, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2419, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2420, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2421, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2422, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2423, o clube do Sporting Clube de Aveiro, e em 2424,

O «Diário do Povo» de Pequim acusa dirigentes soviéticos de planearem a venda da Alemanha Oriental a Bonn

PEQUIM, 8 — (F. P. e R.) — O «Diário do Povo», desta capital, órgão do Partido Comunista chinês, acusa hoje virtualmente dirigentes soviéticos de planearem um «criminoso tratado político» para venderem a Alemanha Oriental comunista ao Governo da Alemanha Ocidental.

Um comentário publicado pelo jornal, acompanhando uma extensa notícia acerca da próxima visita de Nikita Kruchchev a Bonn, compara o alegado ajuste com os dias de Munich.

O comentário não menciona pelo nome os dirigentes soviéticos, mas as notícias que o acompanham não deixam qualquer dúvida sobre a quem é dirigida a acusação. Uma das notícias é de Bonn e diz respeito à visita de Kruchchev; e a outra é de Berlim e anuncia comunicados, aparentemente discordantes, alemães orientais e soviéticos sobre a Alemanha Ocidental.

Observadores de Pequim dizem que a acusação é a tentativa mais clara feita até agora pelos chineses para: explorar o que estes consideram um litígio político entre a Alemanha Oriental e governantes soviéticos sobre a solução da questão alemã.

O «Diário do Povo» declara ainda: «A China apoia firmemente a justa política da R. D. A. tendente a salvaguardar a sua soberania e opõe-se energeticamente a todos os planos dos militaristas da Alemanha Ocidental para anexar a Repu-

blica Democrática Alemã ou para comprá-la».

O jornal acrescenta: «A R. D. A. é um Estado formado pelo próprio povo alemão e membro da grande comunidade socialista. Não pode ser comprado nem vendido».

Crescente tendência tanto das mulheres como dos jovens para o alcoolismo

BONN, 8 — (A. N. I.) — O Congresso Internacional sobre o «Alcool e o Alcoolismo», em curso na cidade de Francfort, revelou que os habitantes da República Federal Alemã gastaram mais de 112 milhões de contos em bebidas alcoólicas, durante o ano de 1962.

O número de pessoas alcoolizadas foi estabelecido em 350 000, gastando o Estado e as companhias de seguros bilhões de marcos por ano com a invalidez prematura dos viciados, as suas doenças e os seus crimes.

Os cientistas e investigadores reunidos em Francfort notaram com preocupação a crescente tendência das mulheres e dos jovens para o álcool. Cerca de 25 por cento dos alcoólicos alemães são mulheres.

A União Indiana enviou reforços militares para o reino do Sikkim

NOVA DELHI, 8 — (R.) — A Índia enviou reforços para o protectorado do Sikkim, que tem fronteiras com o Tibet, em face da concentração de tropas chinesas e de uma alegada violação da fronteira por uma patrulha chinesa, há 12 dias.

Estas disposições foram hoje anunciadas pelo ministro da Produção e Defesa.

DERRUBADO O GOVERNO DO ESTADO DE KERALA

TRIVANDRUM (ÍNDIA), 8 — (R.) — O Governo do Estado de Kerala, dominado pelo partido do Congresso, foi hoje derrubado pelo Parlamento estadual, que aprovou, por 73 votos contra 50, uma moção de desconfiança apresentada pela oposição.

Por outro lado, um membro dissidente do Partido do Congresso acusou ontem o Governo estadual de Kerala de corrupção e má administração de fundos.

O deputado afirmou que o Governo tem gasto milhares de rupias a beneficiar e arborizar terrenos que pertencem à mulher do primeiro-ministro.

A MOÇÃO TEVE O APOIO DE COMUNISTAS E SOCIALISTAS

A moção de desconfiança, que foi apresentada pela oposição, contava com o apoio nacional dos comunistas e socialistas que têm respectivamente 29 e 15 lugares entre os 126 lugares da assembleia estadual.

Os comunistas ganharam em 1957 60 lugares no Parlamento e formaram Governo com o apoio de cinco independentes mas, dois anos mais tarde, o Governo comunista de Kerala foi dissolvido, por decreto do presidente da União Indiana, depois de graves incidentes e manifestações nas ruas.

Nas eleições de 1960 todos os partidos não-comunistas constituíram uma frente única que ganhou as eleições, mas esta coligação

desfez-se mais tarde. Os observadores políticos pensam, porém, que a coligação anticomunista deverá ser rapidamente reactivada para evitar nova vitória comunista, nas eleições estaduais a realizar em Fevereiro.

Kerala é um dos Estados mais pequenos da Índia mas é aquele que apresenta maior densidade populacional. A população embora pobre tem o mais alto índice de alfabetização de toda a Índia e demonstra grande consciência política.

O vestido de casamento da princesa Ana Maria é «segredo de Estado»...

COPENHAGUE, 8 — (A. N. I. e R.) — Tal como tem acontecido noutros casamentos de princesas reais, também o vestido de Ana Maria é considerado «segredo de Estado». Consta, no entanto, que a futura rainha dos gregos o escolheu numa delicada versão do estilo século XVIII, com cauda muito longa e mangas compridas até ao pulso.

Para que facilmente o possa provar, o vestido — do afamado costureiro Helger Blom — está a ser confeccionado, no palácio real, por quatro modistas do costureiro, que para ali se deslocam todos os dias.

Foi também Blom quem desenhou o modelo a usar pelas seis princesas acompanhantes, que ladearão a cauda do vestido da noiva e entrarão às suas costas. Ana de Inglaterra, o rei Constantino da Grécia e a sua noiva seguem hoje, de automóvel, de Copenhague para o palácio

Os radioastrónomos russos à escuta de sinais emitidos de outros mundos habitados

MOSCOVO, 8 — (R.) — Os rádio-astrónomos soviéticos foram convidados, numa recente conferência científica, a manterem-se alerta a fim de poderem captar sinais de rádio que sejam emitidos de outros mundos habitados — anunciou a agência Tass.

Os cientistas Lev Gudzenko e Boris Panavkin afirmaram que, nos próximos anos, com o aperfeiçoamento de aparelhos de escuta cada vez mais sensíveis, aumentará consideravelmente o número de ruídos espaciais «suspeitos» que os cientistas poderão captar.

Gudzenko disse que ruídos naturais poderão confundir-se com as emissões feitas por seres inteligentes de outros planetas, pelo que é necessária a maior atenção a fim de se captarem os «sinais de chamada» que poderão preceder as mensagens vindas de outros mundos.

● O «OBSERVATÓRIO» COLOCADO EM ÓRBITA JÁ COMUNICOU COM A TERRA

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — O novo satélite norte-americano «O. G. O.» («Observatório Geofísico em Órbita»), que mais parece um mosquito metálico, parece ter-se aclimatado bem ao distante espaço cósmico e já enviou para a Terra sinais, captados na estação de Rastreo de Rosman (Carolina do Norte).

Novas tentativas de comunicação com o satélite serão feitas ainda hoje, quando o «O. G. O.» atingir na sua órbita, a distância máxima de afastamento em relação à Terra, — 148 000 km.

O satélite foi lançado na sexta-feira, de Cape Kennedy. A princípio, como se registasse a inactividade de dois dos seus elementos básicos, julgou-se que a experiência falhara. Todavia, a insistência dos técnicos têm conseguido suprir as dificuldades.

Em poucas linhas

● ITALIA: TERRORISTA ENCONTRADO MORTO — (F. P.) —

O terrorista Luis Amplatz foi encontrado morto numa granja do Alto-Adige e, segundo a versão das autoridades italianas, teria sido abatido por um austríaco, informador da Polícia, que, desmascarado por Amplatz e por outro terrorista — Georges Klotz — disparou sobre eles. Os carabinieri movem neste momento cerrada perseguição a Klotz. Há motivos para se supor que se encontra ferido. A prisão de Klotz poderia constituir o fim do terrorismo no Alto Adige.

● JAPÃO: IKEDA DÁ AMANHÃ ENTRADA NUM HOSPITAL — (R.) —

O primeiro-ministro japonês, Ikeda, dá amanhã entrada num hospital, a fim de ser tratado de uma laringite. Um informador oficial negou que Ikeda sofra de um cancro maligno na garganta e disse que se o primeiro-ministro vai ser tratado no Instituto do Cancro é apenas porque o director daquele hospital é o médico pessoal do estadista.

● NAÇÕES UNIDAS: COMEÇA HOJE A SER DISCUTIDA A QUESTÃO DAS FALKLAND — (R.)

Uma subcomissão da O. N. U. começa hoje a discutir a questão das ilhas Falkland. A Argentina afirma que elas foram retiradas do seu domínio pela Grã-Bretanha em 1833. Julga-se que a população daquelas ilhas do Sul do Atlântico, calculada em cerca de 2100 almas, pretende permanecer britânica.

Ian Smith insiste pela independência imediata da Rodésia do Sul

LONDRES, 8 — (F. P.) — Recomeçaram esta manhã as conversações anglo-rodésianas entre «sir» Alec Douglas-Home e Ian Smith. Deve discutir-se hoje a data da eventual independência da Rodésia do Sul. Ian Smith deve insistir pela independência imediata ao passo que a Grã-Bretanha pensa que a independência só poderá verificar-se quando os africanos obtiverem uma representação mais adequada no Parlamento.

SITHOLE FOI CONDENADO A TRABALHOS FORÇADOS

SALISBURY, 8 — (R.) — O rev. Sithole, antigo presidente da União Nacional Africana Zimbábue (Z. A. N. U.), que se encontra na ilegalidade, foi condenado a 12 meses de trabalhos forçados.

Sithole era acusado de subversão por aconselhar os africanos a armarem-se com lanças, flechas e catanas a fim de estarem preparados no caso de o Governo da Rodésia do Sul, dominado pelos brancos, decidir declarar unilateralmente a independência.

Uma delegação cipriota parte esta semana para a capital russa

NICOSIA, 8 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um comunicado oficial informa esta parte para Moscovo, «ainda esta semana», uma delegação cipriota-grega, chefiada pelo ministro do Comércio e da Indústria, Andreas Arantzou, levando a resposta do presidente Makários à oferta de auxílio do chefe do Governo russo, quando a 14 do mês passado a crise cipriota atingiu o auge, devido aos ataques aéreos turcos.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Spyros Kyprianou, parte hoje para Nova York, a fim de assistir à reunião do Conselho de Segurança sobre a situação em Chipre, devendo passar por Atenas onde terá consultas com o Governo grego. No seu regresso a Nicósia, é provável que Kyprianou se desloque a Moscovo.

O presidente do Brasil ordenou o estudo do caso das refinarias nacionalizadas

BRASÍLIA, 8 — (R.) — O presidente Castelo Branco ordenou a criação de uma comissão especial que estudará a nacionalização de seis refinarias de petróleo efectuada em Março pelo presidente deposto João Goulart.

Castelo Branco não fez qualquer recomendação à comissão, mas nos círculos financeiros julga-se que esta disposição se destina a restabelecer a confiança dos capitalistas estrangeiros.

CARLOS LACERDA PROIBIU AS TOURADAS

RIO DE JANEIRO, 8 — (L.) — O governador do Estado da Guanabara vetou mais uma vez as touradas durante as cerimónias comemorativas do IV Centenário do Rio de Janeiro.

Carlos Lacerda confirmou a sua proibição de corridas de touros, quer portuguesas, quer espanholas. Empresários de Portugal e de Espanha, estavam a negociar concessões para a realização das mesmas — afirma o jornal «O Globo».

Fontes bem informadas afirmaram não acreditar que seja pedido à União Soviética equipamento militar, mas que seria aceite auxílio económico, desde que fosse concedido sem condições.

Entretanto, a imprensa cipriota grega congratula-se, esta manhã, com a decisão tomada ontem pelo conselho de ministros do Governo Makários de enviar, esta semana, uma delegação a Moscovo para negociar uma eventual ajuda soviética a Chipre.

A TURQUIA PEDIU A CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DA N. A. T. O.

ANKARA, 8 — (F. P.) — O Governo turco pediu a convocação do Conselho da N. A. T. O. a fim de apreciar o caso de Chipre, segundo foi oficialmente anunciado. O Governo turco alega:

1 — Que a Grécia enviou uma divisão com armamento completo da N. A. T. O. para Chipre e procedeu a concentrações de tropas nas ilhas desmilitarizadas do Egeu e na Trácia, violando os tratados de Lausanne e de Paris.

2 — Que a situação em Chipre se deteriora cada vez mais em consequência do bloqueio económico aplicado pela administração Makários contra a comunidade turca da ilha.

Novos incidentes em Singapura

SINGAPURA, 8 — (F. P.) — O Governo da Malásia descobriu uma conspiração indonésia visando provocar perturbações em Singapura, lançando a comunidade chinesa contra a comunidade malaia — anunciou o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa da Malásia, Abdul Razak, ao chegar a Singapura, vindo de Kuala Lumpur, a fim de tomar conhecimento directo da situação.

Depois de afirmar que a maior parte dos conspiradores haviam sido presos, Abdul Razak acusou o presidente Soekarno de tentar a subversão interna na Malásia.

Esta manhã produziram-se novos incidentes em Singapura.

A tuberculose dizima os animais do «zoo» de Vincennes em percentagem sempre crescente



É verdade. A tuberculose faz aumentar, por forma estranha, o número das suas vítimas no Jardim Zoológico de Vincennes. Assim, ao passo que o balanço anual de 1963, dos animais que ali morreram por tuberculose era de 12 — o que preocupava, nessa altura alguns higienistas — este ano é já de 25, só nos primeiros sete meses, o número de animais afetados pela tuberculose.

Trata-se, principalmente, de gamos, renas, veados, tapires, antílopes e panterras.

Em vista da gravidade do caso e do aumento do número de animais mortos, começa a pensar-se em modificar, no «zoo» de Vincennes, os tradicionais métodos de tratamento dos animais. Os cientistas já foram chamados para o efeito.

ANTES DE UM CONGRESSO DE TURISMO PERSPECTIVAS TURÍSTICAS NOS PAÍSES



Um adequado escalonamento é condição indispensável para a expansão equilibrada do turismo

A evolução do turismo nas últimas décadas de anos tem sido caracterizada pela progressiva democratização, em consequência das transformações económicas e sociais que têm permitido a um número cada vez maior de indivíduos desviar dos seus rendimentos crescentes quantias cada vez mais elevadas para gozo de férias em locais gradualmente mais afastados daqueles onde decorre a sua vida normal. Não surpreende, portanto, que seja na Europa e na América do Norte que se desenvolve a quase totalidade do movimento turístico mundial, ocupando essas zonas, respectivamente, 72% e 20% do total.

A situação privilegiada da Europa não é estranha à atracção cultural, artística e histórica que está na base da sua tradição turística, pois não se pode esquecer que o turismo é um fenómeno de origem europeia. Enquanto os rendimentos individuais destinados ao turismo e as facilidades técnicas e económicas dos transportes intercontinentais não atingirem nível adequado continuará a haver um certo isolamento entre as duas grandes zonas mundiais. Sob o ponto de vista económico, a situação caracteriza-se por saldo negativo da relação economicamente mais evoluída, como aconteceu em 1962, ano em que visitaram a Europa 931 000 cidadãos dos Estados Unidos, enquanto os visitantes europeus chegaram aquele país atingiram apenas 312 900.

O interesse da Europa no desenvolvimento destas trocas pode deduzir-se do facto de, alguns anos atrás, a utilização de dólares por turistas americanos constituir a mais ampla fonte desta moeda nos países europeus da OCDE, representando aproximadamente a quinta parte das exportações possíveis da área do dólar.

O estudo dos movimentos turísticos entre países europeus permite concluir da existência de uma corrente dos países nórdicos em direcção aos países do sul, em busca de climas quentes e de águas menos frias, preferência que é igualmente partilhada pelos visitantes americanos. Como consequência do aumento do nível de vida dos países meridionais começa, no entanto, a verificar-se outra corrente do sentido inverso que tenderá naturalmente a desenvolver-se, pois é nos climas onde a neve domina que os povos do sul podem encontrar sensações de novidade e de contraste com o seu meio habitual. Por motivos desta ordem, na altura dos anos pelo progresso económico, a Itália começa já a preocupar-se com o constante aumento das visitas de estrangeiros para o estrangeiro, que agrava as consequências da redução verificada este ano nas visitas de estrangeiros daquele país.

A América do Sul fornece um contingente de turistas muito inferior ao seu potencial. No que se refere a outras zonas do Globo, podem considerar-se como potenciais mercados turísticos.

O CONGRESSO DE FOTOGRAMETRIA Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, começaram, esta manhã, às 9 horas, os trabalhos do X Congresso Internacional de Fotogrametria, que ontem se iniciou em Lisboa. Durante a noite e de manhã, foram apresentadas várias comunicações técnicas de delegados que participam nos trabalhos. Ao fim da tarde, das 18 às 20 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu, no Restaurante Montes Claros, uma recepção em honra dos congressistas e de suas famílias.

As comunicações divergentes para o atraso turístico em que se encontra, dependendo ainda a análise do ângulo de visão em que nos situarmos: turismo de entrada e turismo de saída.

Quanto ao primeiro, os países africanos, sul-americanos e asiáticos ressentem-se da distância a percorrer, da instabilidade política mais ou menos reinante e da insuficiência das estruturas. Os países do Próximo e Médio Oriente, sobretudo os que são banhados pelo Mediterrâneo, constituirão sérios concorrentes quando a instabilidade política cessar e for possível a instalação de estruturas adequadas.

Pelo que diz respeito ao turismo de saída, a posição do conjunto de países não europeus ou norte-americanos pode avaliar-se registando que, nos sete principais países europeus de turismo receptivo a parcela de visitantes provenientes desse conjunto foi apenas de cerca de 8%. Tem-

O Dia Nacional foi hoje na reunião do I

Foi dedicado à celebração do Dia Nacional do Brasil a reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Salazar Leite, secretariado pelo sr. dr. Carlos Estorinho e cujo protocolo foi dirigido pelo sr. dr. Ramos Raborda.

Coronel Velez Carozo

Faz hoje 91 anos o sr. coronel Velez Carozo, que foi governador da Guiné, onde a sua passagem ficou assinalada por notáveis melhoramentos que focam o fruto de uma administração honesta e inteligente. O sr. coronel Velez Carozo, que vive na sua casa de Portalegre e goza ainda de invejável saúde e perfeita lucidez de espírito, vê-se hoje rodeado da carinho de amigos e familiares que festejam de votadamente o aniversário do venerando cidadão, cujas convicções republicanas, a que se conservou sempre fiel, conquistaram a admiração e o respeito dos concidadãos.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 16 e 30, no Palácio de Belem, o governador civil de Évora e o presidente e vereadores do Município de Estremoz, que lhe vão agradecer a sua recente visita àquela cidade alentejana.

Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu hoje, em audiência separada, os srs. almirante Sacramento Rodrigues e visconde de Botelho.

GRILL FLÓRIDA

DISTINTO E SOSSEGADO

ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

(MOTIVO DE FERIA - SEM FÉRIAS MÚSICA DE DANÇA - PARTIR DE OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

RIP

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso, pelo prazo de dez dias, para provimento do lugar de chefe de secretaria do 1.º Juízo Criminal de Lisboa (1.ª classe).

Foi reforçada em 100 contos a comparticipação de 200 contos, concedida à Câmara Municipal de Odeira, em conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, para execução da obra de esgotos de S. Martinho das Amoreiras.

No «Diário do Governo» foi hoje publicado o decreto-lei que estabelece o novo regime de comercialização do trigo, bem como o montante dos empréstimos a conceder aos agricultores, pelo diploma a que nos referimos na nossa edição de ontem.

Constituiu-se em Portimão uma nova sociedade de pesca, com um capital de 900 contos, cujo objecto é o exercício da indústria a comércio de pesca, e o tráfico de pequena cabotagem na navegação costeira.

O brigadeiro Afonso de Almeida Fernandes foi autorizado a aceitar o grau de grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul do Brasil.

O professor catedrático da Faculdade de Ciências do Porto António de Mendonça Monteiro foi nomeado reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, em substituição do prof. André Francisco Navarro.

Está aberto concurso documental para admissão de estagiários para experimentador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários técnicos do quadro comum dos serviços aduaneiros do Ultramar.

Vai ser construído um açude no rio Vouga, nas termas de São Pedro do Sul.

A caixa do novo órgão da Sé de Lisboa vai ser pintada e dourada. O custo da obra é de 70 contos.

Foram nomeados professores extraordinários da Universidade de

Lisboa: a dr.ª Isabel Maria Moreira de Almeida Telo de Magalhães Colação, de Ciências Jurídicas da Faculdade de Direito; e o dr. Tomé George Vilar, de Pneumotologia da Faculdade de Medicina.

No próximo dia 1 de Outubro, às 15 horas, na sede do Comando Naval de Angola, efectua-se o concurso publico para execução, por empreitada, do cais acostável da Base Naval de Luanda.



Após a sua estadia na Sardenha e em Veneza, a princesa Margarida e o marido regressaram a Londres, com um sorriso bem expressivo do salutar efeito dessas férias, que, para serem variadas, foram mesmo assinadas por um banho forçado da irmã da rainha de Inglaterra, nas águas cristalinas do Mediterrâneo.

Morreu o vice-consul de Portugal em Djakarta

DEJAKARTA, 8 — (R.) — A Legação de Portugal nesta capital anunciou que o vice-consul português, Mário Raul Chagas, faleceu em Djakarta e foi sepultado no cemitério de Kembangan.

Mário Raul Chagas, que vivia há muitos anos na Indonésia, fora nomeado vice-consul português em 1955.

apresenta

Conjunto «SUZY»

4 APARELHOS DISTINTOS NUM SÓ

- 1 Misturador para Batidos — 1 Litro
- 1 Moinho Café
- 1 Ralador Queijo
- 1 Espremedor Laranja/Limão

Preço: 695\$00 completo

Motor potente 200 W — Grande rendimento

Adaptação imediata de cada acessório

Distr.: IMPEX, LDA. — R. Gaveas, 6 — Lisboa

SMO (2)

ÍSES EUROPEUS

amento de férias

sável para uma

a a longo prazo

s para o -se verificado que, para além do se enco-actores culturais e étnicos, o volume de turismo fornecido por cada e análise a análise fornecido por cada e nos si-da pais depende do tipo principal de e tu-ocupação das populações sendo mais c-evado nas zonas de activida-de industrial e menor nas de activi-dade agrícola.

Tendo presente essas circunstâncias e a densidade populacional das regiões em análise é de crer que se esteja ainda numa fase próxima da de turismo aristocrático. Arrillaga cita que o numero médio de turistas saídos da América do Sul para os Estados Unidos e para a Europa era em 1950-1952, de 4,5 e 12,5 por 10.000 habitantes. No âmbito do estudo que a este respeito, foi efectuado, concluiu-se, por exemplo, que o Uruguai tinha uma densidade turística real de 12,5 e potencial de 130, o que dá a ideia do campo possível para expansão desse con-8% Tem-

(Continua na 10.ª página)

cional do Brasil

Foi hoje celebrado

do Rotary Clube

o do Dia
nário de
Lisboa,
prof. dr.
pelo sr.
cujo pro-
dr. Ra-

Boulitreau Fragozo, estava representado pelo ministro-conselheiro, sr. dr. Donatello Grieco. Assistiram, também, o conselheiro-geral, sr. dr. Pereira Guilhou e o adido naval, sr. comandante Baltazar da Silveira.

O presidente agradeceu a presença das referidas entidades e falou sobre o Dia Nacional da grande nação irmã. Terminou por fazer calorosos votos pelas suas prosperidades e progresso constante.

Discursando em seguida, Donatello Grieco empolgou a assistência com a sua fina e brilhante eloquência ao descrever a situação do Brasil de hoje, com a certeza do seu grandioso porvir.

O presidente agradeceu ao orador tão judiciosas e oportunas considerações e a sua acção que muito contribui para o estreitamento das fraternais relações luso-brasileiras.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA 100.ª
dão felicidade
RUA DA PRATA 257



**FALTAM
POUCOS
DIAS!**

POLIN

A TINTA DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ



FÉRIAS EM FRANÇA—?

O movimento de chegada e partida de navios em Boulogne-sur-Mer da carreira de Inglaterra constitui uma das mais interessantes distrações para os turistas

ALUNO INTERNO

DEPOIS DOS VINTE ANOS...

por **LUIS D'OLIVEIRA NUNES**

A convivência diária, durante algumas semanas, com representantes de todas as raças do Mundo não podemos deixar de a considerar, como uma das mais interessantes experiências do nosso estágio em Boulogne-sur-Mer. Estar em contacto de manhã à noite com brancos, negros e amarelos, auscultando a sua maneira de ser, a sua forma de encarar e reagir a determinadas questões são para nós formas directas de conhecer o temperamento característico comum a todas elas e, ao mesmo tempo, fazer comparações com a nossa própria forma de sentir, de interpretar, de reagir, enfim, as forças de toda a ordem que diariamente somos obrigados a enfrentar. Depois, cada um destes blocos, porque se trata de blocos, na medida em que cada representante não está normalmente só e tem grande tendência para se agrupar por castas, constitui uma imagem minúscula deste mundo em que vivemos. Assim encontramos

mos, as vezes sem dar por isso, a explicação para os acontecimentos que as páginas dos jornais diariamente trazem até nós.

É uma questão de grande actualidade entre nós, por exemplo, o caso das mútuas influências que os vários idiomas exercem entre si. Igualmente em França constitui um tema apaixonante e motivo de controvérsia a marcada sujeição que os franceses de todas as classes sociais estão a manifestar no aspecto linguístico, deixando que a seu falar francês comece a admitir palavras, construções gramaticais ou expressões que nada têm a ver com a língua de Carnéille, Racine ou Victor Hugo.

O «Franglais»

Este tipo de polémica, particularmente acesa entre os intelectuais, está hoje na ordem do dia. Professores, universitários, académicos, jornalistas e escritores entram na lida e trocam armas a favor ou contra a nova língua a que chamam «le franglais». E «beem», tem caradas de chique, como dirão entre nós vastas camadas de não puristas linguisticamente falando, falar francês em França com um sota-

(Continua na 11.ª página)

MILHOLEO

• Oleo purissimo de semente de milho extraído por pressão
• O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
• Tem excepcionais qualidades dietéticas
• É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
• É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna num poderoso refúcio. (Ante, especialmente para os idosos, que têm uma vida mais curta)
• É a gordura mais digestiva

Peca na sua mercearia Milholeo extraído pelos mais modernos processos

Há cinquenta anos

travava-se a batalha do Marne

(Continuação da 1.ª página)

ne. Uma coisa, porém, é certa: o avanço alemão foi detido e a invasão, que parecia implacável, succedeu a uma competição das vontades e dos recursos materiais cujo epílogo foi a vitória dos Aliados.

No Marne, a superioridade do comando e da doutrina militar francesa afirmou-se de maneira consagrada. A esmagadora superioridade de meios e a longa preparação da Alemanha imperial para a confrontação, que há muito premiada, teve no campo de batalha um desmentido retumbante e expressivo. O recuo da sua máquina militar foi o primeiro sinal da sua derrota final. A batalha do Marne teve na primeira conflagração mundial o papel e o significado que na segunda teve a batalha de Moscovo, em Dezembro de 1911. Em ambas o furor teutónico se curvou perante a coragem e a decisão dos seus inimigos. Depois delas não era já possível almentar dúvidas ou ter ilusões sobre o resultado final que foi a derrota da Alemanha, duas vezes vencida nas guerras que desencadeou.



GENERAL GAILLENI

O «rolo compressor»

Nas vésperas da batalha do Marne, o alto comando alemão, para deter o avanço das tropas russas que haviam penetrado na Prússia Oriental, retirou da frente ocidental dois corpos de exército cuja falta se fez sentir e bastante con-

tanto dispor dos meios necessários, a famosa advertência de Schlieffen ligada como última expressão da sua vontade: — Reforcem a ala direita. — O seu objectivo era envolver o Exército francês e aniquilá-lo.

OS ARTIFICES DA VITÓRIA

Joffre costumava responder aos que o interrogavam sobre quem fora o verdadeiro vencedor do Marne, ele ou Gallieni:

— Ainda hoje não sei quem a ganhou. Mas sei quem a perderia se, em vez da vitória, fosse a derrota que corresse a luta travada com os alemães.

Gallieni e os seus táxis, enviados apressadamente para o campo de batalha, podem recordar-se como factores que muito contribuíram para a derrota dos alemães. Mas nenhum estudioso da história militar nega a Joffre a glória desse feito que inscreveu indelévelmente o seu nome nas páginas da História.



MARCHEAL JOFFRE

AS ORDENS DE VON MOLTKE



O chefe do Estado-Maior alemão, general Von Moltke, durante a batalha do Marne, permaneceu sempre no edifício do seu Q. G., no Luxemburgo. Da transmissão das suas ordens encarregou-se um subalterno, o major Hentsch, que os historiadores militares do seu país mais tarde apontaram como o verdadeiro responsável da derrota.

De facto, nessa como noutras ocasiões, mostrou Von Moltke que era inferior às responsabilidades tremendas que assumira. Tinha um fundo de nevropatia e a inesperada resistência dos Aliados surpreendeu-o e dessa surpresa nunca se recompôs.

Moltke foi demitido das suas funções algum tempo depois da derrota do Marne.

Marechal Craveiro Lopes

A família do marechal Craveiro Lopes manda celebrar amanhã, às 12 e 15, na igreja do Santo Condestável, missa de sufrágio pelo eterno descanso da sua alma.

Entretanto, a família do antigo Presidente da República continua a receber mensagens de pesar, provenientes de todos os pontos do território português e de vários países estrangeiros.

O ERRO DE VON KLUCK



VON KLUCK

Os alemães atribuem geralmente ao avanço impetuoso do comandante-chefe da ala direita do exército invasor, general von Kluck, a responsabilidade da derrota que foi, para eles, o epílogo da batalha do Marne. Kluck era um militar profissional, tipicamente teuto, que, embora com a proximidade da vitória, agiu imprudentemente e se enfiou em conta a capacidade de recuperação de um adversário valeroso cujo recuo sistemático não afectava o moral dos combatentes. Esse factor nunca foi devidamente tido em conta pelo comando alemão.

Kluck, discípulo de Von Schlieffen, quis aplicar à risca, sem para-

CONGRESSO DE TURISMO

(Continuação da página central)

que já nessa época se registava na que a zona.

O movimento turístico nos países da OCDE

O estudo de estatísticas, embora desumanizando elementos — o que em turismo poderá ser bem mais grave do que noutros campos —

permite apreciar movimentos, tendências e resultados que, sem recurso aos números, escapariam à observação.

O quadro seguinte apresenta, por ordem decrescente de importância de receitas, alguns indicadores relativos a 1962, do turismo receptivo dos principais países, referindo também, a título de comparação, os mesmos elementos respeitantes a Portugal:

PAIS	Receitas (1)	Visitantes (2)	Camas (3)				Dormidas % (4)
			Hot.	Pens.	Outros	Total	
U. S. A.	921	1061	—	—	—	5750	?
Itália	847	10350	576	195	1137	1908	35775
Frância	646	5975	585	500	106	1191	34365
Inglaterra	543	1955	166	900	151	1217	70000
Alemanha Fed.	540	5323	277	209	703	1189	11183
Canadá	528	?	153	31	98	282	?
Espanha	516	7726	163	168	49	380	?
Suíça	380	5598	416	9	225	18118	14.4
Austria	354	5620	316	316	632	35982	19.0
PORTUGAL	50	410	22	17	1	40	1354

- (1) em milhões de dólares;
(2) milhares;
(3) milhares;

(4) receitas turísticas sobre o total das receitas turísticas sobre o total das receitas visíveis e invisíveis.

Este quadro sugere as seguintes observações:

a) em face dos critérios diversos utilizados por cada país no apuramento das receitas turísticas e do número de visitantes, é discutível a exactidão das proporções entre as duas grandezas, pois não parece aceitável, por exemplo, o que se regista em relação aos Estados Unidos e à Itália, perante as disparidades no confronto das receitas e do número de turistas;

b) o número de dormidas origina algumas conclusões pouco claras, admitindo-se também aqui que os critérios não sejam comparáveis; é o caso da Alemanha que com um número de camas e de visitantes semelhante ao de França tem receitas pouco inferiores e apenas cerca de um terço das dormidas;

c) como era de esperar, a proporção das receitas do turismo em relação às receitas externas globais é mais baixa nos países industrializados, acontecendo o inverso com os países em vias de desenvolvimento ou menos industrializados, como é o caso de Espanha; no que se refere ao nosso País, podemos concluir que a insuficiência da taxa, colocando-nos, aparentemente próximo dos países industrializados, resulta de o turismo não estar tão desenvolvido quanto o justificariam as condições gerais da nossa estrutura económica.

Os países tradicionalmente turísticos preocupam-se com a concorrência

A análise comparativa das despesas de turistas nacionais de vários países feitas no estrangeiro em 1962 (apresentando igualmente as informações respeitantes a Portugal) permitirá formar uma ideia mais completa acerca da situação relativa de balanças turísticas.

PAISES	Despesas %	
	(1)	(2)
U. S. A.	1905	7.5
Alemanha	1121	6.9
Inglaterra	672	3.9
Canadá	571	6.7
Frância	411	6.0
Suíça	192	5.1
Itália	121	1.8
Austria	74	4.1
Espanha	47	2.7
PORTUGAL	25	3.3

(1) milhões de dólares;
(2) despesas turísticas sobre o total das despesas exteriores visíveis e invisíveis.

Do confronto entre os dois quadros apresentados resulta que são nitidamente deficitários na balança de receitas e despesas dos Estados Unidos, a Alemanha e a Inglaterra, o que mais uma vez confirma o papel desempenhado pelos países mais evoluídos no fomento das correntes turísticas.

A apreciação da evolução de turismo nos países da OCDE pode ser ainda feita através do acréscimo registado nas dormidas em hotéis, que foi de 10 % entre 1961 e 1962. O aumento efectivo deve ter sido, no entanto, bastante superior, desde que se incluam os meios de alojamento extra-hoteleiros que, na Europa Meridional, são de cerca de 40 % do total.

Pensa-se, contudo, ter havido em 1962 desenvolvimento irregular de algumas correntes turísticas, o que deve resultar da saturação das estruturas dos países tradicionalmente turísticos e da insuficiência das

mesmas nos países cujas possibilidades estão em desenvolvimento rápido. De qualquer modo, a natureza e o significado dos aumentos verificados nos últimos anos evidenciam-se claramente comparando 13 milhões de turistas em 1950 com perto de 63 milhões de turistas em 1962.

Não obstante, os países tradicionais começam a sentir-se preocupados perante a concorrência de outros países, entre os quais a Espanha se destaca notoriamente, pois atingiu em 1963 10,932 milhões de visitantes incluindo espanhóis residentes no estrangeiro (+ 25 % que em 1962) e receitas globais de 704 milhões de dólares (+ 35 % que em 1962).

Além da Itália, a cujas preocupações já fizemos referência, a França, — que apenas aumentou em 9 % as receitas turísticas de 1962 para 1963 — sentiu a necessidade de tomar medidas de emergência para estabilização de preços e numa perspectiva mais larga, concedeu diversas regalias de carácter fiscal e social a empresas hoteleiras, ao mesmo tempo que anuncia para breve a execução do grandioso projecto Lanquedoc-Roussillon a que noutro local será feita referência mais pormenorizada.

A importância de um adequado escalonamento de férias

Tracada, em linhas gerais, a evolução do turismo estrangeiro nos países da OCDE, o panorama só ficaria, no entanto, completo com uma apreciação semelhante do turismo interior na mesma zona, que não é possível por deficiência das informações disponíveis, sobretudo no que respeita a dados estatísticos. Embora seja opinião mais ou menos generalizada que o turismo interior e o turismo social têm acompanhado a expansão do turismo estrangeiro, não é possível comprová-lo suficientemente.

Não repugna, contudo, aceitar como válida a ideia de expansão, quando se sabe que em países como a Inglaterra e a Alemanha cerca de 30 milhões de pessoas gozam anualmente férias na sua própria pátria e que, em relação a esses mesmos países, um estudo realizado em 1953 por M. A. Haulot orçava em, respectivamente, 20 e 22 milhões o potencial de turismo social, com base no número de pessoas com direito a férias remuneradas. Vem a propósito, referir-se, no mesmo estudo, foi atribuído a Portugal o potencial de 400 000 pessoas.

Os números indicados em relação à Inglaterra e à Alemanha permitem avaliar a utilização que é possível dar às estruturas turísticas e das possibilidades de acolhimento que tais países podem oferecer aos visitantes estrangeiros. Acentuamos a ideia de possibilidade, pois só um adequado escalonamento das férias permitirá evitar aglomerações perturbadoras nos meses de ponta e, simultaneamente, uma utilização mais rentável das estruturas existentes que permita dimensioná-las de forma a acompanhar a tendência crescente da procura do turismo estrangeiro.

Esta preocupação é dominante nos países tradicionalmente turísticos, sendo geral o receio de que os resultados possíveis não sejam significativos, pois nem sempre é fácil escalonar férias em sectores industriais interdependentes. Em França efectuou-se durante o mês de Agosto uma campanha tendente a evidenciar toda a série de contratempos resultantes das aglomerações de viajantes, na esperança de que seja assim possível contrariar a moda corrente de gozar férias neste mês. Assinalou-se, contudo, que a produção industrial baixa normalmente em Agosto para 66 % do normal e que não há interesse em ficar em Paris nessa época, pois corre-se o risco de não encontrar o merceeiro, o padeiro ou o médico. É mais um exemplo de um círculo vicioso que, se não for gradualmente ultrapassado, poderá provocar dentro de pouco tempo um grave estrangulamento no desenvolvimento do turismo interior e internacional.

MÁRIO BAPTISTA

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de: 190\$00 — 235\$00 ou 280\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

de Transito, sendo os concorrentes divididos em dois grupos.

Tal como a anterior, esta prova consta de um teste gráfico e de um período de circulação na pista, desta vez com marcação de faltas.

Os concorrentes para ela apurados receberam já, em suas casas, convocações para o dia que lhes foi destinado, mas, para que não haja dúvidas publicamos hoje a lista dos apurados que foram os seguintes meninos e meninas:

Lista dos concorrentes apurados para a terceira prova de Lisboa:

Alfredo Julio Brito, R. Aviador Plácido de Abreu, 6, 1.ª, dt.; Ana Maria Fernandes Ferreira, Vila R. pamonti, 6, 1.ª, esq.; António Luís Moura Joyce, R. da Portela, 54 — Bairro da Encarnação; António Manuel Marques Gomes, R. Dr. António Martins, 47, 1.ª, esq.; Carlos Alberto Esteves Manteigas, R. Alf. Barrilheiro Ruas, 9, 2.ª, esq.; Carlos Eduardo Araújo Pereira, Praça de Londres, 5, 2.ª, esq.; Carlos Jorge Peixoto Abrantes, R. Artilharia 1, 65, r/c, esq.; Carlos Manuel Madeira Marques, R. de S. Domingos de Benfica, 5, r/c; Eduardo Jorge Miranda, R. Maria Amália Vaz de Carvalho, 36, r/c, esq.; Ernesto Correia Henriques, Calçada da Palma de Baixo, 271, r/c, esq.; Fernando José Araújo, R. António Patrício, 16, 3.ª, esq.; Fernanda Maria das Neves Estrada de Benfca, 266, 2.ª, dt.; Francisco José Duarte, R. Diogo Gomes, 32; Francisco José Lacerda Vellez, Avenida Guerra Junqueiro, 17, 4.ª, esq.; Henrique Frederico Cayatte, Av. de Roma, 96, 5.ª, dt.; Henrique Manuel Semedo, R. Santana à Lapa, 73, 3.ª, esq.; Henrique Vidal Moreira, Trav. dos Arneiros, 55, 3.ª, esq.; João Henrique da Rocha Melo, Largo Conde de Oitolini, 22, 3.ª, esq.; João Carlos Penha Lopes, Av. 5 de Outubro, 201, 3.ª, dt.; João Carlos Teiga Zilhão, Alameda das Linhas de Torres, 21, r/c, esq.; João Diogo Penha Lopes, R. Filipe Folque, 77, 3.ª, dt.; João Filipe de Abreu, Largo Manuel Emídio da Silva, 12, 5.ª, dt.; João Guilherme Machado Vieira, R. Candido dos Reis, 45, 2.ª, dt.; João Manuel de Oliveira Cabral, Av. Guerra Junqueiro, 4, 4.ª, esq.; João Martins Granadeiro, R. Damasceno Monteiro, 9, 2.ª, esq.; João Pedro Castro Pereira, Trav. de S. Plácido, 50, 1.ª, dt.; Joaquim José Alexandre, R. da Emenda, 91; Jorge Eduardo Alves Bento, R. Pascoal de Melo, 58, 1.ª, esq.; José Manuel Arantes Rodrigues, Largo Manuel Emídio da Silva, 9, 4.ª, dt.; José Carlos Machado, R. Gen. Sinel de Cordes, 5, 3.ª, dt.; José Epifanio da Franca, Av. António José de Almeida, 40, 4.ª, esq.; José Paulo da Silva e Azevedo, R. Gonçalves Crespo, 5, 1.ª, dt.; José Pedro Katzenstein, Lote AEC, 2.ª, E/D, Avenida 28 de Maio; José Manuel Ivens Monteiro, R. de Campolide, 110, 1.ª, dt.; José Manuel Mota de Sousa, Praça Dr. Teixeira Aragão, 3, 2.ª, esq.; José Manuel Santana Carlos, R. Sampaio e Pina, 58, 4.ª, dt.; Luís Fernando Moreira Lobo, R. Eduardo de Noronha, 39; Luís Manuel Queilha da Silva, R. 9 de Abril, 1-C, 3.ª, dt.; Manuel António Frade de Campos, R. Conde Redondo, 84, 2.ª, dt.; Maria Clara de Oliveira Valente, R. António Pedro, 28, 2.ª; Maria de Fátima Mendes de Sousa, Trav. do Cabral, 4, r/c, dt.; Maria de Fátima Perry Correia, Rua Pedro Dias, 1, r/c; Maria Madalena de Moser, Praça João do Rio, 6, 5.ª, esq.; Maria Margarida Paiva Vieira, Rua das Garridas, 6; Maria Teresa Almeida Simões, Rua Pedro Escobar, 26, Restelo; Nuno dos Santos Ferreira, Rua Castelo Branco Saraiya, 47, 2.ª, esq.; Pedro Batista Virtuoso, Praça Cor. Ferreira do Amaral, lote D, 5.ª, esq.; Pedro Manuel Torres Pereira, Rua Elias Garcia, 187, 2.ª, esq.; Paulo Filipe Moreira Coelho, Travessa de Santo António à Graça, 10, r/c dt.; Ricardo Jorge Gomes Fernandes, Rua de Entrecampos, 44, 3.ª, dt.; Rui Carlos Ribeiro, Rua Eugénio de Castro, 16, r/c, esq.; Teresa Maria Valador Nunes, Estrada de Telheiras, 38 — Campo Grande; Vitor Juan Lagoute, Trav. da Condição à Lapa, 28, r/c, esq.; Helena Maria Lamas Jacobetty, Av. dos E. U. A., 102, 11.ª-C; e José Maria Carvalho dos Santos, R. D. Estefânia, 35, 3.ª, esq.

Linha de Cascais:

Paula Maria Garcia Tomás, R. Gen. Vicente de Freitas, 8, 1.ª, esq. (Algés); Bernardo Afonso de Castro, R. dos Lusitadas, 21 (S. Pedro do Estoril); Luís Filipe Rodrigues, Viv. Andorinha — Correio de Oeiras (Trajouce); Rosa Maria Ferreira Leite, R. Guiomar Torresão,

5-B (Alto Estoril); Fernando Celestino Ramos, Av. Costa Pinto, Prédio Eugénio Neves (Cascais); e Joaquim António Dorcas Custódio, Praceta da Confidente lote 25 (Alvide-Cascais).

Outra Banda:

Cristina Maria Galhordas, R. Afonso Henriques, 1, 3.ª, esq. (Almada); Maria Fernanda do Carmo Fraguas, R. Dr. António José de Almeida, 79-A (Barreiro); José Manuel Pires Epifanio (Moita do Ribatejo); Arnaldo Ramos Matias, Rua A-1, 8, r/c, esq. (Cova da Piedade); João Carlos Rego de Campos, Praceta Manuel Febrêro, 186, 4.ª, esq. (Cova da Piedade); Isabel Cristina Carolino da Silva, R. Dr. Leite Laje (Viv. Milagres — Costa da Caparica); João Pedro Ribeiro Carido — Colónia de Férias da F. N. A. T. (Costa da Caparica); e Maria João Ribeiro Carido — Colónia de Férias da F. N. A. T. (Costa da Caparica).

Évora:

José Manuel Gaspar, Praça do Giraldo

Loures:

Maria Amélia Tomás Ribeiro (Venda Tomás — Fanhões).

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef. Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224144).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 211-B (Tel. 221141).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Bocagema — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairos — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa 8 (Telef. 224250).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Cinemas

ALMADA — Inerível — As 21 e 15 — «Desouza sem pecado» e «Uma rapariga moderna».

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «O último Viking» e «Jovens atiradores» (12 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «O assalto ao Casino» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Prontidão da noite» e «O dr. apaixonado».

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes no dia 13 de Setembro de 1964

De Lisboa à Figueira da Foz ou a Coimbra

Corridas de bicicletas, concurso de pesca desportiva e principal dia do Concurso Hípico na FIGUEIRA DA FOZ

PREÇOS

FIGUEIRA DA FOZ

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:

1.ª classe: 150\$00

2.ª classe: 100\$00

COIMBRA

Incluindo o circuito turístico COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:

1.ª classe: 225\$00

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e Coimbra:

2.ª classe: 100\$00

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 8 horas, com regresso às 23 horas à mesma estação.

☆ Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro. LOTAÇÃO LIMITADA.

Linha de CASCAIS

3.º Cursos Musicais Internacionais de Férias

Amanhã, às 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, haverá mais um concerto integrado nos 3.º Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Serão concertistas os professores Maurice Eisenberg (violoncelo) e Karl Engel (piano), que interpretarão obras de Bach, Brahms e Martinu.

Eisenberg, director do internacional Cello Centre, de Londres, foi recentemente nomeado professor da célebre Juilliard School, Karl Engel dirige actualmente a classe de concerto da Escola Superior de Hannover.

Os bilhetes podem ser adquiridos no Museu Condes de Castro Guimarães ou no próprio teatro.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2420058)

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — Cordelero — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 e 15: «Um homem e o seu destino» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21 horas: «A Noite» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21 horas: «Brança de Neves» (6 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «A valga do galanteador» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Constantino, o Grande» (12 anos).

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Concurso público para o fornecimento de tecidos, camisolas, mantas, lona e toalhas

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento do TECIDOS, CAMISOLAS, MANTAS, LONA E TOALHAS.

As condições estão patentes na Secção do Económico até ao próximo dia 1 de Outubro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO



O arenque, que constitui um quarto da tonelagem total pescada todos os anos pelos barcos bolonheses, foi desde sempre uma das maiores riquezas da cidade

FÉRIAS EM FRANÇA

(Continuação da página central)

que inglês. Muitos jovens maculam hoje a sua língua original para a falarem com sotaque que indique o seu conhecimento da língua de Milton ou Shakespeare.

Esta curiosidade é particularmente patente em Boulogne-sur-Mer, e compreendemos que assim seja se nos lembrarmos que a cidade está a escassos quilómetros de Inglaterra e são em numero astronómico os cidadãos da bela Albion, que diariamente vêm apanhar ali um banho de cultura francesa. No seu contacto com estes turistas os franceses empregam expressões idiomáticas transpostas para a sua maneira própria de falar, e não deixam de adaptar o seu aparelho fonético à forma de pronúncia própria dos ingleses. Em contrapartida estes, quando regressam, são muito capazes de entrar em casa a falar inglês com um ligeiro sotaque francês, ao mesmo tempo que põem à prova a sua capacidade para repetir as formas típicas de dizer próprias dos franceses.

Assim perdem as línguas algumas das propriedades que lhes são particulares e ganham outras que são próprias dos seus vizinhos. Assim as fronteiras da Europa e do Mundo vão sendo pouco a pouco reduzidas e os povos se transformam de entidades isoladas em membros de grandes agregados sociais que lhes conferem outras razões de existir e outras formas de olhar o seu semelhante. Enquanto isso acontece, ao longo do tempo, os puristas, os filólogos, os académicos e os jornalistas vão caturando sobre estas realidades criadas pela redução das distâncias e as facilidades de convívio entre os povos.

«L'Accent»

Enquanto isto acontece, quer dizer, enquanto estes problemas são curiosos se põem sem nos darmos conta deles, outros vão ao seu encontro conscientes do interesse em se confundirem com os naturais da terra quando falam a sua língua. E' assim que aquilo que os franceses chamam «l'accent», e nós podemos traduzir por sotaque, constitui um problema quebracabeças para os jovens estudantes estrangeiros da língua francesa.

Entre os quase 600 rapazes e raparigas que estavam a fazer o curso de férias da Universidade de Lille não eram poucos os que se preocupavam em falar o francês sem sotaque estrangeiro. O ouvido apurado do sr. Adamzewski, perito de fonética que não nos deixava trocar os sons no meio da palavra ou da frase ou nos impedia de «comer» as consoantes, tornou-se por isso uma figura popular entre os estudantes. Todos os dias, após as aulas, não eram poucos os que o procuravam para marcar «consoantes».

— Sr. professor, queria que me ouvisse falar e me dissesse o que devo fazer para perder o sotaque.

Pacientemente, aquele polaco naturalizado francês ouvia, ouvia, ouvia, e depois recitava. Para os ingleses de uma forma para os alemães, um pouco. E' o momento, para o estudante estrangeiro, de se lembrar da importância da pronúncia na comunicação. E' a hora de se lembrar que a pronúncia é a chave para a compreensão e a expressão. E' a hora de se lembrar que a pronúncia é a chave para a compreensão e a expressão.

falam francês um aliciente motivo musical.

O fruto da concórdia

Nós éramos talvez com alunos, instalados no segundo andar do edifício do Liceu Técnico Feminino. Em duas salas enormes como casernas de quartel estavam alinhados os leitos, formando grupos de três com os respectivos armários para a roupa, colocados em frente. A medida que cada novo pensionista ali chegava tinha de se acomodar o melhor que podia ou sabia. De acordo com a sua fraqueza ou forte experiência de viver assim em comunidade. Foi assim que por obra do acaso nos vimos colocados entre um maltaio, que não falava mais nada a não ser a sua própria língua, e um desses ingleses típicos, que quanto a nós são normalmente criaturas antipáticas e pouco sociáveis com gente de outras raças. Ao lado, atrás e à frente, foram tomando lugar outros representantes dos povos da Terra.

O contacto diário de quase vinte e quatro horas com toda esta gente cria após os primeiros dois dias, um á-vontade e uma camaradagem como a que só é possível conhecer nos tempos de liceu.

A noite, antes de cada um poder dormir, tinha de aturar os colegas mais ladinos e bem dispostos, que não perdiam em cada noite a oportunidade de fazer uma nova «partidinha» aos vizinhos. Todos nós conhecemos este tipo de «partidinhas» e o leitor por muito idoso que seja se lembra certamente delas, dos seus tempos de colégio. Pois aqui o mais curioso é que, embora todos fôssemos criaturas cuja idade rondava os vinte anos, havia os nossos quase paizinhos ou mesmo avozinhos, que com o mesmo espírito folgazão participavam na chacota.

As «guerras de travesseiros» sempre foram nestas condições um dos grandes números do programa. Cama desfeita ou com pimenta, lençóis cosidos ou artimanha no género era em geral desforrada com uma «guerra». Ingleses contra americanos, alemães contra belgas, suecos contra portugueses, espanhóis contra austríacos, constituíam pequena demonstração da capacidade guerreira de cada grupo.

Um dia, no meio de uma destas batalhas, que já se prolongava pela noite adiante, surgiu um pequeno inglês, delgado como um vime e delicado como uma porcelana, que, de sapatos numa das mãos, acabava de saltar o muro da escola iludindo a vigilância do porteiro que velava pela entrada a horas. De vez em quando muitos de nós, que preferiam as delícias do «Terniscor» às de Marte e ficavam até altas horas no «dancing» a abanar o cadáver tinham de usar a sua capacidade escalatória para não ficar na rua ou no hotel. Nessa noite foi o pequeno inglês, que surgiu prestes a trinchar um belíssimo e volumoso peixe, acabado de «comprado» lá fora, para indicar a presença da «guerra» da noite.

A noite, então, quando todos estavam a dormir, o pequeno inglês, que surgiu prestes a trinchar um belíssimo e volumoso peixe, acabou de «comprado» lá fora, para indicar a presença da «guerra» da noite.

Veio pôr termo à luta um pequeno ruído vindo do quarto do vigilante. O austríaco tinha finalmente acordado e preparava-se para investigar o que se passava. Enquanto envergava o seu belo roupão vermelho a malta sumiu para os cantos e para debaixo das camas, enquanto se apagavam as luzes. Meio tonto e ensonado, o bom e bem disposto austríaco deitou a cabeça na direcção da multidão adormecida... Tudo era tranquilidade e calma. O vigilante voltou aos braços de Morfeu. Entretanto num dos cantos era assinado um tratado de paz entre as várias facções empenhadas na luta. Decidiu-se de comum acordo partilhar o território. Cada um teria direito a dar uma dentadinha no peixe, conquanto que não exagerasse. Quando acabou a partilha o fruto era uma simples amostra de caroco, porque até este quase desapareceu na voragem delirante da turbo-malta. Era o pomo da concórdia.

O pijama do negro

Era aguerida a colónia dos negros presentes em Boulogne. Embora todos fossem iguais na cor da pele, quase juramos, embora a antropologia não seja o nosso forte, que nenhum era afinal da raça do outro. Havia talvez uma dezena, naturais de todas as partes de África. Alguns de parcelas de antigo ou actual território francês, outros vindos de outras influências... Um deles tinha um nome português, embora fosse natural da Costa do Marfim. Parecia ser filho de um grande capitalista negro. Nunca se mostrou muito interessado em explicar a origem do seu nome. Falou vagamente do Brasil, mas recusou-se sempre a admitir outras hipóteses. Politicamente havia gente de todas as facções. De um modo geral não se davam uns com os outros. Paradoxalmente preferiam dar-se com os brancos, mesmo quando às vezes lhes chamavam capitalistas ou colonizadores.

Um dos números de maior agrado para nós era sempre o da discussão deles entre si. Por questões políticas ou ideológicas, evidentemente. Cada um puxava a brasa à sua sardinha, e havia os que também não puxavam brasa nenhuma porque não tinham por onde. E depois a confusão que reinava no espírito de alguns, unicamente invadidos por «slogans» em bruto, não deixava nunca a caravana chegar a algum lugar.

Mas a surpresa mais engraçada vinda de um destes negros fúrios trouxe um geral alarido à comunidade das nações. Numa noite, chegada a hora de deitar, todos vimos estupefactos, avançando pelo longo corredor aberto entre as camas, uma figura altiva que avançava, em passo e atitude de maneio parisiense. Era um negro do Tejad que chegara nessa tarde e ninguém conhecia ainda. Acabava de vestir o seu pijama e não perdeu a oportunidade de fazer furor. Na por baixo, vestia uma larga tanga branca, longa até aos pés, enrolada ao vento, com um belo e brilhante doze de ondas a mostrar-se ao meio da desfilada. A figura, então, parecia uma grande e bela escultura de madeira, com um belo e brilhante doze de ondas a mostrar-se ao meio da desfilada.

Três membros do Governo inauguraram em Tomar o novo quartel de Infantaria 15

TOMAR, 8 — Com a presença dos ministros do Exército e das Obras Publicas, subsecretário de Estado da primeira daquelas pastas e outras altas entidades civis e militares, inaugurou-se esta manhã, em Tomar, o novo quartel do Regimento de Infantaria n.º 15, valorosa e secular unidade militar que se fixou definitivamente nesta cidade em Novembro de 1939.

Os srs. coronel Luz Cunha, eng. Arantes e Oliveira e tenente-coronel João Antonio Pinheiro chegaram à entrada do novo aquartelamento cerca das 11 horas, sendo recebidos pelo comandante interino da 2.ª Região Militar, sr. brigadeiro Amaro Romão, e pelo comandante do Regimento, sr. coronel José Maria Gil Judice, que se encontrava acompanhado do 2.º comandante e da oficialidade.

Estavam também presentes os srs. brigadeiro Lino Valente, governador civil de Santarém; dr. Aurelio Ribeiro, presidente da Câmara

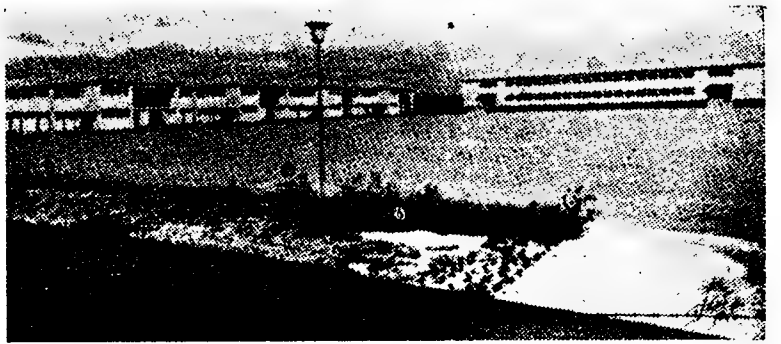
Municipal de Tomar; almirante Sousa Uva, coronel Basto Machado e eng.º Neto e Marques, respectivamente, presidente, vice-presidente e director-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, a cargo de quem esteve a construção do importante melhoramento; vários oficiais-generais, comandantes das unidades da 2.ª Região Militar, altos funcionários do Ministério das Obras Publicas e as autoridades mais representativas de Tomar.

Depois do desfile da guarda de honra, que se encontrava postada fora do quartel, os três referidos membros do Governo e demais entidades, dirigiram-se para a «Parada de Honra», onde receberam a continência do regimento, formado na sua força máxima. Seguiu-se o hastear da bandeira nacional, enquanto a formatura apresentava armas, tendo a banda de musica executado «A Portuguesa» e uma bateria de artilharia dado uma salva de vinte e um tiros.

Houve, depois, uma breve e expressiva cerimónia de homenagem aos mortos do regimento, perante a formatura geral, com a deposição de um ramo de flores na base do monumento e a execução dos toques de «homenagem aos militares mortos em combate» e de «alvorada».

Procedeu-se, em seguida, à benção do edifício do comando, em cujo salão nobre se efectuou então uma breve sessão, para leitura de um pergaminho relativo à inauguração, a inserir no «Livro de Honra do Regimento», que foi assinado pelos dois ministros. Na altura, proferiram palavras alusivas o comandante da unidade e os srs. coronel Luz Cunha e eng.º Arantes e Oliveira.

Por fim, foram visitados alguns edifícios do aquartelamento, nomeadamente o comando, a caserna



A parada do novo quartel, vendo-se ao fundo os edificios das casernas e do refeitório.

de uma companhia, os refeitórios, a sala do soldado e o salão de festas, onde foi servido um almoço volante.

O novo aquartelamento custou 33 mil contos

O novo quartel, implantado em local sobre-elevado em relação à cidade, da qual dista cerca de mil e quinhentos metros, ocupa uma área de 214 200 metros quadrados e nele existem, separadas, zonas especiais destinadas a pessoal e a material.

Os dezasseis edificios, que formam este novo aquartelamento, perfazem uma área de 20 900 metros quadrados de pavimentação coberta e possuem o mobiliário e o equipamento adequados à sua finalidade. As cinco casernas, cada uma com dois pisos, permitem alojar, normalmente, mil homens, numero este que poderá ser duplicado, adoptando-se o sistema de beliches.

As novas instalações militares, que importaram em 33 mil contos, obedecem às características de ordem militar, higiénica, arquitectónica e construtiva, que nortearam o estudo e a traça inicial do quartel-tipo concebido pela Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas. O quartel de Tomar, é o 12.º novo aquartelamento construído ultimamente, executando-se, assim, o vasto programa de construções e apetrechamentos, em que foram gastos, nos últimos vinte e cinco anos, mais de um milhão e meio de contos.

O importante conjunto hoje inaugurado compreende as instalações do comando, biblioteca, museu histórico da unidade, dependências para oficiais, secção táctica, secretarias regimental e de operações e outras e casa de oficiais, conjunto de alojamentos, sala de estar e messe. A grande parada de instrução tem cerca de 13 000 metros quadrados e de um dos lados estão as cinco casernas, situando-se no outro o edificio do ginásio, sala do soldado e arrecadações gerais.

Ao fundo, fechando o rectângulo da parada, encontram-se os edificios do refeitório e das aulas, formando quatro corpos, sendo o principal de dois pavimentos. O refeitório, comporta normalmente 600 praças, havendo ainda a cozinha geral, lavandaria, balneários, sala de sargentos e aulas. Na retaguarda fica situado o terreno da pista de aplicação militar.

A outra zona do quartel, que se encontra material e construída em terreno elevado, é constituída por dezasseis edificios para estacionamento de material, dos quais se destacam a zona desportiva e a zona de estacionamento de veículos.



MARECHAL

FRANCISCO HIGINO

CRAVEIRO LOPES

MISSA DO 7.º DIA

João Carlos Craveiro Lopes, sua mulher e filhos, Nuno Craveiro Lopes, sua mulher e filhos, Maria João Craveiro Lopes Teles Grilo, seu marido e filhos, Manuel Craveiro Lopes e sua mulher, e mais família, participam que amanhã, dia 9, às 12,15 horas, na Igreja do Santo Condestável, mandam celebrar Missa, pelo eterno descanso do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LD.

Avenida Amiral, Reis 129-6
Tel. 20424

COMISSÃO CONSULTIVA para a Pesquisa Científica e Técnica francesa



O prof. André Blanc-Lapierre foi eleito presidente da comissão consultiva para a Pesquisa Científica e Técnica Francesa. Esta comissão, composta por doze sábios escolhidos pela sua competência no que diz respeito à pesquisa científica e técnica ou em matéria de economia, tem por objectivo participar, a título consultivo na comissão interministerial da pesquisa científica e técnica, constituindo uma espécie de câmara de meditação na elaboração da política científica do Governo. Famoso especialista em Física teórica e Física nuclear, o prof. Blanc-Lapierre sucede a Pierre Lelong, matemático de nomeada e professor universitário, que, recentemente, terminou um mandato de dois anos.

Equipamento moderno para talhos

Entre a grande variedade de instrumentos para talhos e indústria de carnes, presente na recente Exposição de Maquinaria para Talhos e Indústria de Carnes, em Londres, incluía-se uma máquina que produz dois quilos e meio de salsichas de carne por minuto e não requer pessoal especializado.

A grande maioria do equipamento apresentado na exposição destinava-se a talhos e lojas de comerciantes de carnes e enchidos a retalho.

A IDADE NÃO CONTA

nem para o amor
nem para a política...

A idade não conta para o amor... nem para a política — na opinião da senhora Margaret Chase-Smith, que defende a sua candidatura à presidência



dos Estados Unidos da América do Norte.

— Dizem que a minha idade é excessiva para tão altas funções — afirmou num comício —. Pois fiquem sabendo que Churchill também tinha sessenta e seis anos quando se tornou primeiro-ministro da Grã-Bretanha!



— Sou novo aqui. Pode indicar-me o tipo cujas anedotas me devam fazer rir perdidamente?

«O BAILE DAS VINDIMAS» NO «PALACE» DA CURIA

CURIA, 8 — Há justificado interesse pelo «Grande Baile das Vindimas» que se efectua no próximo sábado, pelas 22 horas, nos salões do Palace Hotel desta aprazível estância.

Haverá concursos de Trajes Regionais Portugueses e de «Vestidos» de muitas senhoras.

O «Grande Baile das Vindimas» será, sem dúvida, a semelhança dos anos anteriores, o acontecimento maior da época teral assistindo a ele, como é hábito muitas famílias do Norte, do Centro e do Sul do País.

Na tarde do próximo domingo, haverá pelas 16 horas, na esplanada da piscina «Paraiso», um concurso de «Chupês ornamentados», com motivos alegóricos à vindima, no qual participarão numerosas senhoras e crianças. Nos concursos serão disputadas 12 artísticas taças.

Hospital de Santa Maria

MATRÍCULAS PARA ADMIS- SÃO AO CURSO DE PREPA- RADORES DE ANÁLISES

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 25 do corrente, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18523, de 12.6.61.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

- Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou às escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão do curso de auxiliar de laboratórios.
- Robustez física necessária;
- Idade mínima de 21 anos à data de 31 de Janeiro de 1966;
- Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

- Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria solicitando a admissão ao curso;
- Bilhete de Identidade;
- Certidão narrativa simples de nascimento;
- Documento comprovativo da habilitação exigida;
- Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
- Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Setembro de 1964.

O ADMINISTRADOR,
a) Albano Enes Dias

Hospital de Santa Maria

MATRÍCULAS PARA ADMIS- SÃO AO CURSO DE PREPA- RADORES DE ANÁLISES ANATOMO-PATOLÓGICAS

Para conhecimento geral se publica que, até ao dia 25 do corrente, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises anatómo-patológicas, nos termos do disposto no art. 3.º do Regulamento anexo à Portaria n.º 18523, de 12.6.61, e do despacho ministerial de 21.10.63.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

- Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial;
- Robustez física necessária;
- Idade mínima de 21 anos à data de 31 de Janeiro de 1966;
- Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

- Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro, solicitando a admissão ao curso;
- Bilhete de Identidade;
- Certidão narrativa simples de nascimento;
- Documento comprovativo da habilitação exigida;
- Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
- Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Setembro de 1964.

O ADMINISTRADOR,
a) Albano Enes Dias

Hospital de Santa Maria

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE ELECTRI- CISTA

Comunica-se que, até ao próximo dia 22 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de electricista, a que compete o salário diário de 44\$00.

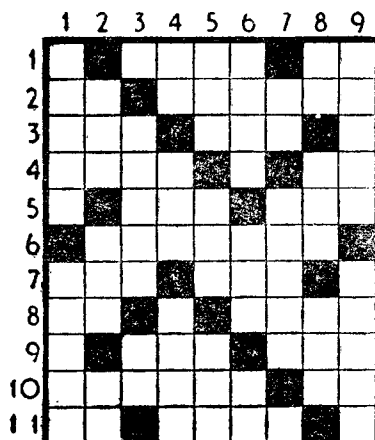
Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 4 de Setembro de 1964.

O ADMINISTRADOR,
a) Albano Enes Dias

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3502



HORIZONTAIS: 1 — Camareiras. Cento e um em romano. 2 — Antes de Cristo. Sobem. 3 — Esteiro. Eia. Artigo definido. 4 — Recio. O mais. 5 — Olé. Piedosa. 6 — Tensão. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Apelido. 8 — Preposição e artigo definido. Queim. 9 — General de Napoleão. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 10 — Distrito de Portugal. Interjeição de espanto. 11 — Prefixo que designa estado. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Poema. Tempero com sal. 2 — Reme para trás. Nome de vários papas. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Artigo definido. Venera. Em a. 4 — Abreviatura de item. Olá. Cria. 5 — Medida de superfície. Pega. Passada. 6 — Rio de França. Senhora. Viração. 7 — Deus dos pastores. Bordeje. 8 — Aqui. Escudeiro. Transmite gratuitamente a outrem. 9 — Sacrifica. Cepa.

Resolva completamente este problema?

Procura agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido

Solução do problema n.º 3501

HORIZONTAIS: 1 — PELA. BOCA. 2 — Arar. Irra. 3 — Gouveia. 4 — Pus. Avó. 5 — Ai. Lás. Os. 6 — Rã. Em. 7 — Mós. Gap. 8 — Tô. Sou. Ea. 9 — Erva. Iris. 10 — Orar. Rixa. 11 — Relá. Ases.

VERTICAIS: 1 — Pá. Pão. Teor. 2 — Ergui. MORRE. 3 — Laos. Ró. Val. 4 — Aru. Lassara. 5 — Via. O. 6 — Bié. Segura. 7 — Oriá. Má. Ris. 8 — Crato. PEIXE. 9 — Aa. Oso. Asas.

Provérbio: PELA BOCA MORRE O PEIXE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7347

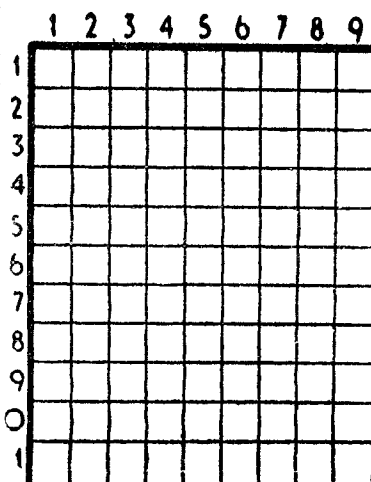
HORIZONTAIS: 1 — Cidade da província ultramarina de Timor. Berro. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Rio da Sibéria. Preposição. 4 — Pronome pessoal. Camareira. Estrépio de desmoroamento. 5 — Deus grego e romano dos oráculos, da medicina, da poesia, das artes e dos rebanhos. 6 — Rio de

Portugal. Joeira. 7 — Apresenta como prova 8 — Prefixo de negação. Pega. Antes de Cristo. 9 — Despida. Fileira. 10 — Arreata. 11 — Rizoma. Habilidade.

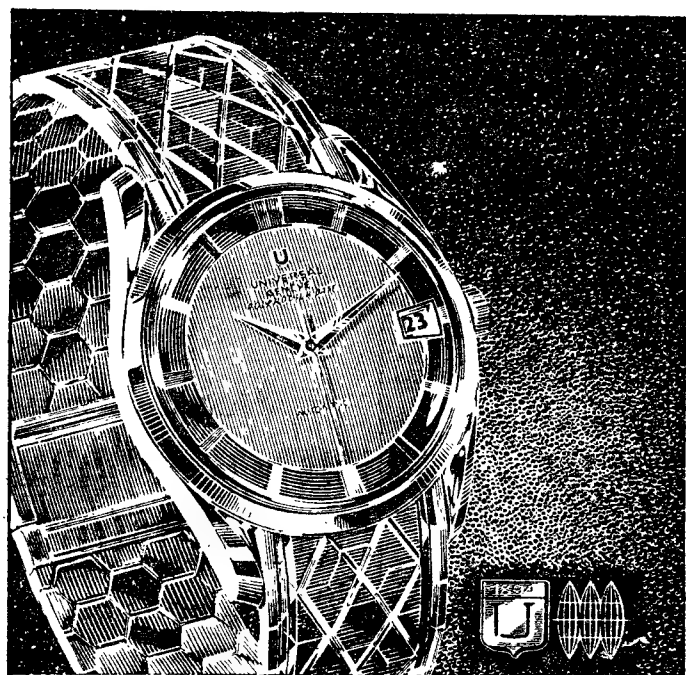
VERTICAIS: 1 — Região da África na Guiné setentrional, entre a Nigéria e o Togo. Nome dum rei de Portugal. 2 — Símbolo químico do berilo. Mulo. 3 — Norma. Nome de mulher. Heróina francesa que foi queimada viva 4 — Quatro em romano. Chama um socorro. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 5 — Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. Pronome demonstrativo. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Assalaria. Basta. 7 — Chefe etíope. Base aérea portuguesa. Rio da Suíça. 8 — Símbolo químico do érbio. O mais. 9 — Ilha do golfo Pérsico. Respeite.

Solução do problema n.º 7346

HORIZONTAIS: 1 — Ag. Ume. Pi. 2 — Bar. Pio. 3 — Pompeia. 4 — Leais. 5 — Eros. Acue. 6 — Lés. Arc. 7 — Eu. Ter. Ia. 8 — Noras. 9 — Ares. Taça. 10 — Ramal. 11 — Odor. Rata.



VERTICAIS: 1 — Ab. Telémaco. 2 — Cap. Réu. 3 — Rolos. Nero. 4 — Mts. Tosar. 5 — Mapa. Ser. 6 — Eia. Rata. 7 — Pisca. Sala. 8 — Pia. Uri. 9 — Io. Recamara.



Um modelo da Edição limitada, criada para a Coleção «Grande-Mundo» Universal.

UNIVERSAL GENEVE

POLEROUTER DATE — para o homem de acção... a hora precisa... a data exacta... automaticamente... num relance.

Ref.: 104601/1 — Magnificamente trabalhado em ouro. mostrador de ouro; corda automática impermeável; 28 rubis. Também em plaqué e aço.

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPER NOVOS
L. St. Bárbara, 5-B — T. 734657

REGRESSO PARA O FUTURO

Romance condensado
de DENYSE RENAUD

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Uma jovem francesa, Martine, casa com Tony, aristocrata inglês, e parte com o noivo para a Grã-Bretanha. Martine, que era orfã e pobre, nunca pensara que Tony a escolhesse, e por isso, escondera-lhe sempre o seu amor. Mas o que parecia irrealizável acontecera. Logo que o barco atracou, Tony propôs à sua jovem esposa seguirem imediatamente para casa. Situada no campo, a mansão de Tony era uma enorme construção acastelada disposta de numerosos criados e de magníficos jardins. Passado algum tempo, a jovem começou a sentir-se desiludida pois estava quase sempre sózinha. Os dias decorriam lentos e fastidiosos, e nem da direcção da casa se podia ocupar. Para isso, existia a austera sr.^a Brown. Pouco tempo depois, sentiu que ia ser mãe.

e eram esteticamente belas, mas pouco eficazes para produzir um aumento de temperatura. Tony habituado a esses rigores, não rabeceia muito, quando com o frio, Martine enregelava em silêncio. Mas tudo isto era secundário. Uma moleza enorme tomava posse da jovem, comunicando-lhe uma espécie de euforia piegas. Esperava o grande milagre: o nascimento do seu filho.

CAPITULO IV

Carole nasceu na Primavera, quando as primeiras flores desabrocharam. Era uma menina robusta com cabelos loiros e sedosos. Uma beleza em embrião — pensava Martine, desvanecida e orgulhosa.

— Contratei uma ama de quem tive óptimas informações, minha senhora — anunciou a sr.^a Brown à jovem mãe. — É perfeita sobre todos os aspectos. A menina Carole ficará em boas mãos.

«Miss» Carole, foi, na realidade, tratada com todo o cuidado, como se fosse uma pequena flor de estufa.

Quando Martine, já refeita do parto, quis que a criança permanecesse na sua companhia, mesmo depois da hora em que mamava, a ama olhou-a com um ar escandalizado, e respondeu que era perigoso, que um bebé faltasse aos seus hábitos. Que um recém-nascido devia dormir sem que o perturbassem. Martine, por duas ou três vezes, foi ao quarto da filha, sendo delicadamente posta de lá para fora pela imperturbável ama, que se exprimia num tom firme e sem réplica.

En segredo, a jovem chorou lágrimas amargas, invadindo as mulheres que não tinham fortuna nem amas para os filhos, as mães esmagadas por dificuldades, esgotadas pelos trabalhos caseiros, mas que podiam abraçar os seus filhos quando lhes apetecesse. No entanto, Martine aceitou esta nova provação, tal como aceitara as anteriores. Sem dúvida alguma, era um costume inglês, um hábito dos castelos antigos. Se ela falasse contra esse preceito, que pensaria Tony?

Chegou o momento em que Martine teve que fazer face às obrigações sociais. Junto de Tony, a jovem apresentou-se nas recepções e nos bailes. Porém, sentia-se deslocada, intimidade pelo receio de não se conformar com tradições que ignorava, mas a que fazia face, para honrar o marido. Esforçava-se para ser o que ele queria, aparentemente, que ela fosse: amável e reservada.

CAPITULO V

Os meses passavam.

A pequenina Carole já andava, balbuciava diversas palavras e começava a pronunciar algumas frases. Todas as manhãs e tardes, a ama levava a pequenita junto da mãe. Porém, a visita era sempre de curta duração. Martine ousava apenas, na presença daquela mulher austera, dar um leve beijo nas faces da petiza e pronunciar duas ou três frases banais.

— Carole — dizia a ama — tem que voltar para o seu quarto.

Carole seguia-a dócilmente.

(Continua)

CAPITULO II

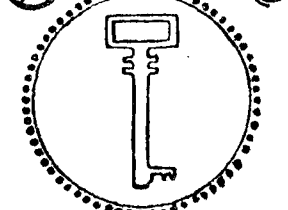
Casada há quatro meses, Martine aprendia a mostrar-se modesta nas suas exigências, e mesmo na imagem que fazia da felicidade. Quando se é jovem e inexperiente, antevêem-se coisas extraordinárias — meditava Martine — mas a realidade é bem diferente. Temos de nos conformar, como toda a gente. Aliás, a sorte não lhe fora totalmente adversa, uma vez que tinha um marido sedutor, um castelo magnífico, todo o dinheiro que quisesse e, além disto, criados atenciosos, que a serviam com deferência e solicitude. Achar os dias fastidiosos e sonhar com quimeras eram coisas que não faziam sentido. Suspirar porque o marido estava ausente o dia todo? Não era normal? Lamentar que ele fosse um homem silencioso e distante? Não o amava ela assim noutros tempos e não o continuava a amar ainda? Martine recusava-se a acreditar que o marido a intimidava. Os dias passavam e o seu espírito atormetado não conhecia calma. Mesmo nos momentos de maior intimidade, ela temia desgostá-lo. Esforçava-se por sorrir, por ser amável, delicada, como ele era. Na verdade, que motivos tinha para se queixar?

A criança ia nascer, e a maior alegria de uma mulher é, sem dúvida alguma, a maternidade.

CAPITULO III

O Inverno chegou, húmido e frio. Habituada ao aquecimento confortável dos apartamentos parisienses, Martine sentia-se gelada naquela mansão glacial. As chamas crepitavam nas lareiras,

CAFE HAVE O URO



SOLUVEL
COM
E
SEM CAFEINA

A VENDA NOS BONS
ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

FRIGORÍFICOS Westinghouse

As melhores condições de venda a prazo e em prestações até 36 meses

RÁDIO REPARADORA
R. Palma, 179 LISBOA

Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo
98-2.º — Telet. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 13 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

Concursos para o 4.º Trimestre
de 1964

Ovos Conc. Público n.º 77/64
Legumes » » n.º 78/64
e Hortaliça » » n.º 79/64
Frutas » » n.º 80/64
Batatas » » n.º 81/64

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (9 às 12 e 30), na SECRETARIA dos ABASTECIMENTOS.

A entrega e abertura das propostas terá lugar nos dias indicados no respectivo caderno de encargos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1964

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Rili

POCOES
A GAS

bom almoço
ou
jantar
só com

Rili

a cozinhar



NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040\$000, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas utilizando o comboio «Lusitania-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

CONCLUSÕES A TIRAR

das provas orais deste ano dos exames de admissão

No mês de Setembro dedicam-se os estabelecimentos de ensino ao rescaldo das provas de exames, relatando, nos termos estabelecidos, as suas conclusões. É o que vamos fazer pela nossa parte.

As provas orais dos exames de admissão da época de 1964 mostraram que, de uma maneira geral, os alunos vêm mais mal preparados do que nos anos anteriores. A deficiência é mais acentuada em Língua Portuguesa. Se a prova escrita de redacção já o dera a perceber, as provas orais de leitura e análise ideológica confirmaram-no: os alunos exprimem-se com extrema dificuldade, não percebem o que lêem, têm um vocabulário limitadíssimo. Ouvimos alguns professores primários, classe pela qual temos a maior admiração, e todos foram unânimes em atribuir essa insuficiência ao ambiente familiar.

O aluno, mal sai a porta da escola, entra num novo mundo, que quase destrói a acção escolar: — é o mundo da rua! Com a mulher empregada, para ajudar às despesas do lar, a criança, terminadas as aulas, não tem ninguém em casa, para a encaminhar, vigiar e orientar. Resultado: inactividade passiva. Por outro lado, afirmam ainda os professores primários, o vocabulário que as crianças ouvem da boca dos pais e dos adultos com quem convivem nem sempre é o mais aconselhável. Queixam-se ainda das revistas em quadrinhos, que atrofiaram a livre expressão, queixam-se da televisão. Um professor houve que nos contou este caso bastante curioso: determinado miúdo apareceu na aula sem os trabalhos feitos. O professor pergunta-lhe a razão e o miúdo com grande calma, respondeu-lhe que, quando o programa da televisão acabou, já era muito tarde, e ele estava cheio de sono!

● Provas orais descoordenadas

A prova oral de História e Geografia, que devia ser feita pelo mesmo examinador para relacionar as dimensões «tempo» e «espaço», na maior parte dos estabelecimentos de ensino, é feita por dois professores, que quase nunca se preocupam em dar unidade e sequência ao interrogatório. As crianças sabem uma série de nomes e de datas decorados, não sabem utilizar os mapas e não sabem algumas coisas localizar, nas cartas, a cidade de Lisboa! Isto, considerando a idade dos examinados e o nervosismo acarretado pela prova, parece mostrar que a aprendizagem se faz quase unicamente com o recurso à memória. A concepção da história como exemplo, o seu ensino associado ao da língua e das outras disciplinas, a reflexão sobre os acontecimentos, — normas preconizadas nas instruções didácticas dos novos programas primários (Decreto-Lei 42 994) — não tiveram cabal cumprimento. A história e a geografia surgiram, sobre algumas excepções, como «memorização fatigante».

Nos novos programas primários, não há propriamente a disciplina de Geografia, mas, sim, de Ciências Geográficas-Naturais. Alguns estabelecimentos de ensino, hesitantes, perguntavam à criança se queria ser interrogada sobre geografia ou então sobre ciências naturais, o que parece quebrar o espírito do legislador, quando afirma que, na 4.ª classe, o ensino da história, agora mais independente que na 3.ª classe, recorrerá ao da geografia...

● Reforçar a Aritmética com guarda dobrada

Em Aritmética e Geometria, os examinados apresentaram-se razoavelmente preparados, ainda que empiricamente. Parece que é a esta matéria que os professores primários dedicam a sua maior atenção.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL de Fernando Farinha Cardoso.

e a maior parte do tempo — parece, repetimos! —, o que, a ser verdade, é ilegal, visto que, segundo determinam os novos programas, «o ensino da língua portuguesa sobreleva em importância e, consequentemente, em tempo», o das restantes matérias. Os alunos trazem decorados uma série de problemas, a que poderemos chamar de paradigmas, e, em face desses modelos, resolvem talvez os outros problemas que lhes são propostos, com razoável desenvoltura. Melhor a preparação em Aritmética do que em Geometria, o que não admira, dado o carácter abstrato desta última. Alguns estabelecimentos de ensino procuraram, actualizar os interrogatórios com casos de vida corrente, do conhecimento diário dos examinados.

Confrangedores, verdadeiramente confrangedores, os livros de texto. Nenhum dos livros de leitura adotados para a 4.ª classe oferece um mínimo de interesse para os pequenitos. Desde a escolha dos trechos as ilustrações, nada há nesses livros susceptível de prender a atenção. Um livro há, e por acaso muito generalizado, que temos de repudiar, porquanto, referindo-se, a certa altura, às nossas províncias ultramarinas, chama colónias! Esse mesmo livro, logo no 1.º trecho, — «A Caminho da Escola» —, apresenta, como gravura, 3 crianças vestidas ridiculamente para os nossos dias, vestidas pelo figurino campesino da época de 192...!!! Como pode essa criança de hoje aderir ao livro que querem seja «o seu»?

● Perguntas, ratoeiras, caixinhas, etc.

Exemplos de perguntas efectuadas em provas orais, num único estabelecimento de ensino, e recolhidas por professores.

Língua portuguesa:

— Diga-me um sinónimo de «consequência».

— Que é que tu entendes por actividade?

— O pinhal de Leiria é, ou não, de certo modo, uma profécia? Advinha, ou não, um futuro distante?

— Pimenta, canela, etc., todas estas coisas costumam ter uma designação que as engloba. Qual é?

— Que é um verbo?

— Voz passiva. Mudança de uma frase da voz activa para a voz passiva.

— Complemento agente da passiva.

— Divisão e classificação de orações.

História de Portugal:

— Que revela a cultura de D. Dinis?

— Características da política agrária da ocupação árabe.

— Que tinham os Lencastres com Portugal?

— Que acontecimento trágico antecedeu a morte de Camões?

— O que é uma batalha? Quais são as formas, além da do quadrado, que um comandante pode utilizar para a sua tropa?

— Que entendes por reforma da Universidade?

— Indica algumas reformas notáveis da Universidade.

— Indica alguns cientistas do século XVI.

— Sabes bem o século XVI?

— Quem foi Manuel Pessanha?

Ciências Geográficas-Naturais:

— Qual é a base da nossa divisão administrativa? (?)

— Quais são os sistemas orográficos de Portugal Continental?

— Que são pontos colaterais?

— Que é população flutuante?

Aritmética e Geometria:

— Que é isto? («isto» era um tronco de cone).

— Quanto pesa um litro de água salgada? (!)

— Operações com números fraccionários.

— Fracções próprias. Fracções impróprias.

— Referência a um tanque que «levava» 280 milhões de metros cúbicos de água!!!

— Podes medir um comprimento com um... termómetro?

— Se eu te mandasse desenhar

um rectângulo de 48 cm² de superfície, como fazias?

— Conta de 90 para cima, de 11 em 11.

— Conta de 400 para baixo, de 20 em 20.

— Multiplicação de um número complexo por 10.

● Diferença de técnica pedagógica

Isto, propriamente e genericamente, quanto aos interrogatórios. Verificou-se, por parte da maioria do professorado do ensino técnico, mais carinho, mais ternura, pelos moços. O facto pode ser mal interpretado pelo professorado primário, como o atestam estes dois factos. Alguém ouviu, em Coimbra, dizer a uma senhora professora primária: «No técnico, passam todos!». Alguém ouviu, em Lisboa, também a uma senhora professora primária esta afirmação: «Os alunos em quem não tenho confiança trago-os para as técnicas, porque aqui é o tubo de escape!». Não fazemos comentários... E, por causa dessa mentalidade, quantos alunos não andam deslocados por esse País fora, em liceus em escolas técnicas?

Verificámos que, em alguns liceus, os encarregados de educação e os professores primários não são devidamente atendidos, outras vezes não o são mesmo e não são tidos em consideração os seus avisos e sugestões! Pelo contrário, verificámos que, em algumas escolas técnicas, são os próprios directores a procurar e a motivar o diálogo com os pais e os professores, para ouvir as suas impressões. Alguns pais afirmavam que, nas técnicas, havia mais organização e eram «mais conscienciosos». Nalgumas escolas técnicas, organizaram-se pequenas comissões de professores primários que foram aos gabinetes da direcção agradecer o modo como os seus alunos haviam sido interrogados e tratados.

● Consciencialização dos jurís

Alguns estabelecimentos de ensino forneciam aos jurís, além dos novos programas primários (para evitar deslizos), colecções dos livros mais generalizados e adoptados com mais frequência.

Na maior parte das escolas técnicas, o aluno fazia o seu exame oral de seguida: sentava-se na «cadeira fatídica» uma só vez e possibilitava ao jurí uma panorâmica mais aproximada do seu valor. Em alguns liceus, o aluno sentava-se no «banco dos réus» três vezes: todos os examinados eram interrogados em Língua; depois, eram todos em História e Geografia; finalmente, eram todos em Aritmética e Geometria. Sinceramente, não sabemos como é possível aos jurís, terminados os interrogatórios, por este último processo, ter uma ideia exacta, aproximada do que sabe o pequenito e de como foi possível fazer interrogatórios com unidade, sequência e coordenados. Por outro lado, também não sabemos, como resolviam os liceus os casos daqueles alunos que, no mesmo dia, tinham exames orais nas técnicas e nos liceus. Certamente que, tendo de estar «preso» até ao fim dos interrogatórios no liceu, tinham de faltar nas técnicas. Em compensação, sabemos que as técnicas interrogavam esses alunos em 1.º lugar, para logo seguirem para os liceus (teriam aqui falta?) ou então aguardavam, dentro do horário dos exames, que eles regressassem dos liceus.

E já se pensou no que é obrigar um pequenito de 9-10 anos, o último a ser interrogado, a ter de assilar a todos os interrogatórios dos colegas, uns felizes, outros infelizes? Que nervos de aço não tem de ter essa criança?

Muito mais haveria para dizer das provas orais dos exames de admissão. Mas cremos que isto basta para mostrar muito do que está certo e, também, algo do que não está tão certo. A continuarem a existirem estes anacrónicos exames, porque se não estabelecem normas de conduta iguais para todos os estabelecimentos de ensino? Porque, a não existirem critérios de uniformidade, os professores primários, os pais, e sobretudo as crianças, não sabem nunca com que «linhas se hão-de coser...».

É mais económico destruir escolas?

Segundo o nosso correspondente da Barquinha, as duas salas de aulas das escolas daquela vila precisavam de reparações pelo que foi solicitado superiormente o seu arranjo, mas tem provocado grande espanto e surpresa o facto de constar que as referidas salas vão ser demolidas e no mesmo local construídas novas salas, como se estivessemos num país sem dificuldades financeiras.

Na Barquinha eram precisas mais duas salas nos bairros novos, mas isso não consta que se vá realizar. Por isso se pedem providências e melhor estudo do assunto.

Curso Internacional sobre a teoria das distribuições

Na reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram esta manhã, a partir das 9 e 30, os trabalhos do Curso Internacional sobre a Teoria das Distribuições, que ali está a decorrer sob o patrocínio do Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência, em colaboração com o Comité Científico da N. A. T. O. e a Universidade de Lisboa.

Proferiram lições os srs. profs. J. B. Diaz, da Universidade de Maryland, E. T. Poulsen, da Universidade de Paris.

De tarde, os participantes visitaram alguns museus de Lisboa. As lições continuam amanhã, às 9 e 30, e às 15 horas haverá uma sessão para discussão dos temas apresentados.



REGINA REX
CORRENTES
A.S.A.

PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AMERICANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA (ALFREDO DUARTE, LDA.)
Avenida da Liberdade, 73-1.º e 2.º, 77 — LISBOA-2

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 70.000.000\$00

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — LISBOA

Tendo-se procedido em 1 de Setembro corrente aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4% 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

10	52	512	525	574	588	1.027	1.053
1.086	1.090	3.008	3.029	4.592	5.019	5.050	5.081
5.508	5.551	5.589	6.002	6.047	6.557	6.558	6.561
6.569	7.037	7.052	7.555	7.588	8.042	9.013	9.549
9.574	10.008	10.049	10.077	10.097	11.505	11.545	11.554
11.563	11.573	11.576	11.579	12.538	12.555	13.029	13.513
14.055	14.099	14.378	14.563	14.577	15.549	16.012	16.058
16.524	18.501	18.510	18.511	18.578			
				901	a	1.000	
				15.701	a	15.800	
				18.001	a	18.100	

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

21.303	21.321	21.382	21.871	22.262	22.702	23.234	23.244
23.249	23.266	23.836	23.900	24.316	24.344	24.358	24.387
24.608	24.634	24.664	24.692	25.545	25.811	26.308	26.313
26.615	26.625	26.627	27.002	27.060	28.003	28.038	28.066
28.089	28.099	28.510	28.560	29.064			
				19.061	a	19.070	
				20.751	a	20.800	
				28.301	a	28.400	

Lisboa, 7 de Setembro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1934 publicava:

«Acerca da reclamação que há dias fizemos ao director da Polícia de Transito contra o uso da buzina de ar ligada ao motor que muitos automóveis adoptaram agora nas ruas da cidade, informamos que existe no Conselho Superior de Viação uma proposta, que em breve deve ser transformada em decreto, pela qual se proíbe o uso da ensurdecadora buzina, a exemplo do que sucede com o escape livre. Uma tal resolução não se deve fazer esperar e só merece o nosso aplauso, bem como o de todas as pessoas cujos nervos se sentem abalados com a sinfonia incómoda de ruídos que perturba a vida da cidade e a saúde dos habitantes».

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: A orquestra de Vitor Young; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Centro de preparação de artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o Trio Odemira; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «A Rua Escura»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das Comédias: «A Montanha de Gelo»; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 45: «Dixieland» concert des gouts réunis (Couperin); 17: Interrupção. As 18: Reabertura — Música do século XX: concerto para violino e orquestra (Ernest Bloch); 18 e 43: Música coral sinfónica: «História de Job — oratória» (Carissimi); 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Concerto n.º 9 em ré maior» (Vivaldi); «Cassação, em si bemol maior» (Mozart); 21 e 30: O gosto pela música; 22: Música sinfónica: «Suite em lá menor» (Telemann); 22 e 30: Folclore do Mundo: música de Espanha: «Cante flamenco»; 22 e 50: Música de piano: «Sonatina, op. 67, n.º 1, em lá maior» (Sibelius); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Música Coral Sinfónica: «Missa Santa Cecilia» (Haydn); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias e ritmos; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordes; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema. Teatro & C.; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedeas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63, 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Seleções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Inter-médio musical; 21 e 45: Seleções; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e Boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas a loi-

sas; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural;

20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Estudio internacional; 17 e 20: Feira do livro; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 30: Ângulo Recto; 20 e 58: Vamos jogar no Totobola; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Um episódio da série «Dr. Kildare»; 22 e 45: Museu de Cinema; 23 e 10: TV Clube; 23 e 40: Telejornal; 23 e 44: Meditação; 23 e 46: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Os exploradores da floresta» — filme

de aventuras juvenis; 20 e 10: Ronda poética; 20 e 20: Enciclopédia; 20 e 45: Como iam dizendo; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte «Planície heroica»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Tamy e o doutor».
MONUMENTAL — «Tóto e Peppino em Berlim».

CONDES — «Vida nova».
AVIS — «Teia de aranha».

ODEON — «Lavadeiras de Portugal».

COLISEU — «O Santo entra na dança».

ARCO-IRIS — «Teus olhos castanhos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «A Idiotia».
MONUMENTAL — As 21 e 45: 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «Ofélia».

IMPERIO — «O viuvo alegre».

S. JORGE — «E tudo o vento levou».

ALVALADE — «E tudo o vento levou».

ROMA — «Sentença contra uma mulher».

POLITEAMA — «A dama marcada».

CHIADO TERRASSE — «Músicas de ontem».

LYS — «Raízes do crime».

JARDIM CINEMA — «Os camanchões».

RESTELO — «O jogador profissional».

ROYAL — «Minha filha não é minha».

SALAO LISBOA — «O medo mata».

CAPITOLIO — «Taras Bulba».

IDEAL — «Escandalo na cidade».

OLIMPIA — «Um estranho na minha vida».

PROMOTORA — «Uma ilha ao sol».

CAMPOLIDE — «As loucuras do meu marido».

ESP. PORTUGALIA — «Madame Sans-Gêne».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	690\$00	—
Cons. 3% T. 10 ...	722\$06	722\$00	723\$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	—	840\$00
Centenários 4% 1940	—	1.965\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	1.250\$00	1.245\$00	1.255\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/f.	—	295\$00	300\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5% ...	—	—	495\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	105\$00
Gás Elect. 3 3/4% ...	—	—	880\$00
Gás Elect. 4% ...	—	—	810\$00
Gás Elect. 4 1/2% ...	875\$00	—	875\$00
Gás Elect. 5% ...	960\$00	—	960\$00
U. E. P. 3 3/4% ...	—	—	—
U. E. P. 4% 1945 ...	81\$00	80\$00	81\$00
U. E. P. 4% 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2% ...	—	84\$00	88\$00
U. E. P. 5% 1951 ...	89\$00	88\$50	89\$50
U. E. P. 5% 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	915\$00	910\$00	—
H. E. S. Estrela ...	—	940\$00	—
C. P. 4 1/2% ...	1.008\$00	—	—
Metropolitano ...	993\$00	992\$00	993\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	—	—
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	1.550\$00	1.545\$00	1.560\$00
Portugal ...	1.620\$00	1.610\$00	1.630\$00
Ultramarino ...	899\$00	898\$00	900\$00
Agricultura ...	—	49\$00	51\$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	350\$00	370\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.100\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque ...	—	660\$00	675\$00
Ag. das Neves ...	—	105\$00	190\$00
Agricultura Colonial ...	100\$00	100\$00	120\$00
Açúcar de Angola ...	—	770\$00	800\$00
Boror ...	—	148\$00	170\$00
Cabinda ...	—	16\$00	18\$00
Cadá ...	—	1.420\$00	1.500\$00
Cot. do Buzi ...	—	87\$00	88\$00
Ilha do Príncipe ...	—	350\$00	—
Incomati ...	—	900\$00	—
Mocambique ...	45\$00	45\$00	47\$00
Zambézia ...	46\$00	45\$50	46\$50
Diamantes ...	—	603\$00	608\$00
Lobito ...	—	590\$00	600\$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Fejo ...	—	—	950\$00
Cimentos Leiria ...	—	700\$00	850\$00
Crédito Predial ...	980\$00	980\$00	985\$00
Industrial Aliança ...	—	315\$00	370\$00
Portugal e Colónias ...	745\$00	740\$00	750\$00
Nac. de Navegação ...	—	900\$00	950\$00
Col. vegação ...	—	480\$00	490\$00
Port. de Celulose ...	—	5.450\$00	6.000\$00
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	215\$00	215\$00	247\$00
Tabacos de Portugal ...	—	620\$00	640\$00
F. Invest. Atlantico ...	—	127\$00	—
Termoelectrica ...	—	1.360\$00	1.380\$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	415\$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras ...	—	1.620\$00	1.680\$00
As e Electricidade ...	368\$50	368\$00	369\$00
H. Alto Alentejo ...	179\$00	178\$50	179\$00
H. E. Cáv. ...	1.250\$00	1.245\$00	1.255\$00
H. E. do Zêzere ...	1.360\$00	1.355\$00	1.360\$00
Nac. de Electricidade ...	—	1.360\$00	1.380\$00
União Eléctrica Port ...	—	180\$00	182\$00
H. Douro ...	1.250\$00	1.240\$00	1.250\$00
Turismo Penina ...	—	1.100\$00	1.150\$00
Sacoi ...	—	4.530\$00	4.550\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul ...	33\$00	36\$00
Alemanha ...	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000	28\$55	28\$85
Argentina ...	\$13	\$18
Austria ...	\$10	\$15
Bélgica ...	\$56,5	\$58,5
Brasil ...	\$01,7	\$02,2
Canadá ...	26\$20	26\$70
Dinamarca ...	4\$05	4\$25
Espanha ...	\$47,7	\$48,7
Congo ...	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)	5\$75	5\$90
Holanda ...	7\$80	8\$05
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,55	\$04,7
Marrocos ...	4\$40	4\$90
Noruega ...	3\$90	4\$10
Suécia ...	5\$40	5\$70
Suíça ...	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Inglaterra ...	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANIARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 3 (ao Pote de Água) (710131).

* Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358).

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (458558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Duca, Av. Duque de Loulé 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, Rua da Misericórdia 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANCA — Carriço, R. Padre Sena, Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (773953).

ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

Subsiste o mistério em Castelo Branco à volta do caso da criança desaparecida

Subsiste o enigma à volta do caso da pequenita Deolinda Maria, desaparecida de Castelo Branco, entregue segundo se afirma, a uma desconhecida, pela mãe, Maria Silvina, a qual tem caído em contradições.

As investigações, que decorrem em Lisboa, sob a superior orientação do director da Polícia Judiciária, juiz sr. dr. Orlando Gomes da Costa, nada adiantaram até agora. A Maria Silvina, que se encontra nos calabouços daquela Polícia, tem sido submetida a interrogatórios, os quais, segundo nos informam, ainda não levaram a qualquer conclusão.

No entanto, a Polícia aguarda comunicação ou a comparação da pessoa na posse da qual está a criança — e que tem vantagem em se apresentar voluntariamente, pois, em caso contrário, agravará consideravelmente a sua situação.

O Papa anunciou que mulheres assistirão a reuniões do Concílio

CASTELGANDOLFO, 8 — (R.) — O Papa anunciou hoje que algumas mulheres — freiras e leigas escolhidas — assistirão a algumas reuniões da terceira sessão do Concílio Ecuménico do Vaticano, que se inicia na segunda-feira.

A comunicação do Pontífice verifica-se depois do encargo dos serviços de Imprensa do Concílio ter declarado ontem que nenhuma mulher assistiria à assembleia.

Os trabalhos do rescaldo no palácio incendiado da Quinta dos Alfinetes

Só ao fim da tarde de hoje devem terminar os trabalhos de rescaldo, a cargo do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do violento incêndio que destruiu a noite passada parte do velho palácio da Quinta dos Alfinetes, a Marvila.

Os bombeiros tiveram, assim, uma segunda noite consecutiva de luta esgotante contra incêndios de grande envergadura (o anterior foi o da Quinta da Letrada, no Vale Escuro).

Alastrando rapidamente, alimentado pelo crepitar do madeiramento ressequido, o velho edifício, composto de rés-do-chão e 1.º andar, propriedade da Caixa Geral de Depósitos, o fogo ganhou proporções alarmantes, começando logo a suceder-se as derrocadas. Por outro lado, dada a estreiteza das vias de acesso, os bombeiros tiveram grande dificuldade em chegar ao local. Acrescia, ainda, a falta de água, que se verificava naquela zona, de uma população, onde não existe qualquer boca de incêndio.

O palácio estava isolado de outras construções, não tendo, por isso, chegado a correr perigo, sequer, as numerosas barracas da azinhaga, onde mora mais de um milhar de pessoas que, mesmo assim, viveram momentos de aflição.

O rescaldo começou ao amanhecer

Os bombeiros conseguiram, cerca das 4 horas da madrugada, cortar a ala esquerda do palácio e evitar, assim, a propagação do fogo a essa parte, e passaram a usar, também, água de uma lagoa existente ao fundo da Azinhaga.

Embora desabitado e quase em ruínas, o palácio conserva, ainda, vestígios de antiga grandeza, sendo de assinalar os restos de azulejos que adornam as paredes de algumas das suas salas, pois o proprietário que antecedeu a Caixa Geral de Depósitos na posse do edifício

parece ter retirado os mais representativos de quantos ali havia e que formavam uma das mais belas e valiosas colecções do género existentes no País.

Conforme já foi noticiado, residia num anexo do palácio o sr. Alexandre Fernandes de Campos, de 33 anos, natural de Cabanas de Viriato, Carregal do Sal, com sua mulher e três filhos. Ocupa-se em trabalhos agrícolas da propriedade que se estende à volta do palácio e, segundo nos declarou esta manhã, vivia ali há dez anos.

Ajudado por um vizinho ocupava-se esta manhã na mudança dos seus haveres, que jaziam á torreira do sol, para um pequeno compartimento ali próximo.

Não sabia, ainda, onde irá dormir esta noite e ignorava, também, qual será o seu novo lar.

Entretanto, por ali á volta, havia pequenos aglomerados de mobiliário, louças, roupas e outros haveres das pessoas atingidas pelo sinistro, cujas causas ainda se ignoram.

Junto ao palácio e lá dentro prosseguiam os trabalhos do rescaldo, iniciados ao amanhecer. Dentro do edifício havia o cenário habitual de uma casa queimada: tectos caídos e desfeitos; um amontoado de pedras, telhas e cal, formando uma massa suja e fumegante; traves e outros madeiramentos que eram autênticos tijolos negros.

No meio de tudo isto, bombeiros com mangueiras — donde a água não jorrava com grande intensidade, dada a longa distancia percorrida — e outros retirando a madeira que ainda poderia oferecer perigo.

Um quilómetro de mangueira

Dirigia os trabalhos de rescaldo, a cargo de 25 homens, o subchefe Bastos, do B. S. B. Pouco depois das 11 horas chegou ao local o sr. coronel Ribeiro Viana, comandante dos Sapadores Bombeiros, a fim de observar os trabalhos. Estavam ainda a ser utilizadas duas agulhetas, uma a trabalhar por intermédio de um autotanque e de um auto-pronto-socorro; e a outra alimentada por água da lagoa já referida.

O comprimento das mangueiras utilizadas para transportar a água ultrapasava um quilómetro estendendo-se por toda a viela estreita, que conduz á quinta e ao campo de jogos do Clube Oriental de Lisboa.

PESQUISAS DE DIAMANTES EM ANGOLA

Um decreto foi publicado hoje, pelo Ministério do Ultramar, no «Diário do Governo», sobre a pesquisa de diamantes em Angola. Após várias considerações no preâmbulo, diz o referido diploma: «Considerando que a pesquisa e subsequente exploração dos jazigos de diamantes poderão desempenhar papel de relevo no progresso económico de Angola, e atendendo ao interesse manifestado nesse sentido pelo Governo da Província» o Governo resolveu «conceder a Angola Exploration Company, Ltd., com sede em Joanesburgo, Republica da Africa do Sul, uma licença de exclusivo de pesquisas para diamantes e outras pedras preciosas na área da província de Angola, cujos limites, termos e condições se estabelecem a seguir.

«Esta licença de exclusivo de pesquisas é válida pelo período de dois anos, susceptíveis de prorrogação por mais um, dois ou três, se a concessionária o requerer e a fiscalização do Governo considerar que o pesquisador trabalhou intensivamente e cumpriu todas as prescrições legais.

Nos artigos 9.º e 10.º do diploma estabelece-se que «assim que for descoberto um jazigo economicamente explorável, a concessionária requererá a demarcação da área respectiva, e só depois de efectuada esta poderá iniciar a exploração, de acordo com a legislação em vigor e as disposições legais que no futuro venham a vigorar.

«As pedras preciosas porventura encontradas durante as pesquisas serão depositadas á ordem do Governo-Geral de Angola, ficando a constituir propriedade deste, se não for dada a concessão de exploração dos respectivos jazigos, e entrando no regime ou condições de exploração, se esta for concedida».

Um jornal de Washington comenta a acção dos terroristas em Angola

WASHINGTON, 8. — (A. N. I.). — «A chamada «rebelião» de Angola — dirigida do estrangeiro por um sinistro agrupamento, que se intitula «Frente de Libertação Nacional» — trespasa a impostura, a comunismo e a terror desde que surgiu, em Fevereiro de 1961. Não obstante, tem sido demasiadas vezes considerada em países do Ocidente um sincero esforço de «nacionalistas» de gema para sacudir «o jugo do imperialismo». Pode mesmo dizer-se que propagandistas vermelhos lograram êxito neste particular» — escreve o «Evening Star» de Washington, que acrescenta:

«Demonstra isso, mais uma vez, ser fundamentada a teoria hitleriana de que uma grande e audaz mentira quando suficientemente repetida e sublinhada, acaba por se tornar aceitável a um grande número das próprias pessoas que a deveriam rejeitar. Na realidade, a «Frente de Libertação Nacional» de Angola sempre foi comandada e doutrinalada pelos comunistas. E têm-na apoiado as claras todos os regimes comunistas ou simpatizantes com Moscovo, incluindo o de Ahmed Ben Bella, da Argélia e o de Fidel Castro, de Cuba.

«Três factores principais explicam o aparente malogro do movimento inspirado pelos comunistas para «libertar» Angola. O primeiro é a devesa firme e inteligente acção militar levada a efeito pelas Forças Armadas de Portugal contra os sobre-excitados «rebeldes».

Foi reintegrado o dr. Militão de Quadros que um despacho ministerial aposentara compulsivamente

Por ter sido anulada a portaria que o havia aposentado compulsivamente das suas funções, foi readmitido no quadro da magistratura e colocado na situação de adido, o juiz desembargador do Ultramar sr. dr. José Joaquim Militão de Quadros. Interposto recurso pelo interessado, o despacho ministerial que o condenou, o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento a esse recurso e outro despacho ministerial absolveu-o da acusação infundada pela qual sofrera pena de aposentação compulsiva, reabilitando-o na sua dignidade de homem e na sua honra de magistrado.

O sr. dr. Militão de Quadros, que desempenhou as funções de juiz auditor do Tribunal Militar Territorial do Estado Português da Índia numa época particularmente difícil, em que os terroristas indianos exerciam contra os patriotas de Goa as suas actividades criminosas, fora nessa altura vítima de um atentado por meio de uma bomba de explosão retardada que lhe causou ferimentos graves, de que lhe resultaram mutilações, sendo condecorado com o grau de oficial da Torre e Espada por ter demonstrado «notáveis e invulgares provas de coragem, sangue frio, alta noção do dever, espírito de sacrifício, indefectível patriotismo e absoluta dedicação ao serviço da Pátria».

Aquando da invasão do Estado Português da Índia, o dr. Militão de Quadros foi vítima de violências e sevícias por parte do invasor, que lhe assaltou e saqueou a casa, agitando-o e arrastando-o em trajos menores pelas ruas da cidade e acabando por interná-lo num campo de prisioneiros, de onde mais tarde foi restituído á liberdade, refugiando-se na Metrópole. Mau grado a nobre e corajosa atitude que então assumiu para com os inimigos da sua Pátria, aquele magistrado viu-se envolvido num processo de que resultou a sua aposentação compulsiva.

Um tribunal português, que se honra com esta decisão, absolveu-o agora de toda a culpa, e um despacho ministerial mandou-o reintegrar no quadro da magistratura portuguesa que o dr. Militão de Quadros honrou sempre por uma actuação digna e corajosa, indifferente a todas as ameaças e a todas as violências de que foi alvo.

Crise no Malawi

(Continuação da 1.ª página)

mente ao Parlamento, reunido em sessão especial, que lhe reitere a sua confiança.

O PRIMEIRO-MINISTRO DIZ QUE A CHINA ESTÁ NA ORIGEM DE UMA CONSPIRAÇÃO CONTRA ELE PRÓPRIO

ZOMBA, 8 — (R.) O dr. Hastings Banda declarou hoje, no Parlamento, que a Embaixada da China em Dar-es-Salaam (Tanganica), está na origem de uma conspiração contra ele próprio e que envolvia os ministros que ontem foram demitidos ou se retiraram do gabinete.

O dr. Banda afirmou que a Embaixada ofereceu um empréstimo de 18 milhões de libras caso o Malawi reconhecesse o regime chinês.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 36,7; mínima: Régua, 13.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 25; Faro, 26; Funchal, 21; Lisboa, 25; Penhas Douradas, 21; Portalegre, 25; Porto, 25.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24,2; na água do mar, 17.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 31,8; mínima, 22. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26,9; mínima, 17,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco, tornando-se moderado de Norte durante a tarde no litoral leste e continuação do tempo quente.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 13 Ocaso às 19 e 55

FASES DA LUA

☾ Dia 13 ☾ Dia 21 ☾ Dia 28 ☾ Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 5 e 21 (4,19 m); 17 e 40 (4,37 m). Dia 9 — As 5 e 59 (4,10 m); 18 e 17 (4,19 m). Dia 10 — As 6 e 33 (3,94 m); 18 e 58 (3,96 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 10 e 59 (0,81 m); 23 e 24 (0,83 m). Dia 9 — As 11 e 34 (0,91 m); 24 horas (1,01 m). Dia 10 — As 12 e 11 (1,08 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

6 ANOS



CAMPO PEQUENO

10 DE SETEMBRO ÀS 22 HORAS

TOIROS DE
PINTO BARREIROS
E
NORBERTO PEDROSO

O triunfador da corrida
do Sindicato
dos Toureiros

J. SIMÕES

no desejado
mano-a-mano
com

armando SOARES

O triunfador
da corrida
do
CORDOBÉS



Cavaleiros
PEDRO LOUCEIRO | D. JOSE' ATAIDE
forçados amadores do montijo
Chefiados por José Carvalheira

Preços especiais para a juventude
Bilhetes à venda, nos Restauradores, 7 e nas bilheteiras da praça (Tel. 32 17 12, 30 769 e 77 18 19), das 10 às 20 h. e. no dia da corrida, até à hora do espectáculo

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ACERCA DO «CASO FERNANDO PESSOA»

por ARTUR MONTEIRO

Quando no n.º 378 do Juvenil lemos o trabalho de Maria Leonor Chavier, logo nos surgiu uma nota acerca da obra de Fernando Pessoa, enquadrada na nossa sociedade e no nosso ambiente.

Fernando Pessoa, é um nome que ficou ligado ao movimento denominado «Modernismo» e um intelectual que a poesia deixou uma obra de vulto na História da nossa literatura.

Mas aquele Fernando P., que no liceu nos é ministrado, como um patriota e um lírico não passa de um poeta intelectual. vivendo num mundo de problemas resolvidos e fazendo poesia para homens de barriga cheia.

Não, Fernando Pessoa, o poeta é um elemento da sociedade, daquela sociedade que forma as vielas, os bairros e as aldeias. Não podemos juntar palavras e harmonizá-las para depois as atrairmos para o povo. Temos sim, que ir a esse povo e usar as palavras para o descrevermos, o sentirmos, o ilucidarmos. «É que Fernando Pessoa intelectual embarcou em grandes naufragos», diz Fernando Assis Pacheco (Vértice n.º 246/6). Sim F. P. embarcou, fechou a porta do camarote de 1.ª classe e escreveu seus poemas.

«Porque se a um poeta não diz nada (e portanto a sua poesia, de uma ou de outra forma, disso nada nos conta) permanecerem dois terços da humanidade num estado de subalimentação, a discriminação religiosa no Vietnam do Sul, o «apartheid» sul-africano, a miséria

das favelas no Rio ou no Barredo, para só falar de alguns exemplos bem conhecidos, poderemos admirar a sua imaginação, os seus dotes de escritor, mas teremos que rejeitar o seu testemunho de homem e de cidadão», (Cadernos Afrontamento 2).

E F. P. fala-nos em montes e na paz que neles existe:

«Montes, e a paz que há neles, pois [são longe...]
Paisagens, isto é, ninguém...
Tenho a alma feita para ser de um [monge]
Mas não me sinto bem.

Se eu fosse outro, fora outro. Assim
Aceito o que me dão,
Como quem espregueira para um jardim
Onde os outros estão».

(POESIAS — Ant. de Brinquinho da Fonseca)

Que outros estão nos jardins?
Os que sofrem e não tem cama
senão os bancos, e não tem casa
senão as árvores. Ferreira Guedes diz-nos na Antologia de Poesia Universitária os «outros» que lá estão:

«na minha terra há muitas flores e [sol]
nos jardins das grandes avenidas
suspensos de suas grandes casas
mas são jardins com muros
para os namorados

e onde aos domingos
as crianças brincam
sua tristeza
de serem só alegres aos domingos».

Chegou a hora de nos voltar.

(Continua na última página)

~~~~~

## UM DIA VOLTAREI

Um dia voltarei  
com o inefável da palavra  
que não direi  
e da sombra  
música ao longe  
que não regressa em corpo

Um dia voltarei  
e vou procurar-me pelas ruas  
Um dia voltarei  
em tua vã procura

E vou rir rir rir  
a fazer coro com pedras  
e com sonhos  
ocultando nos olhos  
a traição das lágrimas

JOSÉ AUGUSTO

## A PANTOMINA COMO EXPRESSÃO DE ARTE TEATRAL

por M. LEONOR XAVIER

A Pantomima é uma arte velha, que conta séculos. Remonta aos primeiros passos do Teatro micénico e ateniense, ao Teatro inicial, que focando primeiramente concilios e dramas entre deuses e homens era de pouca acção e movimento. A mimica reduzia-se à expressão mais simples em que os movimentos eram rígidos e solenes e as mãos, apenas exprimiam quando a intensidade dramática atingia o auge, os rictus faciais que, em virtude das máscaras não eram conhecidos, nem vistos pelo espectador. Assim, as mãos eram o espelho onde se lia toda a intensidade da alma-rostro.

No início da Idade Média, a mimica tinha principalmente uma expressão musical. Os jograis e trovadores acompanhavam o ritmo da melodia que escorria tédida dos instrumentos de corda com gestos suaves e comedidos. Nos autos, inicialmente religiosos e depois profanos, a mimica pouco contava, a dicção era mais impor-

tante, pois a filosofia escolástica comandava todo e qualquer pensamento e todas as artes eram submetidas a essa rigidez de formas.

Com o advento da Renascença surgiram comediógrafos como Corneille e Molière, que marcaram profundamente numa nova época teatral. Assim, apareceram tipos-padrões: o fidalgo provinciano, a menina ingénua, o apaixonado gotoso e rico, os criados alcoviteiros, etc. Estes tipos padrões, tinham gestos e falas características. A peça era acompanhada com mimica apropriada ao figurante consoante o papel que ele interpretava. Os gestos e esgaras faciais eram mais eloquentes que qualquer fala entre amorosos ou criados alcoviteiros. O público aplaudia. A Revolução Francesa fez surgir a pantomima em todo o seu esplendor. A nova burguesia, pouco letrada, compreendia melhor, por exemplo, a mimica da

(Continua na página seguinte)



A. FERREIRA  
1953-54

## «CROQUIS DO PARQUE»

Aguarela de A. FERREIRA

# «E ENTÃO SORRI...»

Um dia, é como um malmequer. Cada hora é uma pétala. Uma pé tala atirada para o passado, que afinal — é esquecimento. As horas passam, o malmequer desfolha-se o dia morre. Mas no campo crescem mais malmequeres... e cresceu um diferente dos outros, não no tamanho, nem na cor, nem em beleza. Era geométricamente igual aos outros, totalmente parecido com os outros... mas era o mesmo malmequer. E dele nenhuma pétala caiu.

Na minha vida não parou,   
 ~~~~~

A PANTOMINA COMO EXPRESSÃO DE ARTE TEATRAL

(Continuação da página anterior)

guilhotinação dos fidalgos, muito embora a representação ganhasse em dramatismo se fosse falada. A propósito, veja-se a representação fiel e magistral que nos deu Jean Louis Barraut, dessa época, no filme «Diálogo das Carmelitas», em que o grande artista faz o papel de «Mime», o mais célebre pantomimeiro de Paris à data da Revolução Francesa.

Com o ciclo do romantismo caiu mais em desuso a pantomima. No entanto, com o Realismo esta veio a beneficiar, depois do choque inevitável entre o pensamento puramente filosófico e o realista.

Nos princípios do século, poucos foram os artistas que se dedicaram ao estudo e cultivo da arte mímica na Europa. Mas depois do primeiro decénio, surgiu um génio da pantomima, o maior de todos, pela graça e sobretudo pela poesia que emanava dos seus «shows» — Charlie Chaplin. Faltava até ao aparecimento de Chaplin uma condição essencial à arte mímica, a poesia. A pantomima servira através dos tempos a ideologia política e religiosa, mas nunca a poesia. A mímica imitava, mas não criava. O símbolo do homem só e incompreendido pelo seu semelhante foi posto pela primeira vez em mímica por Chaplin. O pateta, o palhaço que ri para não chorar, era uma nova forma de pantomima com uma mensagem filosófica e humana, muito mais bela porque verdadeira e retratando a tragédia do homem de todos os tempos, essa tragédia que Shakespeare tão bem narrou nas suas peças.

Passada a época de Chaplin e a euforia dos adeptos deste, mostra-se a sua expressão poética ultrapassada e surge nova era para a pantomima. No teatro oficial, Marcel Marceau e Les Horaces, no amadorismo, os grupos de boa-vontade de universitários alemães e franceses.

Diferente do homem de Chaplin, o Charlot, que era ingenuamente poético, o homem de Marcel Marceau não é poético, mas acredita na poesia como forma de atingir um fim, não como próprio fim. É terrivelmente realista, consciente da sua grandeza e também da sua miséria, demasiado real para ser verdadeiro e demasiado trágico para poder subsistir.

M. LEONOR XAVIER

para que eu sentisse murchar flores, muitas flores.

Os dias foram passando todos iguais. Comecei a sentir-me fatigada e parei. Olhei para trás. Vi um caminho cheio de pétalas brancas. Mas ao longe, como que brincando comigo, estava o meu malmequer. Corri para ele na ânsia de o querer apanhar. Mas quanto mais corria, mais longe se tornava de mim. E eu corria, continuava a correr cada vez mais com os braços esticados, as mãos abertas, os olhos inchados...

...Virei as costas e continuei por um caminho escuro. Estremeci, senti medo. Não, afinal aquilo não era o que eu sonhava, no tempo em que soltava longas gargalhadas. Agora tinha-me habituado a sorrir... sorriso, gesto vão. Simples mover de boca que de nada serve, procurando ser coisa alguma. Simples gesto para podermos fugir de muita coisa, que afinal é nada.

As crianças não sorriem. Soltam gargalhadas que ressoam de uma maneira franca, feliz. Nós não conseguimos o valor dessa gargalhada inocente, senão quando não nos procuramos encontrar.

O Mundo, a gente adulta, querendo tudo o que não seja natural, querendo afinal o que não tem valor, sentiu desejo de criar algo mais discreto, o sorriso. E nós habituamo-nos a ele como tantos o fizeram e já não sabemos dar gargalhadas. Já sorrimos de tudo, tristeza, desprezo, troça... tanta coisa vã, tão sem sentido.

Hoje, já não tenho medo porque me habituei, mas não posso deixar de recordar o meu malmequer, que apesar de não ter morrido, jamais voltará a viver... e então, sorri.

LUÍSA MARIA MARTINS ALVES

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

- 1 — G Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.
- 2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, a qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.
- 3 — Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.
- 4 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram.
- 5 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.
- 6 — Os originais devem ser escritos num só lado do pa-

«aranha de mil patas»

Percorro a vida presa a delicadas teias brilhando de orvalho cantante!

Sinto o palpitar de cada ser em mim como se a vida fosse «a aranha de mil patas» — pesadelo da criança de ontem — e o orvalho as lágrimas de todos que em mim sofrem!

Coimbra — Julho-64

VIRGINIA BAPTISTA

TRILOGIA PARA INFINITO

João Paulo está só. A praia. A areia que se estende ao horizonte. O mar. O céu. «Tocar o céu e trazer uma estrela». Há estrelas no céu e estrelas no mar. Uma solidão que se enormiza e limita, e lhe foge, e lhe canta baladas saudosas que não sabe reconhecer. As pedras redondas macias falam-lhe e ele acaricia-as com o olhar. Está escuro. Está frio. Caminha e sorri. Os passos que se marcam na areia molhada e que se não contam, mas contam. «Meu Deus, a noite estremece-me». Render-se. Que alívio. Cantar baixinho para ouvir o mar repetir as canções na sua voz grave, serena, profunda. Silêncio. Às vezes tem medo de si próprio. Mas aquela estrela sorri-lhe. E a brisa separa-lhe docemente os cabelos. O cheiro. As longas viagens e um mar sem fim que se não deixa possuir. «Há tan-

tos mistérios na noite». Desvendá-los. Hoje? Ontem, amanhã, sempre, nunca, o tempo não existe agora. Um olhar para trás constrange-o. Como se as próprias pegadas o perseguissem. Uma sensação estranha de não estar só. Um arfar calmo. Olha em roda. Ele mesmo? Não. Ele não. Então ela surge. Paralisado. «Meu Deus». Modela-lhe o corpo o vento suave. Ela é noite e mar e é céu. Falar não. Falar é quebrar sempre, é pôr também o tempo em movimento. E deixar escorrer de entre os dedos tensos «os minutos». Os seus olhos perpassam-lhe a face pálida. E confundem-se tumultuosamente nos dela, de um silêncio puro que lhes deu a noite. Cair sim sobressaltos num infinito tudo. TUDO. Ter na mão seguro todo o momento doloroso e pleno que ansiava. A redução total de si nele. Correm para o mar. «Instinto». E a água azul-negra cobre-lhes os pés. As pernas firmes de uma beleza jovem. Os joelhos meio corpo. Sentem-se purificados e beijam sôfregamente as águas nas mãos. Na boca um sabor sal-mar. Um encantamento arrebatador. Provar uma gota só da imensidão dos séculos é tornar-se intemporal. E criar o Mundo. E criar-se a si, e aos outros, e a todas as coisas. Sufoa-os um grito que se lhes transmite da terra.

A vertigem sela as suas bocas unidas. «O céu a tocar o mar». A terra que os encerra na dor e na esperança que fazem nos seus olhos espantados. O mar entreabrindo-se nas suas entranhas sagradas de fertilidade. E' todo um universo que volta em loucura de um relapso de comunhão absoluta. Tudo se acalma enfim. E' a brisa terna que vem sossegar. E dar paz. Paz. A paz foi quando descansaram lado a lado na areia também molhada da praia. Mas a paz trouxe-lhes as horas abandonadas. E choraram. Meiga, muito meigamente. A lua lembrava-lhes a aparição. «Terna é a noite» dizia. Terna é a noite, ecoava o cantico doce e irrecorável. Terna é a noite, a florava-lhes aos lábios húmidos salgados. Sofrimento. Tombar-se na terra porque se tropeça no tempo. Adeus. Adeus. Continuar a deixar na areia a marca dos passos pesados. O céu longe. O mar distante. A noite dura. A praia infinda. João Paulo está só.

LIMA CARLOS

FINALMENTE CHEGOU

São o noivas da manã! Já tenho 18 anos!

Relembro os meus tempos de menina em que nesta noite, na noite do dia dos meus anos, eu me deitava na cama, toda esticada, na baldada esperança, de que aquele ano a mais me fizesse crescer um centímetro, um centímetro também a mais, que me iria ajudar a identificar-me com os «adultos». Os adultos que formam um mundo à parte, o mundo do qual as crianças se sentem afastadas, um mundo interseccionado pelo real em que eles vivem e o sonho das crianças. Mas o mundo que as crianças sonham e desejam!... Loucos sonhos infantis!...

Hoje, mais do que nunca, que me sinto identificada, melhor, que me identificam, nesse grupo dos adultos, tenho medo, medo de já não acreditar medo de já não ter fé, naquele centímetro que ambicionava crescer.

E assim mais um ano decorreu e veio a bonita idade, 18 anos, «juventude, beleza», todos ontem me afirmavam.

Os mais velhos num sorriso de ternura, por não ser deles aquela idade, ou, quem sabe talvez a recordação desse dia que também uma vez foi deles.

Os mais novos esses sentiam-me grande e invejavam a Lena, a Lena a quem os crescidos principiavam a dar atenção, a Lena que a pouco e pouco ia entrando nesse mundo que a eles ainda estava vedado. Os meus 18 anos eram para eles dignos de admiração. Sim, era isso, admiração!...

Só eu, só eu me sentia deslocada nos meus 18 anos!... Aqueles 18 anos irrequietos que exteriormente me uniam ao mundo das crianças, mas infelizmente estavam lá os 18 anos, os 18 anos vividos quotidianamente na esperança do «dia que nunca chega», os 18 anos de menina-poeta que me tinham valido a frase de António Nobre: «Serás poeta e desgraçado». Sim, e eram esses 18 anos que me pesavam extraordinariamente, que me arrastavam para bem longe daqui, para o mundo do sonho e da poesia que a vida ainda não conseguiu derrubar.

Aquele mundo que é só meu! O meu mundo! Como eu o amo! O mundo que os outros desprezam e acham ridículo! O meu mundo, a minha pequena fantasia!

Mas o meu mundo ontem foi partilhado. Alguém com o coração aberto à Amizade, à pureza, ao sonho e à poesia entrou nele, sem o criticar, aceitando-o. Tomou-o nas suas mãos e beijou-o.

E queréis saber, amigos, pela primeira vez (em dia de anos) eu não estive sózinha, eu fui realmente feliz! O meu mundo foi finalmente partilhado!

Sabeis o que é ter alguém que nos mais pequenos pormenores, nas mais pequenas fantasias, nos mostre a sua Amizade, a sua dedicação?

Soube-o ontem, amigos, ontem chegou finalmente, o dia há muito esperado, o dia vivido de esperança, chegou, «o dia que nunca chega!».

Daqui a muitos anos, quando o presente tiver afechoado o passado e alguém fizer 18 anos, também eu, também eu terei aquele sorriso de ternura, pela mais bela recordação da minha já tão desencantada vida, a vida que será cimentada no holocausto, na adoração eterna do dia que ontem passou, do dia que finalmente chegou!... MARIA HELENA M.

PONTO FINAL

por ALICE VASSALO PEREIRA

Em cada hora, o drama

Morreu hoje um menino no mar. Trouxeram-no, depois, húmido e tranquilo como se estivesse adormecido, embalado suavemente pelas ondas. O espanto e o desespero transbordam de todos os olhos. Há frases soltas, sem nexo. Lamentos cansados, feitos de angústia, de dor, de inutilidade.

Indiferentes a todos os mistérios, num bailado estranho que ninguém entende, os braços doridos da mãe tentam acordar o sono calmo do menino morto.

★ ★ ★

Estrelas

Caem estrelas no mar. Azuis, verdes, amarelas, numa chuva que enche de des-

lumbramento os olhos da gente da praia. A procissão avança entre as luzes espalhadas pelos barcos e pela areia.

Junto ao muro, o velho, de beata esquecida ao canto da boca, levanta a mão num gesto incerto.

— Devoção! Isso com devoção!

E num andar arrastado entra na taberna, sorrindo abertamente, como se tivesse avistado as portas do Paraíso

★ ★ ★

Somos nós

Há qualquer coisa de estranho no seu modo de pedir. Não se curva, não estende a mão, não tece histórias-de-inventar-lágrimas-de-o-casião. Encara-nos apenas, com

um olhar ferozmente miserável, no gesto austero de quem exige a esmola.

E se não temos nada para lhe dar, somos nós que corremos de vergonha.

★ ★ ★

Se...

Se não existissem as palavras, fazia-te hoje o poema mais vivo e mais frágil — cansado de pedir mãos nos meus cabelos, dorido de esperar o corpo sem raiz que os deuses se esqueceram de inventar para me saciar de espanto as manhãs breves. De longe te envio um aceno breve de ondas e de vento, enquanto um barco passa lentamente a prometer talvez o teu regresso.

Se não existissem as palavras, o meu canto seria intacto e sem limites.

★ ★ ★

Babel

Os dedos impacientes do turista batem no balcão. Já esboçou todos os gestos possíveis mas nenhum deles fez surgir nas mãos da empregada aquilo que ele deseja.

Ela ri-se, encolhe os ombros e grita que não o compreende, que o patrão não está. Explico-lhe o que ele quer mas ela continua a rir, parada, como se também não me tivesse percebido. O francês está enervado com aquela espera que o seu horário não permite.

— Por que não lhe dá o que ele pede?

Ela deixa de rir, abre muitos olhos, curva-se para mim e murmura, num tom de segredo cúmplice:

— Mas «vossemecê» percebe mesmo aquilo que ele diz?

★ ★ ★

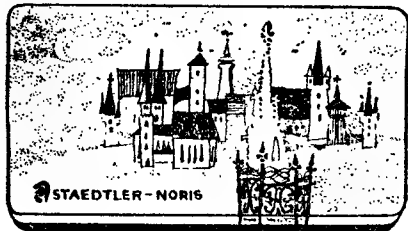
É preciso, é urgente

Vieram como as andorinhas, numa busca ansiosa de sol e de calor. E não podem esperar. É preciso ver tudo (e os casebres junto ao moinho velho?), é preciso fotografar tudo (e as dez crianças amontoadas numa tenda esburacada ao pé de minha casa?), é preciso não perder tempo. E sobretudo é preciso ser feliz, é obrigatório ser feliz, em todas as ocasiões, a todas as horas. As mulheres da praia, há muito que se habituaram a aceitá-los. Os pescadores já nem os olham.

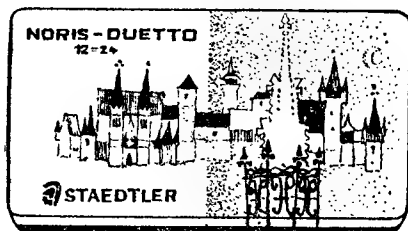
Vieram como as andorinhas. Como elas não-de-partir um dia, inevitavelmente.

Sem abraços. Sem lágrimas.

Sem raízes.



1200



6979

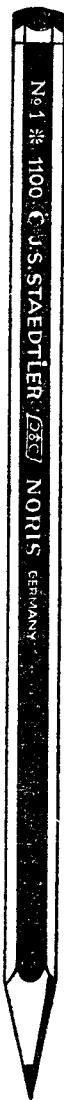
TUDO PARA A ESCOLA



4300



4300



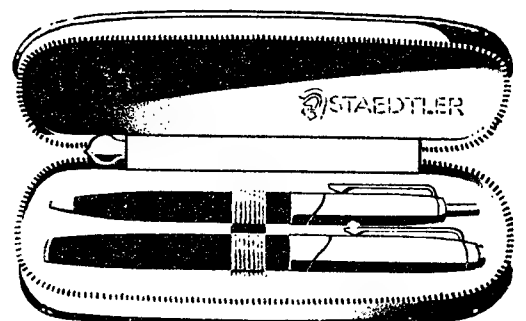
1100



48000C



1904



46103 Conjunto NORIS num estojo de couro. Em preto, vermelho ou azul. A caneta de cartucho é recarregável com simplicidade e limpeza sem tinteiro. Esc. 140\$00

Grande concurso escolar STAEDTLER de 1964

Autorizado por despacho de sua Excelência o Senhor Ministro do Interior.

Convidamos todos os alunos nascidos depois do 1.º de Janeiro de 1948 a participar no Sorteio Escolar STAEDTLER a realizar no dia 30 de Novembro de 1964 com o patrocínio do **Diário de Lisboa**. Serão sorteados 2000 lindos estojos de lápis de cor NORIS entre os concorrentes que respondam correctamente às 3 perguntas da senha.

A senha de resposta pode ser entregue na Papelaria fornecedora de artigos STAEDTLER, ou remetida ao representante geral em Portugal:

WALTER SCHMIDT
Rua Fialho de Almeida, 40-A
LISBOA - 1

Cortar aqui

(1) O emblema da casa J. S. STAEDTLER — bridas de lápis e material de desenho, esferográficas e canetas MARS — é a cabeça do deus grego «martes». Qual das três reproduções seguintes corresponde ao símbolo da casa J. S. STAEDTLER?



(Riscar as reproduções que não correspondem)

(2) O lápis escolar da casa STAEDTLER chama-se «NORIS». O que significa «NORIS»?

- a) Nome antigo de Nuremberg, sede da casa STAEDTLER?
- b) Um mamífero?
- c) País no Norte da Europa?

(Riscar os significados que não correspondem)

(3) Quantos milímetros mede um lápis NORIS novo?

Resposta: mm

A aceitação de respostas termina no dia 15 de Novembro de 1964.

(Nome e apelido do concorrente)

Ano de nascimento: 19.....

(Endereço exacto)

PARA O ENSINO MODERNO

STAEDTLER

IN-COMPREENSÃO

por G. MARIA TEIXEIRA

É uma velha casa meio arruinada. Decerto que já conheceu melhores dias. Pesados móveis de outros tempos contrastando com um ou outro moderno: cenário de ontem e de hoje. Personagens? De sempre. Uma irritação de criança. Um gesto inconsciente. Involuntário. E um precioso jarrão feito em pedaços. Frases ameaçadoras. Rosto transformado pela cólera. E rebellião. Rebellião justa e desesperada. Porque ela não teve a culpa. As palavras duras, cruéis, caem como marteladas. Caem num poço que é a sua alma e nele ficarão para sempre. Para sempre.

«Fizeste de propósito. Não negues. De propósito. És má! má!»

O rosto contraído procura conter as lágrimas. Os cabelos caem-lhe para a testa. Tem 8 anos e é orgulhosa. Não chora. Por isso também a julgam má. (Má!)

Passaram-se anos. Ela já não tem os cabelos revoltos. Cresceu. Anda no Liceu. Tem amigas. Mas um dia... Um exercício. Uma voz suplicante atrás dela. «Por favor, passa-me o teu rascunho». Claro que passa. Ela sabe. É boa. Mas... está nervosa. As mãos tremem. E, involuntariamente, fazem cair o tinteiro de cima da carteira. Um estrondo que soa como uma avalanche. Olhos que se voltam. O professor ouviu e percebeu tudo. Não. Não a magoou a expulsão. O que a magoou foi a atitude da colega que irritada a acusava: «Fizeste de propósito. De propósito!». É em vão que nega. Não. Não foi. Teima com as lágrimas. Se a colega as visse talvez se enternecesse e compreendesse. Mas ela é orgu-

lhosa. E não mostra que está sentida. Não quer chorar. Não quer que a vejam chorar. E uma voz soa acusadora a seu lado: «Es má. Má!».

— Olhem para ela. Já viram? Está crescida. Mais bonita. Uma senhora. Como é possível?

Ah!, sim. Já se passaram mais anos. Muitos, decerto. Ela casou. É feliz. E uma mulher moderna. Esquecida por completo das frases más e terríveis que por tanto tempo a perseguiram. Das revoltas surdas. (A pior das revoltas, porque é silenciosa) e ninguém a imaginava revoltada. Dura, sim.

(Dura!). Mas revoltada?... Mas isso já pertence ao passado. E' feliz. Feliz. Tem um bebé nos braços. O seu bebé!

Os pézinhos arredondados procuram equilibrar-se no seu colo. Não o consegue, mas sorri. E ela também. Aos pés um cão (— um capricho, talvez?) Não vem de uma época em que ela tinha sede de ternura. Por isso o arranjou. E' branco. Olhos brilhantes. E vivo. Há uns dias que tem andado estranho. «— Vende-o, ainda pode causar alguma desgraça. E a mais, com o bebé!» Mas ela não o vende, não. E' seu. O companheiro silencioso a quem se abraçava e confiava os seus desgostos. Há muito tempo, quando os tinha.

Mas... de repente o cão salta e morde o bebé. E silenciosamente desaparece com a cauda entre as pernas. Ela dá um grito de espanto e de dor. O hospital com as camas todas brancas. O doentinho tão pequenino e que já sofre. Por sua culpa. Sua culpa! O cão estava raivoso! O ataque fora tão repentino, que... Como po-

dia imaginar? Olhou para o bebé. Dormia calmamente. Dir-se-ia estar livre de perigo. Curvou-se e beijou-lhe os cabelos louros. Depois afastou-se sem ruído. Não chegou a abrir a porta. Uma figura alta entrava nesse momento. Era o marido. Sem poder conter-se mais, correu para ele. «— Eu fui a culpada, sabes? Sou SEMPRE a culpada!» Ele riu. E secou-lhe as lágrimas com o seu lenço. «— Que ideia! Quem te teria metido isso na cabeça? Foi um acidente como qualquer outro. O bebé está livre de perigo e em breve estará curado».

«— Mas — deteve-se — quem te teria introduzido esse complexo de culpa? Eu não, decerto». E riu-se. Ela riu também. Como explicar-lhe que o devia à inconsciência (sim. Inconsciência e não maldade) dos outros?...
~~~~~

## Os meus problemas

### PROBLEMA

Como já várias raparigas têm consultado Tião acerca de namoro, eu serei mais uma. Agradecia que me desse um conselho ou uma opinião.

Tenho dezoito anos e não namoro.

Em frente da minha casa vive um rapaz que todos acham ótimo, incluindo os meus pais. Se ele me pedisse namoro, tudo correria bem. Além de meus pais gostarem dele, ele tem uma situação ra-

zoável e já é um homem. O problema está na atitude que ele toma, visto que é muito medido consigo, até por vezes tímido. E o pior é que temos muito pouca convivência.

Que devo fazer? Manter o interesse até que qualquer coisa se resolva, ou desistir?

### RESPOSTA

Já não tem conta o número de raparigas que me escrevem porque moram em frente de um rapaz simpático que lhes não pede namoro. Tu és mais uma.

Que deves fazer? Mas, certamente, aquilo que deve preencher a vida de uma rapariga de dezoito anos: estudar, trabalhar, ler boa literatura, ouvir boa música, visitar museus, fazer ginástica, praticar desporto, passear, ir a bons espetáculos, conviver com raparigas e rapazes da mesma idade, colaborar numa obra social, enfim: ocupar as mãos e o espírito, desenvolver a inteligência, aprender o que os livros e os artistas e a vida têm para ensinar aos jovens, viver alegremente a sua própria vida e, também, sonhar um bocadinho — se possível, tudo isto com um mínimo de arrumação, peso e medida...

Porque há-de pensar nesse rapaz, se nem sequer gostas dele? Só porque já é um homem e tem uma boa situação? Não acredito que sejas assim tão interesseira e tão pobre de ideal.

E porque há-de concluir que ele é medido consigo e tímido, se entre vocês quase não há convivência?

O que tens a fazer é ocupar os dias e não ter pressa de namorar. Nem pensar no vizinho... Ele pode ter uma boa situação e até ser muito simpático a primeira vista. Mas, que sabes tu do seu carácter, da sua maneira de pensar, das suas preferências, da sua sensibilidade, de tudo isso que é o que mais importa quando se trata de projecto de casamento?

Não tenhas pressa. Um dia conhecerás alguém que desperte o teu coração, e então não precisarás de opiniões alheias para saberes se deves ou não desistir do teu interesse por esse alguém. Que nessa hora saibas ser sensata, e conciliar a voz do coração com os avisos de bom senso, é o que te desejo.

TIÃO

## ACERCA DO «CASO FERNANDO PESSOA»

(Continuação da 1.ª página)

mos e colocarmos os homens nos seus lugares, de procurarmos a verdade e o trabalho para uma valorização humana, contrariando as tentativas de alienação quotidiana.

E' muito certo e verdadeiro, o que F. Assis Pacheco nos diz: «Mas o leitor futuro, e o poeta futuro, exigirão cada vez mais, de Fernando Pessoa, aquilo que ele não soube dar-lhes».

As tuas palavras, Maria Leonor, vieram completar o nosso sentido de que estamos certos do que há a fazer e que não esqueceremos aquela maravilhosa «Ode à Poesia» de Pablo Neruda:

«Bejo que foi andar a espalhar-te sem te gastar, andar a distribuir a tua água inesgotável, e ver como uma gota, caía sobre um coração queimado, e como das próprias cinzas revivia.»

(Cad. Afrontamento 2.

Falas em orgulho de raça como uma pergunta. Parece-nos que F. P. tinha lido e absorvido Camões e que depois dele nada mais existira. Nem Herculano com a sua História de Portugal, nem Garrett com um forte e justo desejo da formação da república universal das letras, nem tão pouco Antero de Quental e as conferências do Casino, além de outros nomes e outros

factos que vieram valorizar e nessa altura muito honestamente e sacrificadamente trabalhar para que F. Pessoa não mandasse as ceifeiras cantar, mas sim mostrar-lhes quão dura e difícil era a sua vida.

Guardemos os poemas de Pessoa, para quando numa antologia do século XX se recordar o passado. Mas que essa antologia seja feita quando os lugares forem convenientemente atribuídos, quando os poetas forem trabalhadores e doutores e quando o mundo for a verdade e a justiça.

ARTUR MONTEIRO

TODA A  
CORRESPONDÊNCIA  
DEVE SER  
DIRIGIDA  
PARA  
«DIÁRIO  
DE  
LISBOA  
JUVENIL»  
RUA LUZ SORIANO  
N.º 44  
LISBOA

Vai para um ano que Chico Baganha morreu com um tétano.

Foi um Inverno dos valentes, daqueles em que até os sobrelhos de grandes raízes cravadas na terra tremiam medrosos.

A chuva, o vento e o frio eram tantos, que até parecia o fim do Mundo.

A terra, farta, já não recebia mais água e, aqui e ali, a planície era um imenso lago. As searas estavam amarelas e doentes e as árvores nem sequer viço tinham. «E' mais um ano de fome», diziam os homens.

O vento também nunca parava de soprar. Ora das bandas do mar, anunciando mais água, ora em nortadas fortes, que enregelavam um homem até aos ossos. Pelos campos fora havia árvores novas partidas e arrancadas, que até fazia desgosto. Se até árvores já feitas se viam tombadas de raízes à mostra...

Ano de má memória! Chuva, vento, frio e no fim... desolação.

Ainda há dias falando com o velho Mariano, lhe dissera: «Invernos como o passado não vêm muitos». Ao que ele, entre sábio e poeta, tão sábio como poeta, me replicara: «Invernos como o do ano de além, muitos o Mundo tem». Calei-me em respeito aos seus cabelos brancos, mas pensando que, infelizmente, talvez fosse verdade.

Nem chuva, nem vento e frio paravam, mas os trabalhos tinham de ser feitos. As árvores estavam a pedir limpeza e as vinhas precisavam de ser podadas. E os homens, entre resignados e heróicos, lá partiam ao trabalho. Que remédio! Não era por milagre que o pão aparecia em casa...

Chico Baganha também foi. Passava todas as manhãs de

alcofa ao ombro e sempre com uma canção nos lábios. E tinha uma bela voz. Longe ainda, já ele se ouvia:

«Ao romper da bela aurora,  
Sai o pastor da cabana...»

O vento uivando e a chuva que batia contra os vidros das janelas misturavam-se com os versos que lhe saíam, frescos e belos, da boca. Era sempre a mesma canção. Uma canção que não tinha fim...

«O' meu lírio roxo...»

E um dia...

O vento soprava do Norte mais forte e frio do que nunca. Subia pelas pernas de um homem e, como chicotadas, ia lambendo-lhe as mãos e a cara. «Até parecia qu'a gente tava lá p'ras Sibérias». Gelado dos pés à cabeça, um homem parecia ter sido manietado, tão preso de movimentos se encontrava.

Chico Baganha não se cansava de esfregar as mãos e bater com os pés no chão. Mas qual... Nada podia com aquele malvado frio!... E, num movimento de azar, o podão apanhou-lhe um dedo, que por pouco o não levava. O sangue brotou com força e ia-lhe envolvendo a mão, coagulando de seguida. Chico puxou do lenço, esfarrapado e sujo, e tentou atá-lo ao dedo. Mas nada... E vai, gritou:

— E' Manel! Pranta-me aqui o lenço á roda do dedo...

— O' homem! Mas qu'a grande golpe... — disse Manel Zé, aproximando-se.

— Ah! Isto é coisa pouca... — Mas pode-se «enfetar»... Olha que já tem morrido gente...

Ele, Chico Baganha, também morreu.

O Sol, o filho pródigo, volta-ra já de novo á planície.



Desenho de JOÃO MANUEL TEIXEIRA VAZ



# MAX LINDER

## — uma vida e uma carreira

por PHILIPPE ESNAULT

De 1908 a 1911 anos que marcam sem dúvida alguma, um amadurecimento de qualidades, podem ser citados alguns filmes, certamente os mais significativos desse período da vida artística de Max Linder: Em 1908 «Rencontre imprévue», «La très moutarde», «Max aéronaute»; em 1909 «Le petit jeune homme», «Une conquête», «Un mariage américain»; em 1910 — «En bombe après l'obtention de son bachelier», «La petite rosse», «Représentation au cinématographe», «Jeune fille romanesque», «La timidité vaincue», «Pout est brin qui finit bien», «Ingénieux attentat», «Kyrielor bandit par amour», «Je voudrais un enfant», «Max fait du ski», «Max est distrait», «Max se trompe d'étage», «Trop aimée», «Mariage au puzzle», «La flute merveilleuse», «Cross — country original», «Champion de boxe», «Mon chien rapporte», «Débuts au cinématographe», «Le soulier trop petit», «Quel est l'assassin?», e «Max prend un bain».

A sua melhor época decorre de 1911 a 1914, anos durante os quais a sua produção adquire um ritmo semanal, enquanto os seus honorários atingem quantias fabulosas (o realista Charles Pathé vai até aos 350.000 francos para continuar a usufruir do seu tra-

balho), e a sua glória ascende até ao inacreditável: Linder é, incontestavelmente, a primeira vedeta do cinema.

Os dois «monstros sagrados» da cena francesa, Sarah Bernhardt e Monet — Sully, podem envolver os seus sucessos no «écran».

Em 1911, o actor roda, entre outros, os seguintes filmes «Max cherche une fiancée», «Max hypnotise», «Max manque un riche mariage», «Max se marie» e «Max et sa belle-mère». Porém, uma longa doença obriga-o a suspender as suas actividades cinematográficas (os desaires de saúde vão suspender, em parte, a sua carreira e favorecer a sua melancolia natural).

Depois, Max Linder interpreta «Voisin — voisine», «Max dans sa famille», «Max a un duel», e «Max et le quinquina», que é dos seus filmes mais conhecidos.

Em 1912 (contracenando com a actriz Jane Renouardt na maior parte dos filmes rodados durante esse ano): «Max et Jane veulent faire du théâtre», «Max lance la mode», «Max et son chien Dick», «Max Linder contre Nick Winter», «Que peut-il avoir?», «Le succès de la prestidigitazione» e «Une nuit agitée».

No mês de Julho, desse ano, é contratado, em Berlim, pelo espaço de trinta dias, usufruindo uma quantia de 200.000 francos. E' então que filma «Oh! Les femmes», «Idylle à la ferme», «Un pari original», «Peintre par amour» e «Max et la bonne à tout faire».

Em Setembro Max Linder encontra-se em Barcelona, numa «tourné» com a bailarina Napierkowska. Dão-lhe 1.000 francos por dia para interpretar um «sketch» com ela. A sua chegada provoca um princípio de motim entre os admiradores da época.

Nessa altura, roda os seguintes filmes: «Amour tenace», «Le

voyage de nocce», «Boxeur par amour», «Emule de Tartarin», «Entente cordiale», «Le curieux Max veut grandir», «Petit roman», «Enlèvement par hydro — aéroplane», e «Mariage au téléphone».

Em 1913, o seu nome aparece nos cartazes de «Le peur de l'eau», «Max et l'inauguration de la statue», «Le rendez-vous», «Jockey par amour», «Max collectionneur de chaussures», «Mariage imprévu», «Max pratique tous les sports», «Max toréador» (um dos mais célebres); «Rivalité», «Le duel de Max», «Max au convent», «Max en vacances», «Max et les crêpes» e «Max à Monaco».

O actor parte, em Setembro desse ano, para a Rússia, contratado por 3.000 francos!

Filma as seguintes películas: «Max n'aime pas les chats», «Le

(Continua na página central)



Max Linder, ídolo de uma geração e símbolo de uma época des- preocupada, conheceu a celebridade e a fortuna na era de 1900, período pleno de contra-sensos e contrastes. No entanto, a enorme popularidade que desfrutou não fazia prever um esquecimento tão rápido. A grande guerra — forçando-o a uma paragem de actividades artísticas — foi, a par do êxito que Charlie Chaplin então alcançava, a sua grande vencedora.



XII FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE  
SAN SEBASTIAN - 64

## Relance sobre os prémios e alguns comentários finais

por OLIVEIRA PINTO

competitiva sempre haverá (é natural, é humano) acordo e des- acordo com as decisões do júri. Sempre se ouvirão, pois, lado a lado, a ovação unânime e plenamente confirmativa e a «pateada» monumental e prolongada variando a justiça dos juris. Assim aconteceu este ano (e uma vez mais...) em San Sebastian, como aconteceu em Cannes ou em Berlim, e como acontecerá (é inevitável) em Veneza, depois de amanhã.

### ● Prémios oficiais

O júri do concurso internacional distribuiu assim os galardões que lhe competia conceder:

Grande Concha de Ouro (para o melhor filme de grande metragem) — «América, América», de Elia Kazan (Estados Unidos); Concha de Ouro (para a melhor curta-metragem) — «Spatne Nalovana Slepice» («A galinha mal pintada»), de Jiri Brdecka (Checoslováquia);

Menção especial — «Eve sans tréve», de Philippe Avson (França);

Prémio San Sebastian (para a melhor direcção de grande-metragem) — Miguel Picazo, realizador de «La tia Tula» (Espanha);

Prémio San Sebastian (para a melhor interpretação feminina) — Ava Gardner, pelo seu desempenho em «The night of the Iguana» (Estados Unidos);

Prémio San Sebastian (para a melhor interpretação masculina) — Richard Attenborough, pelo seu desempenho em «Seance on a wet afternoon» (Grã-Bretanha), e Maurice Biraud, protagonista de «Les aventures de Salavin» (França).

Concha de Prata (prémio especial do júri) — «Limonadovy Joe», de Oldrich Lipsky (Checoslováquia).

Quanto ao concurso hispano-americano, destinado a galardoar obras e intérpretes das representações dos países de língua castelhana, foram estas as decisões do júri:

Perla del Cantábrico (para a melhor grande-metragem) — «La

(Continua na página central)



VIRGILIO TEIXEIRA, actor de cinema há cerca de 20 anos, vai pisar o palco pela primeira vez. Interpretará, com efeito, um dos papéis da peça «O Bem Amado», da autoria de um dramaturgo americano, e que, levada à cena no Brasil, alcançou um grande sucesso.

Num teatro do Porto, Virgílio Teixeira, provavelmente em companhia de Jacinto Ramos, terá jus às palmas de um publico que há muito se habituou a vê-lo nos «écrans». Agora será em carne e osso...

DEPOIS do «rendido» elogio que Artur Agostinho lhe fez, na última sessão do concurso «5 a 1», o restaurante dos estudos da Radiote-

(Continua na página central)



— A consciência humana, que levou milhões de anos a formar-se...

## «LUZES DA RIBALTA»

por PEDRO ALVIM

— Tudo o que as estrelas fazem é conservar-se sentadas no seu eixo. E o Sol, que cospe raios a 500 000 quilómetros, esse imbecil que gasta as energias naturais, será capaz de pensar? Não! Enquanto você, você tem consciência. A consciência humana, que levou milhões de anos a formar-se, e que você, num momento, quer destruir...

O ruído da ponte em construção enchia o espaço. O ar como que vibrava com a acção das perfuradoras. As barras de aço tinham choques sonoros. De quando em quando, a chama azulada do maçarico vencia a claridade solar... Ao longe, o Bugio, numa silhueta negra, era ultrapassado por um paquete que a distancia transformava quase num brinquedo.

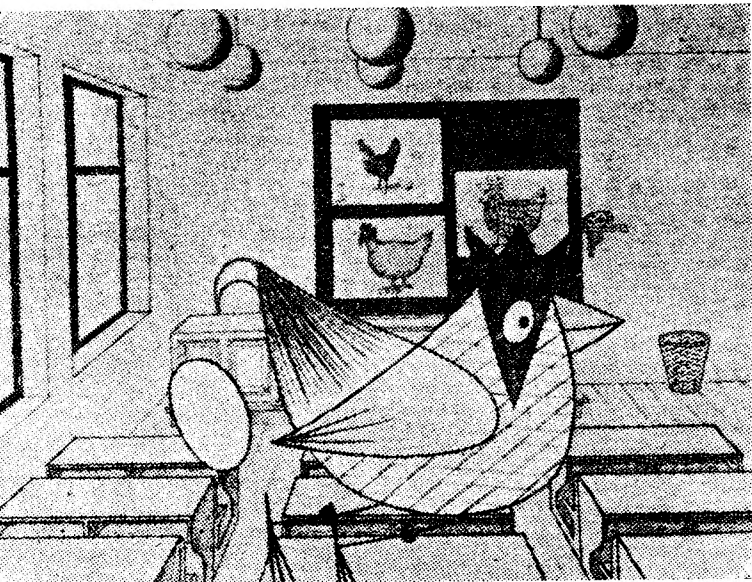
— E depois? — perguntou ela. Ele viu-lhe a indiferença, o mesmo tom triste nos olhos e na voz. Sentiu-a afastada de tudo, sentada na esplanada, ali em Algés, como se se encontrasse no seu quarto de rapariga solteira, ao fim da tarde, cansada da máquina do escritório...

— Pois essas palavras, como lhe disse, são de Chaplin. Você, minha amiga, devia ter visto o filme. Há obras que ajudam a viver — e «Luzes da Ribalta» é uma dessas obras...

Ela, os olhos nas colinas da Outra Banda, sorria distraidamente. O Verão aproximava-se do seu fim, o calor era menos em cada dia que passava, e Fernanda bem necessitava de férias...

tureira. Mandaria guarnecer, pelo menos, o casaco do ano passado... E se o trocasse por um de couro? O que interessava é que a chuva a não tocasse nos dias cinzentos da estação invernal.

(Continua na página central)



«A galinha mal pintada», do checoslovaco Jiri Brdecka, ganhou a «Concha de Ouro», prémio maior do Festival para a curta-metragem. Trata-se de uma obra que pode ser colocada, sem favor, na lista das melhores películas de animação.

# Festival de San Sebastian

(Continuação da 1.ª página)

Tia Tula», de Miguel Picazo (Espanha);  
**Perla del Cantábrico** (para a melhor curta-metragem) — «Ramón Gómez de la Serna» (Argentina);  
**Melhor intérprete feminina** — a actriz argentina Rosita Quintana, na película «El octavo infierno» (Argentina);  
**Melhor intérprete masculino** — o actor espanhol José Suárez, no filme «La boda», apresentado pela Argentina.

No que respeita aos galardões do concurso internacional, nada há a dizer sobre o Grande Prémio. «América, América», de Elia Kazan, foi, efectivamente, digna vencedora, bem escolhida entre quantas películas se apresentaram a terreiro. O acerto da decisão não deixou dúvidas a ninguém, e não motivou qualquer reacção de desagrado. O mesmo se poderá dizer da curta-metragem galardoada — «A galinha mal pintada» — obra notável, rica de imaginação e de concepção felicíssima. Houve, contudo, quem apontasse o facto de se premiar uma película de desenho animado, quando não é missão nem razão da existência do festival distinguir tal sector da arte cinematográfica. Como, porém, foi concedida uma menção especial à magnífica película francesa «Eve sans trêve» (a preterida e prejudicada, segundo aquela observação) o reparo não foi mais longe. No entanto, levantou uma questão que deveria merecer estudo atento por parte da direcção do festival.

Onde, efectivamente, os reparos foram muitos, demorados e «sonorizados», orquestralmente no chão do Palácio do Festival, foi quando se soube que o prémio para

a melhor direcção fora concedido a Miguel Picazo, realizador de «La Tia Tula». Com efeito, e pensando embora ao patriotismo exagerado de uns quantos (ainda assim numerosos, pois estava-se em Espanha...) o desacordo de muitos com tal decisão fez-se sentir durante largo tempo na sala. Na verdade, o bom trabalho de Picazo ao cinematizar e dirigir «La Tia Tula», bom trabalho que já assinalámos, e que ninguém punha ou pôe em desmerecimento, não justificava nem merecia tal galardão. Um nome, um só, se impunha para o receber: Mauro Bolognini. Esse sim. Pelo labor notável, perfeito, que tivera em «La corruzione», era ele, sem dúvida, o candidato indiscutível para o galardão em causa. Todos o sabiam e reconheciam pois aquela película é, efectivamente, o modelo exacto, o paradigma da autentica direcção cinematográfica. Contudo, se Bolognini era candidato indiscutível, não era porém, candidato inevitável e intransponível... outras razões mais altas se alevantaram! Ele caiu.

Outro erro, outra injustiça do juri foi a atribuição do Prémio San Sebastian para a melhor interpretação feminina a Ava Gardner, uma das vedetas de «The night of the Iguana». No mesmo filme, lado a lado com ela (ela, que foi rotulada, há anos, como o mais belo animal do Mundo o que hoje já não é verdade, embora Ava continue a ser mulher admirável) brilhou o talento irrefutável de Deborah Kerr, que bem, ou melhor, talvez, podia ter sido a eleita.

Mas a verdadeira injustiça na atribuição deste prémio foi cometida contra Kim Stanley, actriz espantosa e protagonista inesquecível de «Seance on a wet afternoon». Mas Ava venceu, e não foi difícil descortinar porque...

Quanto à interpretação masculina, a atribuição do prémio respectivo «ex-aequo» a Richard Attenborough e a Maurice Biraud não escandalizou ninguém. Poder-se-á dizer que o jovem estreante protagonista de «América, América», também merecia este galardão. A sua interpretação é, realmente, notável, mas o seu filme — «América, América» — era já o grande triunfador do festival. E tanto Attenborough como Biraud mereciam o galardão, em boa justiça, graças ao nível atingido pelo trabalho de um e de outro.

A entrega do prémio especial do juri — *Concha de Plata* — à película checoslovaca «Limonadovy Joe», foi justa, pois distinguiu a originalidade e o valor dos cineastas checos que se abalancaram, com êxito, a uma «charge» de um dos grandes e melhores baluartes de Hollywood: o «western». Poder-se-ia argumentar que, não tendo dado o prémio da melhor direcção a Bolognini, o juri poderia ter tentado reparar

tal injustiça concedendo-lhe o seu prémio especial. Mas tal não aconteceu e, não há dúvida, os checoslovacos mereceram absolutamente tal galardão. A Itália, já tantas vezes distinguida, não entrara, este ano, na lista das benesses e prendas.

Relativamente aos prémios do concurso hispano-americano, pode dizer-se que, de uma maneira geral, foram bem entregues. «La Tia Tula» mereceu inteiramente (aqui sim) o galardão maior, e o mesmo se passou com os outros distinguidos. Apenas, talvez, com duas observações. A saber: quanto à interpretação feminina, para alguns, Aurora Bautista talvez estivesse mais à altura do galardão do que Rosita Quintana. A outra reticência dirige-se ao prémio para a melhor interpretação masculina, entregue com acerto a José Suárez. Baseia-se ela num facto algo estranho, que se passou com a película mexicana «Los tiburoneros». Com efeito, o programa oficial do certame apontava este filme como candidato ao concurso hispano-americano, mas, depois da sua apresentação, afortunada e que para quase todos foi uma revelação, algo se passou de misterioso, e a película deixou de entrar em linha de conta, ao que parece, para o referido concurso, desaparecendo assim um concorrente inesperado e incómodo. E terá sido dessa forma que o protagonista de «Los tiburoneros» foi afastado da corrida final para a meta relativa aos intérpretes masculinos.

## ● Prémios não oficiais

No que respeita aos galardões não oficiais do certame donostiarra verificou-se o seguinte movimento:

**Prémio da F. I. P. R. E. S. C. I.** (Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica) mas vulgarmente designado por prémio da crítica internacional, e a cujos juris temos vindo a pertencer, o que muito nos honra — «América, América», de Elia Kazan; e menção especial para o filme checoslovaco «Limonadovy Joe».

**Prémio da O. C. I. C.** (Organização Católica Internacional do Cinema) — o juri resolveu não atribuir o prémio, pelo que este ano ele ficou deserto. O que já não acontecia há bastante tempo;

**Troféu da Federação Nacional de Cine-Clubes** — Relativamente a filmes a concurso, foi concedido a «La corruzione», de Mauro Bolognini (Itália), havendo, ainda, uma menção especial para «América, América», de Elia Kazan. Quanto à secção informativa, e dado o alto nível por ela atingido neste festival, foi decidido outorgar um prémio especial à película «Tom Jones», de Tony Richardson, e uma menção honrosa

(Continua na 4.ª página)



Ava Gardner, a actriz do eterno «glamour», reconhece que, pela primeira vez, tem val desempenhar no filme «A Bíblia», a grande produção de Dino de Laurentiis, o papel de Sara



Maurice Biraud e Richard Attenborough dividiram entre si o prémio destinado pelo certame á melhor interpretação masculina. Durante a distribuição dos galardões, eles deram a nota humorística da noite trocando entre si, com «salamaques» sem fim, o apreciado galardão

## fo- cos cruzados

(Continuação da 1.ª página)

levisão Portuguesa está a ter uma procura extraordinária, bem justificada, ao que parece, pelas «excelências» do seu serviço...

E ainda há quem não queira acreditar na força da publicidade!

Entretanto, parece que o popular locutor e apresentador vai ser distinguido, em reconhecimento do facto, ficando como convidado vitalício daquele restaurante. O que o deixará «radiante», acrescente-se...

**CARLOS CRUZ**, outro popular nome da Rádio e Televisão, começará esta semana a prestar serviço militar. Será numa unidade de Santarém, ao que julgamos saber, que ficará o miliciano Carlos Cruz. Contudo, e dentro das possibilidades que lhe sejam concedidas, Carlos Cruz não desaparecerá do «vidro» Embora com menor frequência, como é natural, ele continuará a surgir nos pequenos «ecrãs» da R. T. P.

**HENRIQUE MENDES**, popular locutor da Rádio e da TV, mas que ultimamente andava algo afastado das actividades radiofónicas, foi encarregado de dirigir e fazer a locução do programa «Clube das donas de casa», transmitido todas as tardes em Rádio Renascença. Profissional competente e com provas dadas, Henrique Mendes tem assim oportunidade de levar a cabo bom trabalho, á altura do prestígio conquistado. Na rádio, Henrique Mendes está, pois, de novo em foco.

PROJECTOR ZERO

**EXITO**

## LUZES DA RIBALTA

(Continuação da 1.ª página)

Ah, como era má de subir aquela Calçada da Boa Hora, com a chuva a bater-lhe no rosto e nas pernas!

— A solução era uma gabardina — disse Fernanda, alheia às palavras de Rui.

— Como? — exclamou o rapaz.

Imitava, nesse instante, uma rosa, um rochedo e uma árvore japonesa.

Tentava o sorriso nos lábios de Fernanda, ansiando que ela se interessasse pelo filme. — Como?

Ela só disse:

— E quem paga a matrícula de minha irmã?

— Seu pai nada envia?

— Nada.

O ruído da ponte em construção enchia o espaço. O ar como que vibrava com a acção das perfuradoras. As barras de aço tinham choques sonoros. De quando em quando, a chama azulada do maçarico vencia a claridade solar... Os olhos de Rui fitavam o Bugio longínquo.

Mas então era assim tudo tão difícil?

Fernanda rodava o copo meio de água. Tinha os olhos afastados: via, pendente, a lampada fundida do seu quarto... Como fora aquilo? Tudo acontece subitamente. Estava em camisa, a face no espelho, dando-se conta da cor baga dos dentes. De repente — a lampada apagou-se. Abriu a janela, o anúncio luminoso da esquina tornou-lhe a face verde... Fora isso havia já uma semana. Deitava-se agora às escuras. Só no fim do mês é que poderia comprar uma lampada.

Rui explicava a sequência das pulgas amestradas. Os seus olhos voltavam no espaço e pousavam-se nos punhos cerrados.

Ela sorria, por deferência, o pensamento na sua contabilidade doméstica. Gostaria, na verdade, de ter visto o filme. De ter ido á festa de anos da Suze. De ter participado também na excursão a Sesimbra...

Alguém, no outro extremo da esplanada, havia trocado um escudo por um disco. A música tomou a esplanada toda, penetrava nos ouvidos, entrelaçava-se nos dedos. Rui lembrou-se da melodia do filme e lamentou que Fernanda a não tivesse ouvido.

O ruído da ponte em construção enchia o espaço. O ar como que vibrava com a acção das perfuradoras. As barras de aço tinham choques sonoros. De quando em quando, a chama azulada do maçarico vencia a claridade solar...

Fernanda pagou a «bica» e levantou-se:

— Vou-me indo — disse — Tenho umas explicações de inglês a dar.

E ele:

— Depois do escritório, ainda vais ensinar metálicas burras...

Ela sorriu:

— Tem que ser. Apesar de não ter visto o filme de que falas, encontro sempre coragem para prosseguir...

Já distante, ele acenou-lhe com a mão, encantado com o seu passo leve:

— Boa sorte, Claire Bloom!

~~~~~

FESTIVAIS DE CINEMA

● De S. Francisco

Foi escolhido o período de 14 a 27 de Outubro para a realização do VIII Festival Cinematográfico de S. Francisco, que, nas suas linhas gerais, obedece ao programa dos anos anteriores.

● De Cork

É de 13 a 20 deste mês que se efectua este ano o IX Festival Cinematográfico Internacional de Cork, em que está prevista a participação de um ou dois filmes de longa metragem por cada país.

● De Cinematografia Especializada

Foi marcada para Outubro, em Milão, no quadro do Mercado Internacional do Filme, TV-Filme e do Documentário (M. I. F. E. D.), a segunda edição das jornadas Internacionais da cinematografia especializada.

Está também prevista para a mesma altura a reunião da assembleia da Federação Internacional da Cinematografia Especializada.

MAX LINDER

(Continuação da 1.ª página)

billet doux», «Le chapeau de Max», «Max virtuose», «Max fait des conquêtes», «Max fait de la photo» e «Les vacances de Max». Da sua actividade durante o ano de 1914, podem-se citar as seguintes películas: «La médaille de sauvetage», «Max illusionniste», «L'anglais tel que Max le parle», «N'embrassez pas votre bonne», «Max pédicure», «Max médecin malgré lui», «Max décoré», «Max maître d'hôtel», «Max jaloux», «Max et la doctoresse», «Max et le commissaire».

Datam, sem dúvida alguma, de 1915 os seguintes filmes: Le 2 août 1914 (com Gaby Morlay, sua «partenaire» em quatro películas); «Max et la main qui étirent», «Max entre deux feux», «Max et le Saxe» e «Max et l'espion».

A guerra vem interromper a carreira triunfal de Max Linder. O actor mandara construir nos «boulevards» uma sala de espectáculos com o seu nome e eis que partia para uma guerra contra os alemães, que lhe tinham oferecido 500.000 francos-ouro e uma importante soma á Pathé, para o poderem acolher.

Mobilizado, é licenciado em 1916 e, ainda doente, tem de ir repousar a Châtelguyon.

A grande guerra marca, de uma maneira absoluta, o fim da supremacia francesa. O êxito americano, no domínio do cómico, é particularmente acentuado. De 1914 a 1928, de Mac Sennett a Laurel e Hardy, os americanos vão desenvolver uma indústria «relogeira» do riso, única na História. No entanto, não escondem a sua dívida para com a maravilhosa escola burlesca de antes da guerra e sabe-se que Chaplin considerou sempre Max Linder como um dos seus mestres. Por um paradoxo aparente, é para conter o êxito do genial «Charlot», que aceitara as vantajosas propostas da Mutual, que Spoor, director da Essanay, convida Linder para filmar nos Estados Unidos, em 1917,

uma série de películas (8 ou 12), oferecendo-lhe um salário de 1.000.000/1.500.000 francos.

No entanto, Max filma apenas três películas: «Max comes across», «Max part en Amérique»; «Max wants a divorce», «Max veut divorcer» — com Francine Larrimore — e «Max in a taxi» («Max et son taxi»).

Nada se sabe acerca da qualidade dessas películas, mas o seu insucesso, que acelerou a queda da Essanay, é a demonstração incontestável de que o publico americano voltava as suas atenções para um novo ídolo, que ultrapassava o antigo.

Quando se encontra em Chicago, Max tem uma pleuresia e é obrigado a voltar a França. Passa alguns meses em Chamonix e, depois, quando volta a paz, interpreta em 1919 — talvez porque sente saudades dos estúdios — «Le petit café», realizado por Raymond Bernard, segundo a obra teatral de seu pai, e, no ano seguinte, «Le feu sacré». Percebe-se que a sua carreira está no declínio, quando resolve voltar aos Estados Unidos onde interpreta, em regime independente, três longas metragens, das quais duas são autênticas obras-primas: em 1921, «Seven years of bad luck» («Sete anos de azar») e «Be my wife» («Casa comigo»); em 1922, «The three must get there» («O estreito mosqueteiro»). Se «Casa comigo» parece incomum, pode-se, com efeito, considerar, sem hesitações, «Sept ans de malheur» e «L'étroit mousquetaire» como as obras mais conseguidas de Max Linder, dois clássicos que marcam o finalizar de um estilo, sem dúvida nenhuma verificado pela indústria americana.

Quis o acaso que estes filmes fossem um autêntico fracasso comercial. A sorte dera uma reviravolta: os olhares do publico voltavam-se, agora, para as criações de Chaplin, de Keaton e dos seus emulos. O admirável Jean Durrand e o popular Rigadin, rival noutros tempos, mergulham no esquecimento. O génio cómico francês saíra, sob a direcção do jovem René Clair, do caixão de «Entr'acte» (1924).

No entanto, Max ainda está a tempo de reagir. Não o considerava Delluc, em 1919, como o maior homem do cinema francês?

Quando regressa da sua longa estadia em Hollywood, Max Lin-

der filma, sob a direcção de Abel Gance, «Au secours» (1925). Mas da aliança destes dois homens gloriosos resulta um filme sem grande interesse.

Depois, Linder aceita uma il-soneira proposta da Vita-Film, que produz, em 1925, na Austria, a sua ultima obra: «Der Zirkuskönig» («O rei do circo») — em colaboração com E. E. Violet — uma faustosa comédia em cinco partes.

O seu despertar diante de uma loja de móveis, perante os olhares admirados dos basbaques, é sem dúvida, a melhor passagem da película.

Uma outra ideia lhe ocorre: solicitar a inspiração de uma vin-tena de autores conhecidos sobre um tema comum. Mas Linder é submetido a um numero tão grande de ideias e todas de tal modo dispendiosas, que desiste de filmar «Barkas le fol». So-nha, depois, com uma nova ver-são de o «Chasseur de chez Ma-xim's», em que teria a colabora-ção de Roger Lion e Max Dearly. Porém, pouco depois, o drama es-tala.

Max casara, em 2 de Agosto de 1923, com uma jovem de 18 anos, Hélène Peters, de origem belga, por quem estava violentamente apaixonado. O casal tivera — em 27 de Junho de 1925 — uma criança, Wand, que Linder pare-cia adorar. No entanto, os seus chumes desmedidos prejudicavam a harmonia conjugal.

A saúde causava-lhe inquieta-ções e o futuro começava a pre-ocupá-lo. Poderia um artista recon-quistar o seu publico? Duvidava.

A sua tristeza — estrela negra de todos os cómicos — exercia, desde há muito, os seus malefi-cios. Sabia-se que, nessa altura, Linder estava neurasténico, e que o período de repouso, na Suíça, nada conseguira remediar.

Na manhã do dia 31 de Outu-bro de 1925, os esposos foram en-contrados numa das dependências de um palácio, na Avenida Kle-ber, com as veias cortadas, cheios de «veronal» e de morfina. Ela morrerá às 18 horas, ele em plena noite, às 0 e 30, na véspera do Dia de Finados. Max Linder foi sepultado em Saint-Loubès, sua terra natal.

Foi esta a trágica abdicação, antes dos 42 anos de idade, de um «rei do riso», para quem o en-tusiasmo das multidões e a es-tima dos colegas não constitui-ram motivo para existir.

«LES PARAPLUIES DE CHERBOURG» E «HARAKIRI»

filmes que inauguram uma sala especial do cinema Império

Um dos mais modernos cine-mas da capital — o Império — contará muito em breve com uma sala destinada exclu-sivamente á projecção de fil-mes que não logram a atenção do grande publico.

A iniciativa, que agora se concretiza após porfiados es-forços, deve-se ao sr. eng. Jo-sé Gil, director técnico daque-la casa de espectáculos.

A sala, que compreenderá duzentos e cinquenta lugares, será provida de um palco, de pequenas proporções, para teatro de camara. Beneficiará de ar condicionado, sendo o acesso garantido por dois as-sensores. Anexo a um átrio, sobriamente decorado, funcio-nará um bar de atraente con-figuração.

A sala poderá servir ainda para a realização de conferên-cias, susceptíveis de serem es-utadas em cinco linguas.

— Quer saber um pormenor curioso?

E o nosso interlocutor diz-nos:

— O funcionamento em ci-nema será inteiramente auto-mático, comandado da cabina principal por um circuito de televisão privado.

Os duzentos e cinquenta lu-gares serão explorados em re-gime de sala de estudio. O pu-

blico, num ambiente de gran-de conforto, terá ocasião de assistir á projecção de peli-culas consideradas de grande interesse, as quais, quando exibidas em regime comercial, poucos dias se mantêm no car-taz.

— Quais os primeiros filmes a serem exibidos?

— Dir-lhe-ei o nome de dois: «Os guarda-chuvas de Cher-bourg», de Jacques Demy, e «Harakiri», de Masaki Ko-bayashi. O primeiro foi distin-guido com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes, e o se-gundo com o Prémio Especial do Juri do mesmo certame.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ Encontra-se na Tunísia a filmar os exteriores de «Os Três Inven-ciáveis» uma equipa italiana de que fazem parte os artistas Lisa Gas-toni, Rosalba Neri, Carlo Tam-berlani e Gianni Rizzo. Os traba-lhos devem prolongar-se até 20 de Setembro.

■ Está marcado para Milão, de 14 a 17 de Outubro, o VI Congresso Internacional de Técnica Cinea-tográfica, cuja organização cabe á União Internacional das Associa-ções Técnicas Cinematográficas. No quadro desta manifestação decorrerá a IV Reunião Técnica Internacional do Filme, destinada a premiar a qualidade da aplicação das diversas técnicas cinema-tográficas nos filmes de longa e curta metragem (fotografia, cenografia, iluminação, movimento de camara, efeitos especiais, transposições co-loridas, registo de som, efeitos so-noros e outros aspectos).

■ Entre os numerosos filmes italia-nos actualmente em preparação, destacam-se, pelo seu alto valor artístico e espectacular, os seguin-tes:

«El Greco», de Luciano Salce; «E Venne un Uomo», de Ermanno Olmi; «Con Rabbia con Amore», de Damiano Damiani; «La Con-giuntura de Ettore Scola»; «Casa-nova 70», de Mario Monicelli, e «Un Delitto d'Onore», de Luigi Zampa.

■ Sylva Koscina foi contratada por Federico Fellini para o desempenho de um papel em «Giulietta Degli Spiriti», já em laboração, e que conta no seu elenco com Giulietta Masina.

■ O filme interpretado pelos «Bea-tles», «A Hard Day's Night», será projectado na Checoslováquia no quadro da «Semana do Filme In-glês», que, em Praga, se desenro-lará de 9 a 16 de Outubro.

A contrapartida deste festival — «Semana do Filme Checoslovaco» — está já prevista para Londres, em 1965.

■ Keiji Sada, de 37 anos, um dos mais destacados actores de cinema

do Japão, morreu hoje devido a ferimentos que recebeu numa co-lisão do seu carro com um «táxi». A mulher e os dois filhos de Sada, que o acompanhava, saíram ile-sos do desastre.

■ O documentário «Skopje», de Vel-tro Bulajic (Jugoslávia), ganhou o Grande Prémio Leão de São Mar-cos, do XV Festival Internacional de Filmes Documentários.

BURTON FABRIZI MASON

Richard Burton, o marido de Elizabeth Taylor, foi contratado, como protagonista, para o filme «The spy who came in from the cold», que Burt Lancaster desistiu de interpretar em conse-quência da demora dos trabalhos, que só em Janeiro de 1965 se re-gistarão, na Europa, como esta-va assente.

Extraído de um «best seller» de John Le Carré, o filme é pro-duzido e dirigido por Martin Ritt.

Franco Fabrizi, que a Palma do Maiorca foi interpretar «O estra-nho senhor Haich», ao lado de Massimo Girotti, inicia nos pri-cípios de Setembro, também em Espanha, e desta vez ao lado de Mel Ferrer, o seu trabalho no filme «El Greco», cuja direcção foi, como já se anunciou, confia-da a Luciano Salce.

«Gengis Khan», uma super co-produção, que envolve interes-ses alemães, jugoslavos e britá-nicos, vai começar a ser filmada proximamente em Berlim, sob a direcção do norte-americano Hen-ry Levin, com James Mason, François Dorleac, Omar Sharif, Stephen Boyd e Eli Wallace na interpretação. A despesa previs-ta anda por cem mil contos.



O cinema não podia deixar de se associar ás comemorações do 4.º centenário da morte de um dos maiores artistas de todos os tempos: Miguel Ângelo. A gravura mostra o actor americano Charlton Heston na figura do imortal artista. A película chama-se «A Agonia e o Extase» e é realizada por Carol Reed

Festival de San Sebastian

(Continuação da página central)

a «Don Kikhsot», de Grigori Kozintsev;

Prémio C. E. C. (Círculo dos Escritores Cinematográficos) — Prémio para o melhor guião — «Seance on a wet afternoon», original de Bryan Forbes;

Prémio «Entrada de Ouro» (para os filmes mais comerciais) — Película estrangeira: «Tom Jones»; Película espanhola: não concedido;

Prémio Revelação — Concedido ao actor infantil David del Campo, pelo seu desempenho no filme mexicano «Los tiburoneros».

A comissão executiva do festival, a pedido do director do mesmo, decidiu, ainda, outorgar três **diplomas especiais** para assinalar a apresentação extraordinária no certame das películas: «Becket», «Tom Jones» e «Don Kikhsot».

A atribuição e destino dos prémios não oficiais merecem dois reparos apenas. O primeiro refere-se ao **Prémio da O. C. I. C.**, que com o da **F. I. P. R. E. S. C. I.** forma o duo dos de maior importância e prestígio, logo após os galardões oficiais. É pouco comum, na verdade, não ser ele atribuído, e tal facto este ano verificado, não deixa, efectivamente, de ter as suas repercussões e significado.

O segundo reparo dirige-se ao **Prémio de Revelação**, entregue ao pequeno actor mexicano David del Campo, intérprete excelente e enternecedor, no seu palmo e meio, e sem uma falha, ao longo de uma presença quase constante em «Los tiburoneros». Não restam dúvidas, pois, de que ele foi uma autêntica e agradável revelação. Acontece, porém, que o protagonista de «América, América», de Kazan, se revelou um actor de alto quilate, ao longo das quase três horas que dura a projecção do filme. Revelou-se, mais, um actor completo, consumado, senhor de uma técnica e de uma segurança sem quebra. Ora como Stathis Giallelis, assim se chama ele, teve a sua estreia cinematográfica neste filme, ocorre perguntar, consequentemente: não foi ele uma revelação? Não merecia, também, e portanto, um prémio?

● Balanço final

Os comentários feitos na primeira destas crónicas, e as considerações trazidas ao longo de todas elas, sobre a organização, direcção e funcionamento do festival, foram de molde a não deixar dúvidas quanto á revolução pacífica e altamente proveitosa que nele se operou, elevando-o a um nível de prestígio, mas absolutamente de acordo com a importância de que hoje se reveste o Festival de San Sebastian e com o seu historial brilhante. Um homem inteligente, dinâmico, sapiente e amabilíssimo está na base da mutação sofrida, e é o timoneiro seguro desta arrancada, rumo a novos e maiores triunfos: Carlos Fernandez Cuenca, o novo director do festival. Escolhido numa altura de grave crise, quando tudo parecia sobocar, levando o festival a desaparecer, arrastado na voragem de um vendaval desfeito, composto de erros tristemente acumulados, á mistura com os escolhos que ergulam quantos (e não foram poucos) lhe votavam profunda animosidade, Fernandez Cuenca cedo corroborou quão inteligente fora a sua escolha e quão justas eram as previsões seguríssimas de quantos, conhecendo-o, apontavam novo caminho de esperanças e de certezas, uma vida nova para o festival. O certame está, pois, confiado a boas mãos.

A propósito das vicissitudes por que o certame passou, e do caminho, bem diferente de melhor, que ele agora trilha, o crítico, escritor e jornalista espanhol Pascual Cebollada, com cuja amizade há muito nos honramos, escreveu, durante o festival e para o jornal de San Sebastian «El Diario Vasco», algumas palavras que, pela sua justeza e brilhantismo, gostosamente aqui transcrevemos.

Crítico do diário madrilenho «Ya», director da «Revista Internacional del Cine», e presidente do Círculo de Escritores Cinematográficos de Espanha, Pascual Cebollada assim opinou sobre o seu certame:

«Devemos querer o melhor para San Sebastian, hoje e sempre. É evidente que não é fácil conseguir-lo; mas lutar bem é, muitas vezes, tão importante como triun-

far. E teremos nós lutado bem, até agora?

«Fazer cada um aquilo que lhe compete é o primeiro passo a dar. E como? Os jornalistas, escrevendo com verdade, com amor, sem azedume e com entusiasmo; o festival, conhecendo os jornalistas e ajudando-os no seu trabalho; os produtores, enviando com generosidade as suas melhores películas; o publico, apoiando, estimulando o bom cinema, sem prevenções injustas; as autoridades, concedendo-lhe as maiores facilidades e auxílio; o pessoal executivo, entregando-se ás suas tarefas com entusiasmo e alegria, e os profissionais do cinema fazendo acto de presença que, se se trata, principalmente, de actores e de actrizes, é imprescindível... O festival é de todos, a todos pertence, e assim deve ser olhado. Está agora no melhor caminho. Vamos caminhar juntos para torná-lo mais fácil e mais brilhante.

Podemos e devemos fazê-lo.»

Campo e contra-campo

● Mantendo uma tradição muito simpática, a direcção do festival de novo ofereceu, este ano, o almoço da Imprensa, que, desta vez, estava representada por uns duzentos jornalistas, entre nacionais e estrangeiros, entre os quais havia uma dezena de camaradas do outro sexo. A refeição, a que presidiram as autoridades da cidade e do festival, foi servida na moderna «boite» e restaurante «Sea Perla», mesmo junto á praia, e serviu para estreitar laços de amizade e assinalar, uma vez mais, a gentileza das autoridades de San Sebastian com os jornalistas participantes no festival e o merecido êxito do seu director, Carlos Fernandez Cuenca.

● Mário Moreno, «Cantinflas», esteve no festival, e fez parte do júri internacional, conforme já referimos. Contudo, como não podia permanecer em San Sebastian todo o tempo do certame, teve de ver, de uma assentada e em sessões privadas, quase todos os filmes concorrentes. Depois, e porque tinha de partir antes da reunião final, para a votação, do júri, fez declaração de voto por escrito, declaração essa da qual posteriormente e na altura própria, os outros membros do júri tomaram conhecimento, e que contou, também, para a decisão final.

Mas eles não gostaram muito da história, e deixaram exarado na acta da atribuição dos prémios o seguinte: «o júri lamenta a ausência do sr. Mário Moreno, «Cantinflas», que não pôde assistir nem ás deliberações, nem á votação, de outorga dos prémios.

● «Sonria por favor». Eram estes os dizeres de um pequeno cartaz, com letras negras sobre fundo branco e de barras azuis, marcando as cores da bandeira de San Sebastian que durante o festival, se via por toda a cidade. Nos estabelecimentos — oficiais e particulares —, nas montanhas, nos consultórios, nos automóveis, etc. Era o começo de uma campanha de amabilidade para a estação estival, que tem ali verdadeira dimensão internacional, com centenas e centenas de milhares de turistas que entram em San Sebastian, e ali deixam rios de divisas. E, muito embora a cidade seja, talvez, a de custo de vida mais elevado em toda a Espanha (há, até, um subsídio especial nos vencimentos daqueles que trabalham e vivem em San Sebastian), os seus habitantes sorriam, efectivamente, sem favor, sentindo e usufruindo, como todos os seus compatriotas, aliás, o desafogo e os benefícios, patentes em todo o lado, do desenvolvimento económico que domina a Espanha. E no festival também se sorria sem favor, pois o certame fora um êxito.

O. P.

DUAS AUSÊNCIAS: BRASIL E PORTUGAL

Duas ausências houve, no meio das duas dezenas de países representados no festival, que merecem e podem algumas palavras: as das cinematografias do Brasil e de Portugal.

Aparecendo, este ano pela primeira vez no certame, a Rússia veio, não só reforçar a representação, já notável, da Europa Oriental, como, ainda, (é indiscutível) dar maior peso e projecção ao festival de San Sebastian, que já era um dos quatro mais importantes que anualmente se realizam.

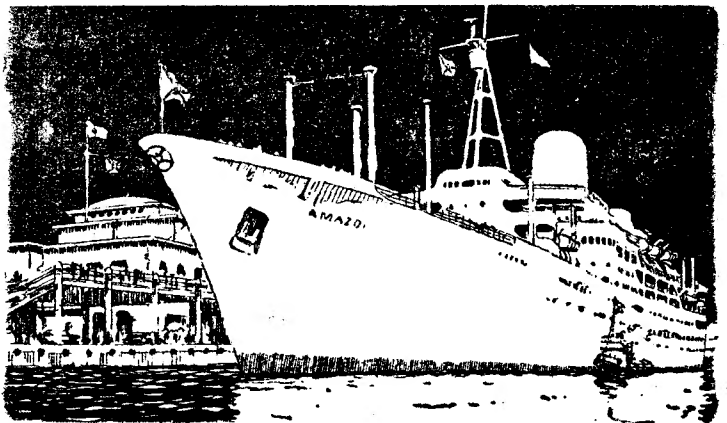
Nós sempre lamentamos a ausência, neste certame, do cinema brasileiro (que vai ganhando prémios e firmando um bom lugar ao sol, entretanto) e sempre choramos, igualmente, as tristes realidades da nossa presença ali. Ora, quanto ao Brasil, o panorama vai mudar, ao que parece, pois dizem-nos que se estuda, com o maior interesse e boa vontade, a participação do seu cinema no festival, já a partir do próximo ano.

Quanto a Portugal, o panorama é bem diferente. Depois das infelizes presenças que tivemos em San Sebastian, perdeu-se este ano, por incuria, desleixo, infantildade ou ignorância, uma possibilidade excelente de marcar boa presença ali, com o filme «Belarmino», de Fernando Lopes. A película chegou a estar na posse dos serviços do festival, mas apareceu tarde e a más horas... E, para evitar vergonhas maiores, decidiu-se (e muito bem) não tirar «Belarmino» das latas e fazê-lo voltar a casa. Nós vivemos a história.

BRASÕES & GRAFURAS DE ARTE

Unico especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Setembro 20
ARAGON — Outubro 11

Para: CHERBURGO e LONDRES

ARAGON — Setembro 20

Para: SOUTHAMPTON e ROTERDÃO

ARLANZA — Outubro 11
AMAZON — Novembro 1

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes James Rawes & Co. Ltd.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe

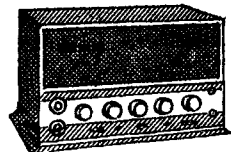
E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª

Av. 24 de Julho, 1-1.

Tel.: 361581 (7 linhas)

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

opal



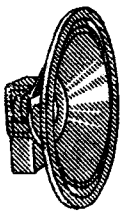
AMPLIFICADORES

EXTRAORDINARIAMENTE FUNCIONAIS. EQUIPADOS COM A MAIS EFICIENTE TÉCNICA ULTRA-MODERNA



ALTAVOCE

UM CONJUNTO COMPLETO E AUTÓNOMO. AMPLIFICADOR E ALTAVOZ. QUE SE MONTAM E DESMONTAM EM 60 SEC.

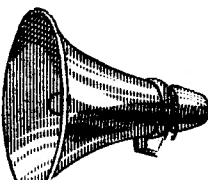


ALTIFALANTES

DO TIPO MAGNETO-DINAMICO, QUE UTILIZADOS RACIONALMENTE, PERMITEM A EXPLORAÇÃO MÁXIMA DAS SUAS CARACTERÍSTICAS VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIAS

CORNETAS

DAS MAIS VARIADAS POTÊNCIAS E PARA OS MAIS VARIADOS CASOS. PARA EMPREGO EM INTERIORES OU EXTERIORES



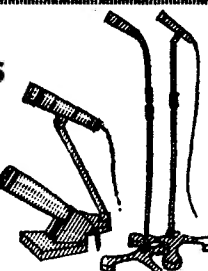
AMPLIVOCE

NOVO MEGAFONE POTENTE E TRANSISTORIZADO E PORTATIL DE LOCUÇÃO DIRECTA



MICROFONES

MAGNETODINAMICOS «SELECTIV» SOLUCIONAM O PROBLEMA DE CAPTAÇÃO DO SOM, NOS MEIOS BARULHENTOS, CAPTANDO SO A VOZ DO LOCUTOR



a mais perfeita técnica mundial, consagrada à electro-acústica



REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telef. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

À venda nas boas casas da especialidade